ANNO XLVI. NUMERO 221. SEXTA FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Repartição da policia.

Subdelegacia do Peres, 26 de setembro de 1870.—Illm. Sr.—Ao officio de V. S. datado de 21 do corrente pelo qual determina que para dar cumprimento á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, informe eu circumstanciadamente sobre o facto de que trata o *Liberal* daquella data, sob o titulo —attentado policial—, respondo que, segunda-feira 19 do corrente, ás 11 horas do dia, estando eu assistindo o serviço de plantações de cannas, que fica pouco distante do engenho, e a margem da estrada que da Ibura vae ter ao povoado do Barro, n'este districto, ahi passára João Baptista Evangelista, com destino ao mencionado povoado ou as Arêas, onde quotidianamente vive em orgias o que me fôra affiançado pela propria mulher d'elle, que me tem pedido providencias; chamei-o para endagar do seu procedimento, e como suas respostas não fossem satisfactorias dei-lhe voz de prisão, e ordenei a dous trabalhadores meus que a effectuassem, conseguindo entretanto o mesmo Evangelista escapar do poder delles, não tendo havido ferimento ou outra qualquer offensa á Evangelista. Este é o facto que se deu com referencia á Evangelista, e as declarações por elle feitas perante esta delegacia, que juntas por certidão, são a prova mais cabal do que acabo de referir.

Acerca do individuo fallecido na casa de detenção, á que se refere o *Liberal* supra citado, foi um escravo de D. Maria de Moraes Cysneiro, senhora do engenho Ibura, o qual tendo sido preso pelo inspector de quarteirão Manoel de Hollanda Cavalcante, em occasião que se espancava a Francisco Leite, teve de responder a um processo por esta subdelegacia, no correr do qual falleceu n'aquelle estabelecimento, como fica provado com a certidão que igualmente junto. Parece-me ficar cabalmente demonstrado a improcedencia das arguições que me foram feitas e os meios torpes de que se servem disaffectos meus com o fim de depreciar-me ante o publico. Não é novo o estratagema de que lançou mão esse quem quer que seja costumeiro autor de ciladas, tanto mais rediculo quanto perverso elle é. Parece Sr. Dr. que o genio do mal pousou neste districto e como signal de sua passagem aqui deixou uma alma minada pelo egoismo, e fertil em producções que só poderia ser suggeridas polo prince das trevas (de quem procede.

E' o que tenho a informar a V. S. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. João Hircano Alves Maciel, digno delegado de policia do termo do Recife. O subdelegado *José Maria de Albuquerque Lima.*

Illm. Sr. Dr. administrador da casa de detenção. —José Maria de Albuquerque Lima, á bem de seu direito precisa que o escrivão deste estabelecimento revendo o livro de entradas o sahidas dos presos, que ahi são recolhidos, lhe dê por certidão o que constar dos assentamentos do preto Soriano, escravo de D. Maria Freire de Moraes Cysneiro, nestes termos. Pede a V. S. deferimento E. R. M.

Passe. Casa de detenção, 24 de setembro de 1870.—Rufino de Almeida.

Em cumprimento do despacho supra certifico, que do assentamento de prisão do preto Soriano, escravo de D. Maria de Moraes Cysneiro (e não Suliano, escravo de D. Maria Freire de Moraes Cysneiro) consta o seguinte: Soriano, escravo de D. Maria de Moraes Cysneiro, filhos de pais incognitos, preto, solteiro, natural do Cabo, idade 22 annos, profissão carreiro, estatura cinco pés e cinco poliegadas, cabellos pretos e carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, bocca pequena, com todos os dentes na frente, buçando, tem uma cicatriz sobre o olho direito. Recolhido no dia 16 de setembro de 1867, á ordem do subdelegado do districto do Peres, preso em flagrante por crime de ferimentos leves. Em 20 do dito mez foi a presença daquelle subdelegado para se ver processar. Falleceu no dia 22 de setembro de 1867, na enfermaria d'esta casa, de uma hernia-estrangulada. E nada mais contém em dito assentamento de prisão do que dou fé.

Casa de detenção do Recife. 24 de setembro de 1870.

O escrivão *Hermelindo Luiz de Carvalho.*

Estava uma estampilha de 200 rs. legalmente inutilisada.

Auto de perguntas á João Baptista Evangelista.—Aos 22 dias do mez de setembro de 1870, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em a secretaria de policia perante o Dr. delegado da capital, João Hircano Alves Maciel, comigo escrivão abaixo, foi vindo e compareceu João Baptista Evangelista. O juiz lhe fez as seguintes perguntas:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, profissão, filiação, naturalidade, morada, e se sabia ler e escrever—respondeu chamar-se João Baptista Evangelista, de 28 annos de idade, casado; vive da agricultura; filho de Maria José do Espirito Santo; natural desta provincia; morador no districto do Peres; não sabe ler, nem escrever.

Perguntado quando, como, e por quem lhe foi feito o ferimento de que acaba de ser vistoriado—respondeu, que no domingo á noite (18 do corrente) achava-se em um samba na povoação do Barro, do districto do Peres, e achando-se elle respondente com os seus companheiros um pouco embriagados, e nisto um seu sobrinho em briga com outros meninos recebeu umas pancadas, pelo que, tomando elle respondente a sua defeza, vieram tambem os outros seus companheiros por parte dos outros meninos; travou-se uma luta, da qual sahira com o mencionado ferimento, não podendo saber elle respondente por quem fôra feito. Que no dia segunda-feira, vindo elle respondente de sua casa para a dita povoação, encontrára o subdelegado districto do Peres, que se achava no serviço á margem da estrada, o qual já sendo sabedor do facto o chamára; e, receiando comparecer á dito chamado, foi continuando seu caminho, pelo que mandou aquella autoridade á dous trabalhadores livres, que tambem se achavam no serviço, que o prendessem, os quaes, se agarrando com elle respondente, o magoaram deitando sangue do ferimento, apezar de que pôde elle respondente evadir-se, vindo procurar o tenente-coronel Alexandrino, com quem veio no dia terça-feira á presença do Dr. chefe de policia, á quem disse que o ferimento havia sido feito pelo subdelegado, contra quem se achava então zangado, por o ter mandado prender: o que foi-lhe igualmente aconselhado pelo referido tenente-coronel Alexandrino.

Perguntado por que motivo deixou-se levar por semelhante conselho, não acceitando como devia—respondeu que por suppôr ser em seu beneficio, sabendo somente que era elle tenente-coronel intrigado com o mesmo subdelegado no dia em que o vieram trazer ao Dr. chefe de policia, como disse o mesmo tenente-coronel.

Perguntado, finalmente, como lhe tendo dito o tenente-coronel ser intrigado com o dito subdelegado, acceitou delle aquelle conselho—respondeu que por suppor que nisto não farja mal.

E por nada mais haver, deu o juiz por findo este auto que assigna e rubrica, e por elle respondente não saber ler nem escrever, a seu rogo assigna João Agripino da Cunha, do que dou fé. Eu Antonio Carlos d'Almeida, escrivão da policia, o escrevi.

João Hircano Alves Maciel.
João Agripino da Cunha.

EXTERIOR.

ASSUMPÇÃO, 1.º DE SETEMBRO.

(Extractos de correspondencia)

Hontem era destituido pela convenção nacional o triumviro Cyrillo Rivarola e hoje o destituido recobra o poder, graças ao impulso da mesma convenção! Hontem a assembléa constituinte entrava na casa do govern paraguayo e dizia ao unico representante do poder executivo: «Cessou a vossa autoridade», e arvorava em presidente interino da republica o presidente do supremo tribunal de justiça Dr. D. Facundo Machaim: hoje desapparece Machaim e resurge Rivarola, apoiado unanimemente pela mesma assembléa! notando-se que para a destituição do resurgido so houve discrepancia de cinco votos!

Ha mais que notar o seguinte: Rivarola publica um manifesto ao povo em que reorganisa o governo provisorio e apresenta como secretario geral o chefe do partido contrario, isto é, Candido Bareiro.

A situação de hontem era resultado de uma combinação, e a de hoje é filha de uma complicação.

E diz *Paraguay* gazeta official: «A situação está definida. Triumpho do povo. O Paraguay já não tem partidos.»

Vejamos agora o papel de cada uma das entidades politicas que contribuiram para a ordem das cousas actuaes, ou para a comedia que se representou aos olhos de espectadores desprevenidos e calmos.

Tomaram parte principal nessa comedia a boa fé, a traição, a inepcia e a astucia.

A boa fé representa o triumviro de Rivarola confiado na familia Decoud que representa a traição: a inepcia caracterisa-se na convenção constituinte e a astucia na pessoa e no circulo de Candido Bareiro.

Os representantes dos poderes alliados ficaram na espectativa, comquanto queiram alguns que o diplomata argentino tomasse parte no bom desempenho da representação.

O mais que posso assegurar é que, se os dous representantes da alliança influiram no espectaculo, estiveram nos bastidores até que sahiram ao proscenio a festejar o desenlace da peça.

Seguem-se agora a apreciação do enredo.

A familia Decoud é talvez a mais numerosa de varões que ambicionam o poder da republica. Para surtir os seus fins reconciliou-se com Rivorola antes que tivesse lugar o suffragio das urnas, e, portanto, merecendo a confiança d'aquelle triumviro, pôde representar-se directamente em tres membros da convenção e indirectamente em amigos do peito, que por via de regra lhe prestaram adhesão para tudo no seio da assembléa constituinte. Demais essa familia para angariar adeptos possuia o irresistivel chamariz da administração publica e de uma typographia subvencionada pelo governo, encontrando-se em toda a parte os Decoud collocados pelo modo seguinte: um na chefatura de policia, outro na secretaria dos negocios do interior, outro na fiscália geral do crime, outro na secretaria do tribunal de justiça, outro na redacção de um periodico official (a *Regeneração*), outro em uma commissão de policia, e outro, finalmente, menino de 10 annos, no archivo da chefatura policial. Cada um d'estes empregados percebia os seus ordenados com tanto patriotismo que a familia Decoud representava annualmente contra os cofres paraguayos uma somma talvez superior á que ganham no mesmo decurso de tempo os sete membros do gabinete do imperio.

A' vista de taes meritos e importancia entendeu melhor a familia Decoud alargar os seus dominios, fazendo do triumviro Rivarola o seu melhor degrão para galgar o fastigio da magistratura paraguaya.

Já se vê que o plano era muito bem fundado, e, pois, deram mãos á obra os Srs. Decoud.

Abrio-se a convenção, e o chefe da maioria, que fingio sustentar Rivarola, figurou-se no proprio secretario d'este D. J. Segundo Decoud que, realmente dispondo de intelligencia e instrucção, logrou subir á cadeira da presidencia permanente da assembléa constituinte por uma differença de 29 votos contra 15.

Rivarola estava contente porque o seu secretario representava o papel decisivo na convenção, porém não reparava que o joven presidente de 23 annos abria espaço ou para seu pai, ou para si proprio. O Dr. Machaim desgostou-se, porque foi derrotado na eleição presidencial, da preponderancia do seu amigo e correligionario Segundo Decoud, e para evitar a continuação longa de tal valimento, promoveu a idéa de presidencia mensal e venceu com tanta promptidão, que no dia seguinte a *Voz do Povo* applaudio sarcasticamente a dissidencia da maioria.

Convém notar que durante essas machinações e divergencias pessoaes, Rivarola passava pelo desgosto de não vêr reunidos am seus salões os membros da maioria que o apoiava. E porque seria? Porque Rivarola não era o unico aspirante á presidencia do Paraguay, notando-se que os Decoud, Machaim e Godoy eram os que mais trabalhavam para alienar do triumviro todos os votos possiveis, e para tanto influia muito a falta de comparecimento de toda a maioria na residencia de Rivarola. Dizem que este começou a desconfiar de tanta vasante, porém não creio que para logo acertasse com a razão d'ella e com os meios de mallograr o estratagema dos seus inimigos disfarçados.

Proseguindo as sessões da convenção, demonstrava ella que não estava mui disposta a preencher o fim para que fôra convocada, visto que entretendo-se em discussões a respeito da inviolabilidade de seus membros, da liberdade de imprensa e de uma facultação de meios governamentaes ao poder executivo, que não carecia d'elles, despresou por emquanto ou aprasou a realisação do seu unico mandato, isto é, a confecção da carta fundamental da nação paraguaya.

Nesse interim a gazeta da opposição não perdeu vasa em aggredir ao governo provisorio, e cada vez mais unida e compacta mostrou-se a minoria, tanto mais quanto iam calando no espirito publico os argumentos da *Voz do Povo* em relação á desintelligencia e indisciplina que reinava nas fileiras da maioria.

Em tal estado de cousas apparece nesta cidade o cavalleiro D. Biezebut encarniçado na pessoa do celeberrimo e nunca assás temido Fortunato Flôres que, a não ser para um determinado fim sedicioso, não tinha razão de representar-se n'um paiz, cujo governo já o quizera deportar. Rivarola desconfiando muito das tenções e dos serviços desse novo *Judeu Errante*, até porque constou-lhe que alguns *bareiristas* haviam dado graças pela chegada de Flôres, ordenou ao chefe de policia Decoud para que immediatamente deportasse do Paraguay esse flagello ambulante. Fortunato Flores, recebendo a intimação, reagio logo contra ella, indo queixar-se a pedir auxilio ao seu consul, a quem não agrada muito a presença de tal administrado, e para sustentar-se melhor recorreu á protecção de alguns membros da constituinte, não se sabe se da maioria sómente ou se tambem da minoria. A verdade é que quando o governista Godoy levantou-se para impugnar a ordem de Rivarola contra Fortunato Flôres, os membros da minoria applaudiram e aceitaram a idéa como os hebreus o maná que chovia de Deus.

Foi por consequencia quasi unanimemente approvada a nomeação de Godoy, resultando a seguinte nota dirigida pela assembléa constituinte ao governo provisorio:

«A honravel assembléa constituinte resolveu que seja suspensa a ordem de deportamento dada contra o coronel oriental D. Fortunato Flores até que V. Exc. explique os motivos que obrigaram o poder executivo a dictar semelhante determinação.»

Isto succedeu no dia 28 de agosto.

Imagine-se da indignação e sorpreza do governo provisorio, tolhido em tão insignificante meio de manter a ordem publica e a segurança individual, quando, ha poucos dias, estava autorisado pela mesma assembléa, que o advertia pedindo explicações, a empregar todas as medidas tendentes a vigiar e guardar a tranquillidade publica.

O triumviro Rivarola estava furioso, e tendo em mãos um decreto pelo qual seriam fechadas as portas da imprensa da *Voz do Povo*, renunciou á idéa de executa-lo, porque não só reconheceu que expor-se-hia a nova reprovação, como tambem porque vio que estava entre dous partidos dos quaes nenhum lhe era solidario e adheso, por causa da firmeza dos bareiristas e pela versatilidade dos Decouds.

Apezar de comprehender tudo isso, Rivarola empregou o seguinte meio: reunio alguns membros proeminentes da maioria, entre os quaes o presidente da constituinte, e fez-lhe ver que não estava na dignidade do governo provisorio obedecer á moção dos Srs. convencionaes, dizendo mais que não queria ser o primeiro magistrado do Paraguay á custa do servilismo e fraze para com um poder que, por soberano como constituinte da nação, jámais deveria desconsiderar o executivo, que antes de existir a covenção não precisara de censores para providenciar e manter a ordem publica; que á vista de taes razões, ia responder energica e terminantemente á assembléa constituinte, fazendo-lhe sentir tanta incoherencia e exorbitancia, que só inspiravam a elle triumviro o magnifico recurso de uma renuncia, para que governasse algum outro mais feliz em consolidar a maioria e emprestar-se a todos os desares administrativos perante a convenção.

Depois de assim fallar-lhes, consta que foi conferenciar com os representantes dos poderes alliados, que lhe prometteram toda coadjuvação, conforme um dos artigos do convenio preliminar de paz, caso S. Exc. não se quizesse exonerar do governo provisorio.

Nesse mesmo dia em que taes cousas se deram, sahio a lume na gazeta official a renuncia do triumviro Loisaga dada em caracter *indeclinavel* perante o seu collega, então unico representante da trindade governamental abraçada e sustentada pela alliança.

Dizem que, firmada na idéa de que *um valia tres*, a assembléa constituinte deliberou-se a destituir o *solus, totus et unus* do governo provisorio ou triumvirato.

Mas enganam-se os que se embalam nesta razão! A maioria por *fas* ou por *nefas* entendia que era-lhe incommodo Rivarola e assim entendia, porque os Decouds e Godoy e Souza já reunidos e reconciliados com Machaim buscavam o mais frivolo dos pretextos para justificarem seu fim.

No dia 31 de agosto, reunida a convenção, tomou a palavra o chefe da minoria Miltos terminando por uma moção que approvada por 38 votos contra 5, se traduzio na seguinte nota dirigida a Rivarola:

«Ao Exm. Sr. D. Cirillo Antonio Rivarola, membro do governo provisorio.—Sou encarregado, pela honravel convenção da republica, de levar ao conhecimento de V. Exc. que, em consequencia da renuncia indeclinavel do triumviro D. Carlos Loizaga e de outras razões que teve em vista, declarou cessado o governo provisorio do triumvirato e nomeou presidente provisorio da republica o presidente do superior tribunal de justiça Dr. D. Facundo Machaim, que havendo prestado o solemne juramento, que se decretara, passa a tomar posse do governo, na casa em que V. Exc despachava.

«O honravel congresso reconhecendo os serviços que V. Exc. prestou ao paiz nos momentos difficeis porque tem passado, espera contar sempre com as luzes e patriotismo de V. Exc. em qualquer occasião em que forem necessarios seus esforços nas tarefas que lhe estão encommendadas.

«Deus guarde a V. Exc.—*José Segundo Decoud*, presidente.»

Por esta nota se vê que não quizeram dar tempo a que Rivarola désse explicações sobre Fortunato Flores, a que reflectisse um pouco e resolvesse não extinguir na sua destituição forçada o governo provisorio, que tinha jus a ser sustentado pelos alliados, e finalmente a que Rivarola pudesse espontanea e dignamente renunciar perante Loizaga, como este perante aquelle, acontecimento que seria para desmoralisar plenamente a constituinte.

Resulta de tudo isto que o plano já estava delineado e não sei o que mais admire-se o accordo entre a maioria e minoria, se o meio de que serviram-se os Deconds para na convenção livrar-se da presença de Machaim, que os incommodava para a eleição de presidente da republica e que felizmente engodou-se na honra da presidencia provisoria.

Seja lá como fôr, o Sr. Machaim apresentou-se na casa do governo e, em presença de toda a convenção, que até esse lugar se encaminhara por moção de um dos Decouds, tomou posse da administração, pedindo, ou por ironia ou por convicção, *o concurso das luzes e patriotismo* de Rivarola, ao que respondeu este=«que ninguem dá o que não tem, e por isso que elle não dava luzes, porém que honradez e patriotismo possuia de sobra para dar em favor da sua patria.»

Retirou-se a convenção, retirou-se empossado o novo governo e, por decisão da constituinte, correram pelas ruas alguns magotes de povo, apregoando e applaudindo o grande e inesperado golpe de estado.

Convém notar que Rivarola, por despedido, nem por isso deixou de dormir, se é que dormio, na casa do governo, tendo antes de ser destituido, mandado soltar alguns partidistas de Bareiro que estavam encarcerados e que eram os dous Taboadas e J. Baptista Gil.

Peço attenção para este incidente porque muito influe no desfecho das peripecias politicas do dia 31.

Comprehendam os leitores que todo o relatado e o que vai a relatar-se é pura verdade; imaginem que levanta-se o panno.

O scenario representa o interior de tres casas; uma que é de Machaim, outra que é dos Decouds e outra, finalmente, que é a casa do governo....; mas não, para que haja encanto e sorpreza na attenção dos espectadores convém supprimir a casa do governo. E' noute. Em casa dos Decoud reina a folgança pelo bom desempenho dos seus papeis, e o joven Segundo ri-se á gargalhadas pela armadilha em que cahio o Dr. Machaim. Este em sua casa, rodeado de *bons e desinteressados* amigos, que quanto antes, procurando receber o premio dos seus sacrificios, sacrificando os constantes rivarolistas, pedem ao novo presidente que não perca tempo em despacha-los; demittindo e deportando os inimigos da situação, entre os quaes se acha Brisuela. Machaim accede ao pedido de todos até que, absorvido na grandiosidade de sua nova posição, e fatigado de tantos parabens, reclina-se n'uma poltrona obrigando pelo somno os amigos a uma retirada, senão em tempo, ao menos em ordem. Na casa dos Decouds adormecem todos, bem seguros de que Machaim é um instrumento inexpugnavel e de que Rivarola não mais ascenderá ao poder.

Muda-se a scena e apparece o interior da casa do governo Rivarola está tranquillo, como o innocente que dorme; porém o triumviro está acordado. Em que pensará elle? Talvez na grande prova de patriotismo que deu em *não levar a chicote, qual novo Cromwel, os membros da constituinte paraguaya*, segundo lastima ainda o redactor do diario official do governo provisorio. Rivarola continúa a pensar e cansa de pensar na effusão de sangue que evitou, na soberania da sua quéda e no seu futuro que vai ser o de outro *Cincinatus.*

Mas nesse cansaço de pensameto eis que ouve pancadas na janella.... desconfia do rumor a taes deshoras.... manda espiar por um dos seus guardas.... espião.... volvem a dizer-lhe que é Rufino Taboada com alguns do seu partido.

— *Que pasen adhelante*, ordena o corajoso ex-triumviro. Entram os bareiristas precedidos de Taboada. Quaes são as suas propostas? Elles la cochicham e se conchavam com o maior adversario do seu chefe, á.... e sahem.

Mudam-se as scenas.

E' dia.

Apresentam-se os mesmos interiores das casas de Machain e dos Decouds. Estes estão despertos e cada vez mais convictos de que estão dirgindo o futuro da patria e caminhando ao coroamento dos proprios interesses no consentimento ao mesmo tempo automatico e orgulhoso do novo presidente que já se está dispondo a ir despachar na casa do governo.

Lá toma o chapéo o Sr. Machaim.... lá se encaminha vaidoso para a porta, mas quando vai a transpô-la, *Prh dolor!* encontra-se ou, para melhor dizer, esbarra-se com um postilhão de gazetas que lhe deixa o seguinte e fulminante manifesto:

«O governo provisorio ao povo.

«Concidadãos! A convenção constituinte, que foi convocada pelo governo do triumvirato para a confecção da carta fundamental que ha de reger os poderes publicos da nação, falseou a lei de sua creação, e antes de dar começo á obra, julgou conveniente declarar-se em aberta rebellião contra o executivo, dando o escandalo de resolver a cessação do governo provisorio, com toda a violencia de que são capazes os homens que obram separados de suas attribuições.

«O governo apoiado nos bons elementos que tem em seu seio a convenção, e hoje contando com o apoio de todo o povo, pela nova organisação administrativa, resolveu resistir á entrega do poder, estribado na razão e na justiça e contando com o auxilio decidido e com a opinião de todo o paiz.

«O governo vos promette que não será alterada a ordem e que este incidente em nada mudará a situação do paiz, porque agora o governo conta com a maioria sensata da convenção e esta assembléa popular, que é reconhecida pelo governo, proseguirá tranquillamente, occupando-se de confeccionar a constituição, para cujo mandado foi convocada.

«O governo vos responde pela segurança da situação, sendo real que os máos elementos se acham por si inutilisados.

«Constancia no trabalho e fé no porvir, e dentro de poucos dias todos nós saudaremos os poderes permanentes que hão de dirigir os destinos da nação. Assumpção, 1º de setembro de 1870.—*Cirilo Antonio Rivarola.—Candido Bareiro*, secretario geral.»

Queixa-se Victor Hugo de que os homens sejam brinquedos das ondas no meio do naufragio.

E o grande Machaim não teve razão de queixar-se por servir de joguete dos homens que suppunha naufragados no *mare magnum politicum*? De um dia para outro ver-se apeado! Nem teve tempo de publicar o seu nome abaixo de um decreto.

Elle rio-se por ver o resignado Rivarola destituido pela massa convencional, rio-se de gosto, rio-se de orgulho, rio-se sem saber do que ria e sem dar o espectaculo do protogonista desformisado do *homem que ri*; rio-se sem consciencia de que delle riam, e agora via-se deposto e objecto de irrisão diante daquelle pedacinho de papel.

Não durou menos tempo a soberania de par da Inglaterra em *Glwivinplaine*! Ao menos este dispoz de alguns momentos para com a inspiração da sua disformidade escarnecer da miseria dos grandes sobre a grandeza dos miseros; ao menos correspondeu na disformidade moral, que para certas sociedades bem se póde chamar abnegação, á disformidade physica, que lhe não foi dada pela natureza. Sim, Glwinplaine soube desoccupar uma cadeira de *lord*, com quanto estendessem os seus collegas que elle não era digno de occupa-la.

E o Sr. Machaim. Este não sabia o que occupava, era um presidente disforme, tinha forçosamente que cahir.

Mas o que me trouxe por muitas horas estupefacto foi a ascenção de Bareiro que surgio nessa revolução como um desses tragos inesperados nos dramas de Shakspeare.

Si Rivarola é um mundo em peso politico, Bareiro figura de Atlas. Quem carrega póde mais do que quem é carregado.

O partido de Bareiro fez que Rivarola recobrasse o poder. De quem é a victoria? Do novo secretario de estado geral ou do antigo triumviro?

Parece que Bareiro estendeu os braços ao seu inimigo para dispôr melhor da sua gymnastica, para com mais presteza escolher o vazio deixado pela queda que tenta dar.

Rivarola é a estatua. Bareiro é o pedestal que procura derrubar a estatua. Vergonha para os Decouds que deixaram Bareiro ostentar-se tão ousado equilibrista.

E a convenção? Exorbitou do mandato, como diz Rivarola, quando lhe exproba a destituição; entrou nas suas orbitas, porque em menos de 24 horas restituio o que destituio. Logo, se essa assembléa depoz hontem e hoje repoz, segundo as regras arithmeticas e algebricas, vale zero o que ella fez, e quem nada faz nada é. E' o que é a convenção perante o futuro do Paraguay. E para documento lá vai a nota em que, sem outra desculpa que uma reconsideração á tempo, a constituinte do Paraguay fez o que ainda nenhuma outra do mundo conseguio fazer.

O proprio Miltos, que promoveu a destituição de Rivarola no dia 31 de agosto, foi quem pedio reconsideração do acto no dia 1 do corrente, obrigando a convenção a confessar o *mea culpa* da sua inepcia, pois que declarou *arrepender-se do engano em que incorreu acudindo á mesquinhas paixões de um circulo que por instantes conseguio sorprendê-la.*

Eis a nota dirigida ao Sr. Rivarola:

«1 de setembro de 1870.—Ao Exm. Sr. presidente provisorio da republica, D. Cirilo Antonio Rivarola.—A honrada convenção nacional facultou, na sua sessão de hoje, ao abaixo assignado o levar ao conhecimento de V. Exc. que por unanimidade de votos nomeou a V. Exc. presidente provisorio da republica.

«A mesma honrada assembléa sanccionou que esta resolução fosse publicada por bandos na capital e por circular nos departamentos campesinos.

«Deus guarde a V. Exc.—*José del R. Miranda*, vice-presidente.»

O presidente da assembléa J. Segundo Decoud, recusou-se a pôr em votação a reconsideração, vendo-se obrigado, para não assistir a derrota do seu circulo, a retirar-se com elle do seio da convenção.

O que mais sorprende é saber que Machaim mal que se vio desempossado do governo, correu a reempossar-se da cadeira do convencional d'onde vomitou raios e blasphemias contra a reacção de Rivarola. Godoy que tinha fallado e votado pela deposição de Rivarola, attenta a razão de que pela renuncia de Loizaga, o governo provisorio não podia ser representado por um, lamentou, que a presidencia de Machaim fosse mallograda em nascedouro e propoz que se nomeasse mais um d'entre os convencionaes para tomar parte do governo provisorio com Rivarola, vigiando assim os actos deste que na opinião do orador *era peior que Lopez, porque era um tyranno bruto e Lopez era um tyranno civilisado!*

Machaim gritou e vociferou, porém caindo em si e vendo que eram baldadas as vociferações retirou-se do congresso paraguayo.

Emquanto isto lá se passava, Rivarola, unido com Bareiro, desmontara e remontara a situação a seu talante.

Eis as principaes nomeações e demissões:

Presidente do supremo tribunal de justiça, Caio Miltos, em lugar de F. Machaim.

Juizo do commercio, Dolores Gonzales, em lugar de Filgueiras.

Juizo do civil, Ortiz, em lugar de João Godoy.

Capitão do porto, Remiges Calisal em lugar de Ferreira.

Commandante das forças, Pedro Ricalui, em lugar de F. Baez.

Chefe de policia, Rufino Taboada, em lugar de Francisco Decoud.

Fiscal geral do Estado, Bernardo Valiente, em lugar de João Decoud.

Secretario do tribunal de justiça, Angelo Pena em lugar de Adolfo Decoud.

Nada mais gracioso que ver-se em um dia chefe de policia quem ainda no dia anterior estava preso! Rufino Taboada sahio da cadêa para tomar conta da cadêa e talvez prender a quem o prendera e vigiára.

Ninguem póde figurar o alarido e frenesi de gosto que vai pelo gentio, ou para melhor dizer mulherio desta cidade. Rivarola recebe as congratulações populares com toda a cortezia e satisfação. Bandos e bandos de mulheres, que nas suas lubricas danças lembram-me o estado primitivo dos povos, vem e vão e voltam n'um delirio de prazer, que já é embriaguez, para festejar o resuscitado presidente e o victorioso Bareiro. A canalha, que representa uma das formas de glorias, isto é, a popularidade, não cessa de acclamar triumphantemente a nova situação politica. E no fim de todas essas palmas e de todos esses *vivas*, lá resôa a *palomita* o tudo baila diabolica e barbaramente.

Mas, ninguem póde negar que á reassenção de Rivarola, sustentada por Bareiro, encontrou grande apoio de nacionaes e estrangeiros.

A *Voz do Povo* tem que mudar de propaganda ainda que se desculpe com a evasiva *Lunson fait la force*. A *Regeneração* toma o papel antigo do periodico bareirista. O que é a politica!

A imprensa assemelha-se em certos momentos com as cobras que mudam de pelles.

Convém agora entrar no mais serio e positivo. Os representantes approvaram a presidente de Machaim, que cessava o governo protegido pela alliança? Não tiveram tempo de manifestar a sua opinião com quanto digam que participando Machaim o seu empossamento ao brigadeiro Auto Guimarães, este respondera que não tinha em tal sentido communicação alguma do governo provisorio, e que não conhecia o Dr. Machaim como presidente.

E os representantes da alliança manifestaram adhesão ao golpe de hoje que restaurou o governo provisorio? Mostraram e nem lhes cabia outra determinação. Seria preciso que os alliados só estivessem no Paraguay para sustentar as familias Decoud, Ricald e Machaim que são as unicas fóra de combate.

Eis as notas com que os generaes Julio Vedia e Auto Guimarães se dirigiram em nome da alliança ao actual governo provisorio.

«Assumpção, 1 de setembro.—Exm. Sr. secretario geral do governo, D. Candido Bareiro.—Tenho a honra de accusar a recepção da nota de V. Exc. em data de hoje.

«De posse do manifesto que V. Exc me envia, da situação politica em que os acontecimentos collocaram o governo de V. Exc. ser-me-ha grato leva-lo ao conhecimento do Exm. governo da republica Argentina, acompanhando-o das considerações que inspira ao abaixo assignado a referida situação.

«O Exm. governo provisorio póde contar com o apoio moral e material que os tratados obrigam o abaixo assignado contribuindo para a manutenção da ordem publica, afim de que sem trophéos possa levar-se a cabo, com a brevidade possivel, a organisação da republica e o estabelecimento das autoridades permanentes com que devem os alliados firmar os tratados definitivos de paz.

«Fazendo votos pela felicidade da republica, que o governo de V. Exc. temporariamente preside, e felicitando a V. Exc. pelo alto posto a que foi chamado, me é dado saudar a V. Exc a quem Deus guarde por muitos annos.—*Julio Vedia.*»

Esta nota do diplomata argentino desfez-se em congratulações e protestos a Candido Bareiro, e parece-me que de tão lisongeiras phrases já se destaca uma profunda confiança no futuro.

Porém so Deus sabe e dispõe do que o homem quer saber e põe.

Vamos adiante. Falla agora a representação do Brasil no Paraguay.

«Commando das forças brasileiras estacionadas no Paraguay, Assumpção, 1 de setembro de 1870. —Illm. e Exm. Sr.—Cabe-me a honra de accusar recebido o officio, com data de hoje, que V. Exc., em nome do governo provisorio da republica, se dignou dirigir-me enviando dous exemplares do manifesto relativo aos acontecimentos que tiveram lugar hoje mesmo, afim de que este commando pudesse formar juizo da verdadeira situação politica em que taes acontecimentos hão collocado o governo de V. Exc.

«A par do occorrido e do que V. Exc. expõe em seu citado officio, é de meu dever declarar a V. Exc. para que chegue ao conhecimento do Exm. governo, que este commando, fazendo plena justiça dos sentimentos que animam o mesmo governo, prestará todo o auxilio de que elle necessitar, não só para a manutenção da ordem publica, como para garantir o respeito devido ás autoridades legalmente constituidas.

«Por esta occasião me é assás agradavel apresentar a V. Exc. os protestos de minha mais alta estima, respeito e consideração. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. D. Candido Bareiro, ministro e secretario geral do governo provisorio desta republica.—*José Auto da Silva Guimarães.*»

Está, pois, a situação firmada nos poderes da alliança e na opinião nacional. Consta que os Decouds tentaram reagir, porém me parece que á tanto não se atrevem.

E' verdade que dizem os hespanhoes que Deus cega os que quer perder. Perdidos estão os que atraiçoaram Rivarola; agora só poderão tirar um desforço, juntando-se com Bareiro para dar a quéda naquelle.

Dizem que Bareiro já não aspira a presidencia e sim a vice-presidencia da republica. Não o creio, porém o futuro no-lo dirá. O que é verdade é que Rivarola é homem corajoso e decidido. Os martyrios que lhe infligio a tyrannia de Lopez ensinaram-lhe a não trepidar nas suas aspirações.

Deixemos agora as revoluções e tratemos da paz.

Aqui chegou no dia 25 e retirou-se no dia 27, na canhoneira *Wasp*, o Sr. Stevens, ministro dos Estados-Unidos acreditado junto ao Estado Oriental é á republica do Paraguay.

S. Exc. no dia 26 apresentou a sua carta credencial em nome do governo do Ulysses Grant ao governo provisorio do Paraguay. São mui significativas de apreço as saudações e protesto mandados ao Paraguay em nome da União Americana.

Para mim importou essa visita um reconhecimento do governo provisorio.

Antes das renuncias de Loizaga e da destituição de Rivarola, deu-se uma troca de notas entre aquelle triumviro e o general Vedia a respeito de responsabilidade do tenente-coronel Miguel Gallegos, como redactor da *Voz do Povo*. Foi desarrazoada a opinião espendida pelo diplomata argentino, porque entendeu que o crime de Gallegos, sendo alias abuso da liberdade de imprensa, estava affecto ao poder militar representado por S. Exc. Com a retirada de Loizaga e com o mais que succedeu, ficou o negocio reduzido a nada, até porque Gallegos retirou-se da redacção do *Voz do Povo*.

O governo do triumvirato deu ao Sr. Costa Bezerra o privilegio de introduzir vinte e tantos milhões de ouro na circulação da republica. Consta-me que Bezerra não é mais que um agente de uma associação anonyma.

— 3 —

Appareceu um manifesto do Dr. Machaim. E' irrisorio.

Retirou-se para o Rio Grande do Sul, no dia 1 do corrente, o visconde de Pelotas, que estava em Humaitá. Fica em seu lugar o brigadeiro Auto Guimarães.

A esta hora já deve estar nessa côrte o conselheiro Paranhos, que muita falta hoje fáz aos negocios diplomaticos do Brasil no Paraguay. E' necessario que quanto antes venha um digno substituto de S. Exc., que já se fazia esperar pelos seus collegas de gabinete.

Prepara-se aqui um grande *Te-Deum* e baile dado pelos brasileiros em commemoração do anniversario da independencia do imperio.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.— Por portaria da presidencia da provincia, de 25, 27 e 28 do corrente, foram nomeados:

Professoras publica de instrucção primaria: de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, D. Ignez Feliciana Pereira de Lyra; do Canhotinho, D. Celilia Liberata de Oliveira Santos; do Sanhoró, D. Camila de Carmo Torres; da Luz, D. Ignez Barbalho Uchôa Cavalcante; e da Venda Grande, D. Herminia Celicina da Camara Santos.

Professores interinos de instrucção primaria: da 2ª cadeira de Goyanna, Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho; do Sanhoró, Rufino Epiphanio Rodrigues dos Santos; de Gameleira, Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque; da Una, Aquilino de Mello Carneiro; e da Floresta, Angelo Francisco da Costa.

GYMNASIO PROVINCIAL.— Por portaria da presidencia da provincia, de 26 do corrente, foi nomeado Vicente Ferreira da Silva Braga, porteiro do gymnasio provincial.

ASYLO DE MENDICIDADE.— Por portaria da presidencia da provincia, de 27 do corrente, foram nomeados: João Manoel da Costa Figueiroa, mordomo; João Manoel de Siqueira, porteiro; e Felinto do Rego Barros, amanuense do asylo de mendicidade.

DELEGADOS LITTERARIOS.— Por portaria da presidencia da provincia de 26 do corrente foi nomeado delegado litterario da freguezia de Pão d'Alho, Urbano José de Mello.

— Por portaria da presidencia de 26 do corrente foi mandada considerar como delegacia litteraria da freguezia da Capunga, a do 2º districto da freguezia da Boa-vista.

CONSELHO DE INVESTIGAÇÃO.—Por portarias da presidencia da provincia, de 22 e 27 do corrente foram nomeados os Srs.: brigadeiro Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, presidente; coroneis reformados Antonio Pedro de Sá Barreto, e Hygino José Coelho, vogaes do conselho de investigação a que tem de responder o coronel honorario do exercito Alexandre de Barros Albuquerque, para a verificação e qualificação dos factos constantes dos exames procedidos, pelas commissões nomeadas pela assembléa provincial, na escripturação a caixa do extincto corpo de policia desta provincia.

GUARDA-NACIONAL.—Por portarias da presidencia da provincia, de 26 do corrente, mandou-se dar guias de passagem: para o 29º batalhão de infantaria do municipio de Garanhuns, ao tenente quartel-mestre do 28º, Manoel Ribeiro de Carvalho; e para o municipio de Itambé, ao alferes porta-estandarte do 20º batalhão de infantaria do municipio de Nazareth Leocadio Joaquim da Conceição.

CONSULADO PROVINCIAL.— Por portarias da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foram nomeados: feitor conferente do consulado provincial, Antonio Feitosa de Mello; 3º escripturario interino, José Affonso do Rego Barros; e feitor conferente, Joaquim Pires da Silva.

ASSASSINATO.—Na noute de 11 do corrente, em terras do engenho *Santiago* do districto de Itapissuma, em Iguarassú, José Vicente Batalhão assassinou, por zelos, á Maria de tal, com quem vivia amasiado, dando-lhe tres facadas e diversas cacetadas. O assassino logrou evadir-se.

UNIÃO JURIDICA.—Funccionou hontem esta sociedade, tendo servido como autoridades os Srs. Gonçalo de Favo juiz de direito; Guilherme Campos promotor publico e Ernesto Vieira advogado. O réo foi condemnado no gráo médio do art. 192, do codigo criminal.

ESPERANÇA PERNAMBUCANA.— Neste theatro, sito a rua da Esperança, na Soledade, haverá espectaculos dramaticos e gymnasticos, pela companhia de artistas nacionaes, no sabbado ás 8 horas da noute, e no domingo as 5 da tarde.

BENÇÃO DE IMAGENS.—Na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, hoje ás 4 horas da tarde, serão benzidas as imagens do Senhor dos Passos, do Senhor Crucificado, do Senhor Morto, de S. João, de Nossa Senhora das Dores, e de Santa Maria Magdalena, pertencentes á irmandadade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta nessa matriz. Para maior realce do acto, a mesa regedora deseja que as demais da cidade mandem dar um repique em suas igrejas, quando ouvirem subir ao ar gyrandolas de foguetes.

DIREITO ADMINISTRATIVO.— Sob a rubrica competente damos hoje uma explicação do Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego ao aviso do ministerio do imperio, que hontem publicamos em nossa *Revista Diaria*, transcripto palavra por palavra do *Diario Official.*

AS FINANÇAS DO PAIZ.— Lê-se no *Jornal do Commercio* de 14 do corrente:

«O Sr. ministro da fazenda fez hontem no senado declarações que devem interessar muito a nossa praça, pois mostram acharem-se as finanças do paiz em posição muito lisongeira, principal-

mente attendendo-se a que acabamos de sahir de uma guerra longa e porfiada, que exigio enormes sacrificios.

« Disse S. Exc. que, com o producto das apolices vendidas nesta côrte e nas provincias, póde o thesouro liquidar o passivo da guerra e occorrer as despezas ordinarias, inclusive remessas de cambiaes para pagamento de juros e amortisação dos nossos emprestimos na praça de Londres até o fim do corrente anno, conservando em seus cofres saldos de alguma importancia.

« Nesta circumstancia, concluio S. Exc. não via a necessidade de recorrer a operações de credito, quer dentro, quer fóra do paiz, para as despezas do estado.

Lê-se na mesma folha de 15 :

« O Sr. ministro da fazenda declarou hontem no senado que, se estiver no governo quando para o anno proximo se abrirem as camaras, proporá que do 1º de julho seguinte em diante comece a reducção até a extincção dos impostos creados para a guerra.

« Disse tambem S. Exc. que vai ser publicado um decreto do governo, para que do 1º de outubro proximo em diante seja o augmento de 30 a 40 °/. nos direitos de importação reduzido na proporção da subida do cambio sobre Londres acima de 18 d., conforme se prometteu quando se mandou cobrar este augmento.

« Tudo isto, accrescentou S. Exc. se póde e deve fazer sem sacrificar a consignação de uma quota annual para a amortisação gradual do papel-moeda. »

AULA PUBLICA PRIMARIA.—Começou hontem a funccionar, na rua da Roda n. 11, a primeira cadeira da freguezia de Santo Antonio, sob a presidencia do Sr. professor Manoel Antonio Ferreira Braga.

LOTERIA. — A que se acha á venda é a 162ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares do Recife, que se extrahirá hoje 30 do corrente mez.

PASSAGEIROS.— O paquete brasileiro *Tocantins*, levou á seu bordo para os portos do sul os seguintes :

Francisco de Paula Mindello, José Gonçalves da Silva Pinto, Thomé de França, Joaquim de Souza Ferreira, G. Baptista dos Santos, Antonio Regalheiro, Francisco Luiz Pereira, Antonio M. Ramos, José Garnardo, bacharel Vicente Cyrillo Marinho, Manoel José de Oliveira, J. Francisco Santos, Pedro da Silva Luna, Roberto F. Nogueira, D. Alexandrina Magalhaes e 2 menores, Francisco Gonçalves Fortes e 2 filhos, Antonio Joaquim Alexandrino C. de Oliveira, 3 recrutas de marinha, Bento José Soares, Philadelpho A. de A. Rego, D. Rosa Ferreira Catão, Luiza Thomasia dos Santos, Candido Walfredo de Figueiredo, Antonio Guimarães da Silva Vairão, 2 praças do exercito, Anna Maria da Conceição e Manoel da Costa Moreira, 5 escravos.

— Sahidos para a Europa no vapor inglez *Oneida* :

Dr. Francisco Pinto Pessoa, sua senhora e 1 irmão, Amaro Gomes Correia Cezar e 1 criado, Joaquim de Carvalho Junior, Francisco Mendes, Francisco de Oliveira Franco, Luiz A. da Rocha Freitas, Henrique dos Santos Fernandes, José da Silva Neto, Antonio da Cruz Ledo, John Morshall.

— Vindos dos portos do sul no vapor brasileiro *Voissemon* :

General barão de S. Borja e sua familia, major Luna e major Mergulhão, que segue para o Pará conduzindo o 3º batalhão de artilharia a pé com 399 praças 21 officiaes e 40 mulheres dos soldados.

— Vindos dos portos do sul no vapor inglez *Oneida* :

Francisco Augusto da Rosa, Henriette de Val Monco, Veuve Tarrazin. Dr. Antonio P. Ferreira Lima, Alexandrine Sepf, Dr. João Francisco da Rosa, sua mulher e 2 filhos.

CEMITERIO PUPLICO.—Obtuario do dia 27 de setembro de 1870.

Francisco, branco, Pernambuco 2 mezes, S. José; hepatite.

Manoel Rodrigues da Trindade, preto, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José ; tetano espontanio.

Antonio Vieira de Lyra, branco, Pernambuco, 80 annos, solteiro, S. José ; congestão cerosa.

Francisca, parda, Pernaubuco, 7 mezes, Capunga ; convulsões.

Maria, parda, Pernambuco, 2 annos, S. José ; convulsões.

Liandro Pais, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-vista hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.

Carolina, branca, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio ; desynteria maligna.

Silverio Joaquim Martins dos Santos, branco, Pernambuco, 48 annos, casado, Santo Antonio ; anazarca.

— 28 —

Julia, parda, Pernambuco, 1 hora Afogados ; espasmo.

Luiz, preto, Pernambuco, 11 mezes, Boa-vista ; daltos.

Manoel Francisco Duarte, branco, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-vista, hospital Pedro II ; enterite.

Joanna Falicia do Rosario, preta, Africa, 90 annos, solteira, velhice.

Maria Paula da Silva, preta, Pernambuco, 20 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

José Ramualdo da Silva, branco Pernambuco, 60 annos, viuvo, Santo Antonio, lesão organica no coração.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 27 DE SETEMBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO C. SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, faltando com causa o Sr. desembargador Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos :

RECURSOS CRIMES.

Do juizo de direito de S. José de Mipibú.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Joaquim Marques da Silva.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Souza Leão, Doria e Gitirana.—Improcedente.

Do Sobral.—Recorrente, Raymundo Gomes Pereira ; recorrido, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Motta, Doria, Domingues da Silva e Souza Leão.—Deram provimento.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Luiz Corrêa Duarte ; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Regueira Costa e Domingues da Silva.—Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury d'Assembléa.—Appellante, o promotor ; appellado, Manoel Francisco da Silva.—Improcedente.

Do jury da Granja.—Appellante, Manoel do Rego Trigueiro Filho; appellada, a justiça.—Nullo o processo.

Appellante, o juizo ; appellados, Florencio Antonio Bispo e outro.—Annullaram o processo da pronuncia exclusiva em diante.

Appellante, Manoel José do Nascimento ; appellada, a justiça.—Nullo o processo.

Do jury de S. José dos Milagres.—Appellante, o juizo ; appellado, José Vicente Alecrim.—Não tomaram conhecimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Joaquim Fernandes da Rosa ; appellado, Dr. Antonio dos Santos Sequeira Cavalcante.—Despresaram os embargos.

Do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, Joaquim Monteiro Guedes Gondim; appellado, Virginio Horacio de Freitas.—Receberam os embargos.

PROROGAÇÃO DE INVENTARIO.

Concederam o praso legal para prorogação de inventario a Francisco Luiz dos Santos.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLEÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Joaquim da Costa Maciel ; appellada, a mesa regedora da ordem terceira do Carmo.

Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, José Francisco Xavier Cruvello ; appellada, herdeira de João Francisco Xavier d'Azevedo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra :

Do juizo municipal do Acaracú.—Appellantes, Francisco José Alves e outros ; appellado, Manoel Luiz Pereira Brandão. Do juizo municipal de Porto-Calvo.—Appellantes, os herdeiros do capitão Manoel Gomes de Barros ; appellados, os herdeiros do barão de Beberibe. Do juizo municipal do Cabo.—Appellante, José Lourenço da Silva ; appellado, João Mauricio Cardoso. Do juizo municipal d'Atalaya.—Appellante, Felippe da Cunha Lima Araujo Rocha ; appellada, D. Anna Joaquina de Albuquerque. Do juizo municipal de Penedo.—Appellante, major Antonio Joaquim Lins Piraná ; appellada, D. Rosa Alexandrina do Espirito-Santo. Do juizo municipal de Maceió.—Appellante, padre José Gomes dos Reis Lima ; appellado padre José d'Annunciação Souza.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do juizo dos feitos desta cidade.—Appellantes, bacharel Pedro Jorge de Souza ; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellações civeis do juizo municipal do Recife.—Appellente, D. Cesaria Candida Nobre de Gusmão ; appellado, major Antonio da Silva Gusmão. Appellante, o curador geral ; appellado, Manoel Joaquim Baptista administrador da massa de Amaro Gonçalves dos Santos.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Gitirana :

Appellação civel do juizo municipal do Serinhãem.—Appellante, bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza. Do juizo municipal de Penedo.—Appellante, José Rodrigues Delgado de Aquino ; appellado, Manoel Soares Pinto Telles.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 14 DE SETEMBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Dr. Moscoso, Gameiro, Costa Moreira e Dr. Pitanga, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 9 do corrente, recommendando a camara que, em cumprimento do que lhe foi determinado por aviso expedido pela repartição do imperio, dê as ordens e providencias precisas para que os eleitores das freguezias deste municipio, se reunam no dia 20 de novembro proximo vindouro, nos respectivos collegios, afim de procederem á eleição de um senador pela vaga deixada por fallecimento do marquez de Olinda.—Que se façam as communicações necessarias.

Outro do mesmo, de 12 do corrente, transmittindo por copia á camara, para os devidos fins, o aviso circular expedido em 27 de agosto proximo findo, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, em que se recommenda a mais restricta neutralidade durante a guerra que rebentou entre a França e a Prussia e os paizes alliados, que a esta prestam o concurso de suas armas.—Inteirada.

Outro desta camara, pedindo autorisação para despender pela verba eventuaes, até a quantia de 2:000$ no exercicio de 1869 á 1870, com o serviço do cemiterio, com despacho do mesmo presidente, mando especificar essas despezas.—Ao procurador.

Outro do procurador fiscal, com despacho da presidencia de 6 do corrente, no qual manda informar sobre a competencia que diz o mesmo procurador fiscal ter a camara relativamente aos enterramentos de miseraveis. — A' commissão de policia.

Outro do contador, communicando que as despezas da limpeza da cidade, para que se marcou a verba de 9:000$000, no § 4º do art. 2º da lei provincial n. 901, excederam na quantia de..... 234$360, e que falta ainda á quantia de 1:000$ para occorrer a taes despezas.—Peça-se autorisação ao Exm. presidente, dando a razão desse augmento de despeza.

Outro do mesmo, communicando que tendo á camara para gastar mais a quantia de 1:000$000 com as despezas que correm pela verba eventuaes, estas excederam na quantia de 18$396 e que falta ainda para occorrer á taes despezas até o ultimo de setembro corrente a quantia de.... 900$000.—Peça-se autorisação ao Exm. presidente, motivando o excesso das despezas.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de D. Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-Seca, no qual pede licença para reparar as suas quatro casinhas na estrada do Caxangá.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando contra o requerimento do visconde de Suassuna, no qual pede licença para reconstruir o seu trapiche denominado do Pelourinho, sito no largo do Corpo Santo.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Robert Leghibon & C., no qual pede licença para abrir outra porta no oitão do sobrado n. 136 da rua da Senzala Velha.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento do barão do Livramento, no qual pede licença para fazer os reparos necessarios no muro e portão de sua chacara na Passagem da Magdalena.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoralmente o requerimento de Anna Joaquina da Conceição, no qual pede licença para reedificar a sua casa de taipa na rua da Larangeira freguezia da Varzea. —Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Alvaro Augusto de Almeida, no qual pede licença para murar o seu terreno entre a rua da Saudade e a dos Ferveiros (hoje Sete de Setembro).—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando o requerimento de engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro, no qual pede a entrega definitiva da obra do muro da Cabanga, e o recebimento da ultima prestação do seu contracto.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Ricardo José Gomes da Luz, no qual pede licença para fazer alguns reparos no sobrado n. 98 da rua Imperial, cujos reparos consistem em picar e rebocar de novo a frente, fazer cornija, collocar cano internado para as aguas pluviaes, fazer de uma janella da frente porta e botar uma varanda, assim como correr o telhado.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Candido de Jesus Jordão Caldeira, no qual pede licença para construir uma casa de taipa, com 30 palmos de frente e 45 de fundo, dentro do seu terreno na estrada nova do Caxangá.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Balthazar Gonçalves Machado, no qual pede licença para mudar a porta cocheira que existe no muro da casa n. 1 da rua da Guia. —Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento do commendador José Pires Ferreira, no qual pede licença para fazer da sua casa terrea n. 62 da rua da Imperatriz, um sobrado de dous andares com tres portas e competente varanda no 1º andar e tres janellas no segundo.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento do Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, no qual pede licença para collocar marcos de tijollo e cal na divisão do seu sitio em Parnameirim.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Josepha Maria da Annunciação, no qual pede licença para fazer uma casa de taipa no lugar do açude de Apipucos.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, remettendo o conhecimento da quantia de 25$000 que recolheu ao cofre da Santa Casa de Misericordia, importancia liquida da arrematação de cabras apprehendidas na mesma freguezia. —Ao archivo.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, remetendo o conhecimento de 5$000, que recolheu ao cofre da Santa Casa de Misericordia, importancia liquida da arrematação de gado cabrum apprehendida na dita freguezia.—Ao archivo.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, remettendo dous termos de infracção de posturas, contra Virginio Horacio de Freitas e José Lucio Lins —Ao procurador.

Outro do mesmo, communicando o estado de ruinas em que se acha a casa n. 99 das Cinco Pontas, que é propriedade desta camara.—Ao engenheiro.

Outro do mesmo, communicando as difficuldades que se encontram no serviço da limpeza dos açougues, e observando que não ha tempo para bem se fazer taes limpezas porque se talham as carnes até as 6 horas da tarde, não restando mais tempo nenhum para esse trabalho.—A' commissão do Matadouro.

Acerca do requerimentos dos herdeiros do tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda foi dado o seguinte parecer :

« Para podermos dar cumprimento a communicação de que fomos incumbidos por esta camara, a respeito do negocio dos herdeiros do fallecido tenente coronel Bernardo Antonio de Miranda, requeremos que se ordene ao engenheiro cordeador, que faça a deligencia possivel para saber e determinar quaes os aterros que esta camara mandou fazer n rua e praça projectada entre a rua da Aurora e Hospicio, ouvindo se ao ex-engenheiro Dr. Collaço e mesmo ao arrematante do aterro Francisco Botelho de Andrade, e dando do resultado a mais minuciosa informação. Paço da camara municipal do Recife, 14 de setembro de 1870.—Dr. Lobo Moscozo e José Maria Freire Gameiro.—Approvado e seja ouvido o [illegible].

Foi lido um parecer da commissão [illegible] para deliberar sobre os requerimentos de D. Maria Benedicta Gomes de Souza e o bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, e outros, para a qual foram nomeados os Srs. Drs. Pitanga e Moscozo; estando sómente o ultimo assignado por descordar o primeiro, o parecer é concebido nos seguintes termos :

« Tendo sido incumbido de procurar um accordo com os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho e os do desembargador Firmino Antonio de Souza, tratei de examinar as petições de uns e outros e papeis a ellas annexos e passo a narrar o que deprehendo desses papeis, e das informações do advogado desta camara a respeito de taes pretenções.

« Em novembro de 1848 a camara intentou acção contra Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, pela quantia de 7:262$306, em que ficou alcançado o procurador Mello Pacheco, afiançado por aquelle : em 1854 a camara obteve sentença a seu favor, e pelos turnos, demoras e incidentes da justiça desde outubro de 1868 que a causa está parada, por que o juiz relator mandou que promovesse a habilitação dos herdeiros, que na causa tivesse interesse.

« Em 18 de março de 1859 o bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho e a maior parte dos herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, vendem o sitio e casa de vivenda á rua do Hospicio n. 2, hypothecada á camara para garantia da fiança dada pelo fallecido a Mello Pacheco, ao desembargador Firmino Antonio de Souza, sem reserva ou excepção de objecto ou cousa alguma, que se ache dentro do sitio e casa para já mais poder ser exigido por elles vendedores, seus herdeiros e successores —palavras textuaes da escriptura.

« Da mesma escriptura consta que os herdeiros vendedores deixaram cada um sua quarta parte correspondente a 16:000$000, que deviam a camara municipal e aos herdeiros da viuva de Melchiades, para no caso de afinal serem vencidos ; o desembargador Firmino no pagar aos ditos credores e no caso de os credores—camara municipal e viuva de Melchiades—perderem a acção, ser dita quantia entregue a elles herdeiros e vendedores, ou qualquer quantia que sobrasse depois de pagas as dividas—são tambem palavras textuaes da escriptura.

« Ora á vista desses trechos da escriptura parece á boa razão que quem vendeu a propriedade e recebeu o valor della, não tem mais direito a ella, por que cedeu-o com todas as formalidades que em direito se requerem, a outrem : mas como nessa venda ha uma condição, parece que todos as vezes que o comprador der cumprimento á ella, tem feito o seu dever, salvo se ha alguma lei, que aliás parece ser contraria a boa razão, que mande o contrario disso.

« O exame da escriptura e das petições leva-me a suppor, que nenhuma razão tem os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, de se apresentarem requerendo a esta camara como senhores do predio e sitio á rua do Hospicio n. 2, quando elles (quasi todos os herdeiros) venderam e traspassaram a propriedade com todos os seus direitos ao desembargador Firmino Antonio de Souza, que sendo o senhor e possuidor da propriedade é o unico responsavel para com a camara pelo pagamento da quantia de...... 7:262$306, que ficou depositada em seu poder para ser entregue á camara quando ella vencer a questão.

« Não podendo por tanto combinar com o parecer do advogado, quanto a preferencia que em igualdade de circumstancias se deve dar ao devedor, salvo se elle se refere ao comprador desembargador Firmino Antonio de Souza, ou seus herdeiros, e ainda menos quanto á condição que elle quer que se estabeleça ao contratador de não poder haver dos devedores mais do que o preço da cessão sem os juros decorridos ; e não podendo eu, leigo como sou nas doutrinas do direito civil saber se ha alguma lei ou disposição em que se funde o advogado para assim pensar: parecendo-me todavia que será nullo qualquer contrato que esta camara faça com os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, pois elles já não são senhores da propriedade, por terem a vendido e passado todos os direitos que sobre ella tinham ao desembargador Firmino Antonio de Souza, requeiro que se peçam ao advogado as seguintes informações.

« 1.º Qual a razão ou lei em que se funda para considerar o vendedor da casa, e que por tanto não é mais senhor d'ella, com direito de preferencia ao comprador e hoje senhor e possuidor da propriedade, que serve de garantia a divida da camara.

« 2.º Qual a razão por que não mandou proceder a habilitação por parte da camara, e se não enchergou nisso interesse para a mesma camara e se julga mais proveitoso a ella que a causa esteja parada desde outubro de 1868, perto de 2 annos.

« 3.º Qual a razão por que a questão posta em juizo em 1848 até o presente ainda não foi decidida, e se isso depende unicamente de causas extranhas ou de falta de actividade dos procuradores da camara municipal.

« Paço da camara municipal do Recife em 14 de setembro de 1870.—Dr. Lobo Moscozo. »—Approvado, e que se remettesse ao advogado.

A commissão de saude examinando a questão de que se occupam Pedro Alexandrino e Jorge Avelar, que se julgam encommodados pela existencia da refinação estabelecida na rua de Marcilio Dias, re-olveu-a por mutua convenção entre elles e o dono da refinação, que se obriga a elevar o tubo do boeiro de modo a não entrar fumo na casa dos queixosos.—Approvado.

Foi lido um parecer assignado pelo Srs. vereadores Pitanga e Gameiro, em apoio ao requerimento que fez o Sr. vereador Moscozo, para se abrir uma estrada da Ponte de Uchoa para a nova matriz da Graça.—Approvado, e que se peça do presidente autorisação para contratar a desappropriação do terreno.

Outro da commissão de policia, approvando as contas de compra e venda de farinha apresentadas pelo fiscal da freguezia da Boa-vista, Jeronymo José Ferreira.—Approvado e que se officie ao presidente pedindo-se autorisação para approvação desta conta, e para que se possa carregar na verba eventuaes o prejuizo que houve.

Um requerimento do bacharel Francisco Augusto da Fonceca e Silva, pedindo de novo que a camara levante o embargo opposto a exhumação dos restos mortaes de seu finado pai.—A commissão de cemiterio.

Despacharam-se as petições de Antonio Pinto de Barros (3), Antonio Joaquim Lopes de Carvalho, Alvaro Augusto de Almeida, Bento Martins da Silva, Bartholomeo Francisco de Souza e outros, Candido Theodoro Rodrigues Pinto, Gonçalves Lopes & C., Gabriel Pereira Simões, Dr. Ignacio Firmo Xavier (2), Ismael de Almeida Leite, o engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro, Joanna Maria da Trindade, Jorge de Abreu Lopes Gama, João Cavalcante Lamenha Lins, o capitão José Carlos Manso da Costa Reis, Joaquim Alves da Silva, Luiz Eduardo de Hollanda, Manoel Martins Fiuza, Miguel Francisco de Oliveira, Manoel Antonio de Jesus, Manoel Marques de Lemos, Pereira & Irmãos, o prefeito de Nossa Senhora da Penha, Ricardo José Gomes da Luz, e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

Declaro em tempo que o Sr. vereador Moscozo, reclamou que era um requerimento e não parecer o que foi apresentado por elle como membro da commissão nomeada para tratar do accordo entre os herdeiros do finado coronel Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, o declarei.

Ignacio Joaquim de Souza Leão, pró-presidente. — *Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—José Maria Freire Gameiro. — Ignacio Pessoa da Silva. — Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

Negocios do Asylo de Mendicidade.

(SEXTO OFFICIO).

O officio de que vou hoje me occupar é precisamente aquel e em que a maliguidade tomou maiores proporções ; é, póde-se dizer, a setta mais envenenada que o Exm. Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia me arremessou.

Vou, pois, mostrar que, a despeito de toda a malignidade com que foi redigido, valle tanto ou menos que os precedentes.

Diz S. Exc. :

« Que a importancia de 495$480 de carne verde consumida no asylo durante o mez de junho, além da carne sêcca offerecida pelo barão do Livramento, constitue uma somma superior a que se despendeu com o mesmo genero no hospital de lazaros e hospicio dos alienados os quaes com pessoal mais numeroso gastaram apenas 396$720

« E que em manteiga despendeu-se no asylo durante o referido mez de junho com 105 pessoas a quantia de 188$, quando o hospital Pedro II com mais de 272 pessoas gastou 119$.

« O que acabo de dizer mostra-se da certidão junta, passada pelo escrivão da Santa Casa. »

O Sr. provedor sendo o primeiro (ou talvez o unico) que descoñfia do conceito que merece a sua hourada palavra, não prescinde do reforço da certidão do escrivão da Santa Casa ! Tudo quanto allega sujeita a confirmação do referido escrivão !

Feito este reparo, direi ao Sr. provedor que, em relação a insistencia em fazer menção do donativo de Sr. barão do Livramento, não careço dar outras explicações além das que tenho dado em outros artigos ; e por isto só tomarei em consideração os demais pontos do seu officio.

Ainda no seu proposito de desfazer o meu argumento de que nos lazaros a despeza diaria de cada pessoa era superior a que se fazia no asylo, reunio-o ao hospicio dos alienados, e continuou a fazer comparações !

Mas, foi o proprio Sr. provedor que se encarregou de demonstrar no seu anterior officio, que o asylo comprara a carne de que precisava por maior preço de que os outros estabelecimentos á cargo da Santa Casa, todos fornecidos por meio de contrato lavrado *na competente secretaria*.

No meu precedente artigo, por minha vez, demonstrei a improcedencia da censura feita por S. Exc. a este respeito, e fiz bem sensivel a differença que se dá entre a alimentação que recebiam os mendigos é os recolhidos aos lazaros e hospicio dos alienados.

Portanto, se o asylo pagou mais cara a carne que consumio no mez de junho, e deu durante elle alimentação muito mais abundante que os outros estabelecimentos que o Sr. provedor pôz em comparação, é fóra de duvida que a sua despeza devera ser maior, e que só para insistir em circumstancias sem valor, foi que S. Exc. soccorreu-se mais a este argumento.

Que a alimentação que se dava no asylo era mais sãa e abundante do que a que recebem os recolhidos aos estabelecimentos a cargo da Santa Casa, verifica-se no mesmo asylo, depois que este cahio na gerencia exclusiva de referida Santa Casa, e passou a ser suprido por contratos feitos na *competente secretaria*.

Reduzindo os asylados a uma ração escassa e quiçá insufficiente, se ha de necessariamente reduzir a despeza consideravelmente.

Da despeza com manteiga feito no asylo, comparada com a do hospital Pedro II, não se póde deduzir argumento proveitoso ao fim do Sr. provedor.

E' preciso não ter-se em attenção as cousas, para aceitar-se tal argumento.

Uma casa de enfermos não póde consumir a mesma quantidade de manteiga que uma casa de pessoas sadias, embora seja o seu pessoal de menos de metade.

No hospital Pedro II não se dá manteiga a todos os enfermos, nem sufficientemente áquelles que della podem fazer uso.

No asylo, não dava-se isso, não obstante não se consumirem os 80 rs. diarios por cada pessoa, que marca o regulamento interno. Em virtude deste regulamento, podia-se ter gasto no mez de junho a quantia de 252$, com 105 pessoas, e segundo diz o Sr. provedor só se despenderam 188$.

Além de que a alimentação que se da aos enfermos no hospital Pedro II, é tão escassa, que todos que d'ali sahem, queixam-se da sua insufficiencia.

Prosegue o Sr. provedor no seu officio :

« A vista do que fica expendido, neste e nos precedentes officios, parece-me que não deixei de ser verdadeiro, quando ao fallar das despezas do asylo no relatorio do 1º de julho, as qualifiquei de excessivas. Este excesso, que notei, demonstra-se pela reducção que taes despezas teem experimentado sob a direcção do Dr. Oliveira Fonseca, segundo se collige da parte do seu officio do 1º de corrente, constante da copia n. 2. »

O officio do Sr. Dr. Oliveira Fonseca, a que fez referencia o Sr. provedor, diz que, nos 10 dias do mez de julho, separadas as despezas dos empregados das dos mendigos, despendeu-se com cada um destes 457 por dia.

Esta despeza diaria de cada mendigo, sem contar-se os empregados, faz uma differença para menos da que se fez do 1º a 21 do mesmo mez de julho (na razão de 702 por cada pessoa) de 245.

Esta differença provém da alimentação dos empregados, inclusive o director e sua familia.

O Sr. provedor, porém, se quizesse expôr os factos com lealdade teria feito bem claro esta circumstancia, de estarem as despezas dos mendigos, na conta do Sr. Dr. Oliveira Fonseca, separada das dos empregados, o que não se fazia anteriormente.

Entretanto, farei ainda notar uma outra circumstancia, que se deprehende do officio do mesmo Sr. Dr. Oliveira Fonseca, que é a diminuição na quantidade da alimentação.

Desse officio vê-se que no Asylo foi adoptado o systema de rações diarias, o que quer dizer alimentação fornecida por peso e quantidades iguaes.

Este modo de fornecer alimentação, diminue de alguma fórma a que se dá sem conta, e na razão do que póde comer cada individuo.

Isto não soffre contestação.

Continuando, pede o Sr. provedor a presidencia que tome em consideração que, no seu relatorio, fallando de despezas excessivas, não as particularisou como agora o fez, por eu o ter aggredido, e elle carecer mostrar que não foi inexacto, e accrescenta :

« E de mais, dessas mesmas expressões nenhum dezar se seguia ao ex-director, a favor de quem se podia allegar que a demasia arguida na pespeza era effeito do tributo que elle, ao menos no primeiro mez de exercicio, havia pago a inexperiencia.

« O que, porém, convinha era que o mal não progredisse, e não se tornasse regra, e a correcção de um passado infeliz dependia muito da bôa vontade do ex-director auxiliado por *algum mordomo experimentado da Santa Casa.* »

Não me convenceu ainda S. Exc. que tivesse eu necessidade de corregir passado infeliz no Asylo. Ainda hoje penso que o futuro daquelle estabelecimento prende-se ao bom tratamento que se dér aos asylados ; e da mesquinharia da alimentação, virá o desagrado dos asylados, e só nesta posição ficarão aquelles que, por sua incapacidade physica, não tiverem outro recurso. Os validos, capazes para algum trabalho, não quererão se conservar alli, e legalmente não poderão ser a isto constrangidos.

Mas, se o Sr. provedor, durante o tempo em que exerci o cargo de director do referido Asylo, tivesse mostrado o zelo que hoje inculca, a habilidade e geito nos interrogatorios secretos e nas urdiduras sybilinas, e me feito convencer de que os negocios alli careciam correcção, e dirigido com seus conselhos e instrucções, encontraria em mim a melhor vontade e inteira docilidade.

Não o quiz fazer nunca, abandonou o Asylo a sua sorte, deixou sem inspecção, e só por officios delle tratava, não com o fim de zelar os seus interesses, e sim de obter da presidencia uma modificação illegal no regulamento de 21 de outubro de 1869, que podesse desaggravar seu amor proprio offendido pela creação do mesmo Asylo sem ser S. Exc. ouvido ! Seu fim, pois, era todo de represalia ao instituidor daquelle estabelecimento.

Se o Sr. provedor tivesse cumprido com o seu dever de primeiro fiscal do Asylo, certamente havia de ter reconhecido que nunca me falta desejo de reparar os erros passados, tanto que se alguma vez me acontecer a infelicidade de me ver salpicado de sangue, por haver concorrido para o assassinato de algum Facundo, não terei duvida em fazer-me devoto para corrigir esse passado infeliz.

Ainda bem, que o Sr. provedor reconhece que, em principio da organisação do Asylo, era preciso que eu pagasse o tributo a inexperiencia. Portanto não era muito que este tributo fosse pago por mais de tres mezes, tempo em que as funcções de deputado a assembléa provincial pertubavam a inspecção que eu devera ter sobre o Asylo.

E de mais, um estabelecimento novo, que se tem de n entar, exige tempo e experiencia para ficar em condições desejaveis. Não é o mesmo n'um estabelecimento organisado, em que ha ordem e systema estabelecidos.

Entretanto o Sr. provedor, com intenção ferina, conclue assim o seu officio :

« A intervenção de um mordomo nos estabelecimentos para que é nomeado, é no todo proficua, porquanto elle póde verificar o numero de pessoas que se presume existir nesses estabelecimentos, examinar quaes as rações dadas a essas pessoas e a quantidade dos generos comprados ou fornecidos ; limitar essas compras e fornecimentos ao consumo de poucos dias, mandar consumir de preferencia os generos que são de facil corrupção e sobre tudo evitar quando os generos que se consome são comprados como succedia no Asylo, para que não se figure entrar para os estabelecimentos maior porção de generos do que a que se houver na realidade recolhido, e para que ao depois não se dê ficticia sahida aos generos não recebidos por meio de rações exageradas. »

Este trecho foi redigido com a intenção mais malevola ; encerra uma insinuação de alcance gravissimo, mas falha de lealdade e franqueza na arguição que deixa, com palavras dubias, apenas transparecer.

Eu sou obrigado a explicar os factos, de conformidade com as ordens que dei ; mas desde que o Sr. provedor deixa escapar a suspeita, que eu não devo considerar como uma leviandade perversa, mas sim como nascida das pesquisas que tem feito, não lhe opporei por emquanto contestação.

Limito-me a pedir-lhe franqueza, dizendo os dados em que se firma para presumir sahidas, ficticias de generos, referindo os factos como elles são, para que eu saiba como hei de aprecia-los.

Eu que, durante o tempo em que funccionou a assembléa (de 29 de março a 3 de julho) sahia do Asylo antes da entrada dos generos e me recolhia depois da hora da comida dos mendigos ; não tomo desde já o empenho de contestar o Sr. provedor, quero ver os dados em que assenta sua insinuação, para ver o valor que póde ter.

Antes disto, ponderarei que se no Asylo não se fez durante o meu exercicio de director, fiscalisação por meio de mordomo da Santa Casa, não tenho culpa, a culpa é do Sr. provedor, e sobre elle pesará a responsabilidade do abuso que insinua ter existido.

E como prova, transcreverei aqui um trecho da informação que dei a presidencia em data de 8 de abril, quando o Sr. provedor pedia para o Asylo ser fornecido por meio de contrato feito na *competente secretaria* :

« E não vejo, dizia eu, embaraço e fiscalisação por parte da Santa Casa na circumstancia de não haver para a supprimento de generos a este Asylo contrato feito na secretaria da mesma Santa Casa, e receber esta directoria maiores quantias do que recebem os empregados dos outros estabelecimentos, porquanto a fiscalisação póde ser mui efficaz na inspecção dos generos, das contas e escripturação. O mordomo da Santa Casa que vier a este Asylo, e se dér ao trabalho de examinar tudo pelo miudo, que der instrucções suas, não poderá fazer uma fiscalisação regular ? O meio de fiscalisar 50$000 não é differente do meio de fiscalisar 50:000$000, assim haja bôa vontade de fiscalisar. »

Esta informação chegou as mãos do Sr. provedor, e por ella devera ter comprehendido que eu tinha bôa vontade á idéa de fiscalisação por intermedio do mordomo, e até indicava o como se devia proceder, mostrando assim desejo de sugeitar-me a todo o rigor da fiscalisação, sem lhe oppôr embaraços.

Mas o Sr. provedor que nunca teve intenções de fiscalisar, e só anhelava a satisfação de seu capricho em ter o Asylo sob sua immediata subordinação não deu-lhe mordomo, e o abandonou completamente.

Então dirigi-me a elle directamente com data de 28 de abril, pedindo-lhe a nomeação de um mordomo, nestes termos, como consta do officio por S. Exc. mandado publicar :

« Outro sim, rogo a V. Exc. se digne nomear mordomo para este estabelecimento, não só para que seja examinado devidamente, como tambem para orientar-me sobre cousas em que não quero obrar por arbitrio proprio. »

A' 6 de maio foi nomeado um mordomo, o Sr. capitão Amaro de Barros Corrêa. Se este senhor não era *mordomo experimentado*, e foi nomeado por ser meu correligionario politico, devo declarar que não pedi este favor ao Sr. provedor, e ao contrario, como disse uma vez ao Sr. conego Rochael, desejava que fosse nomeado o Sr. Floriano Corrêa de Britto, por ser meu adversario e desafecto gratuito.

O Sr. capitão Barros Corrêa, compareceu no asylo no dia 12, examinou-o, e me fez sentir que tendo ali estava em bôa ordem e regular. Com elle combinei contratar o fornecimento de generos, o que não se realisou pelos motivos que já expuz.

Depois, encontrando-me com o referido mordomo, me disse elle que não ia mais ao asylo, que era melhor as cousas continuarem como iam, até que votasse a assembléa provincial a separação desse estabelecimento da Santa Casa, o que então já estava proposto.

A vista disto tendo occasião de tratar a presidencia da provincia sobre negocios do asylo, pedi-lhe em 22 de junho que nomeasse uma pessoa de confiança para examinar o estado daquelle estabelecimento e fiscalisar a applicação dos dinheiros que recebi.

Parece que quem assim procedia tinha desejo sincero de sujeitar o asylo a fiscalisação regular, não queria que ali se dessem abusos, e tinha consciencia de que não os havia praticado.

Entretanto desattendido pela presidencia e abandonado o asylo pela Santa Casa, ao depois de minha exoneração é que o zelo se excita, e vai até as urdiduras, e manejos secretos, tudo isto com a intenção malevola de se me collocar mal, de até se me calumniar, sem outro fim que não seja vingar despeitos !

E' notavel isto !

O Sr. provedor da Santa Casa, zeloso como se mostra, podendo por si fiscalisar o asylo, e devendo-o fazer por força desse dever, negligenciou-o, e hoje me argue, sem ao menos doer-lhe a consciencia !

E quem não vê em todo este afan do Sr. provedor, em todos os manejos que se tem empregado não zelo, nem cumprimento de dever; mas o desejo reprovado de fazer-me carga a todo o transe ?

Recife, 22 de setembro de 1870.

J. P. B. de Mello Rego.

O *Colaborador* d'este *Diario* em seu artigo de 23 do corrente, parecendo querer desviar a opinião publica da convicção que geralmente se vae formando da verdadeira causa da morte dos irmãos Sá e Albuquerque, relata o facto da molestia de um sobrinho dos fallecidos como em tudo semelhante, sem que para isto os medicos que assistiram á uma conferencia, revelassem a menor suspeita de envenenamento.

Como prova de sua asseveração publicou o depoimento do Dr. Sarmento, no qual este distincto chymico faz uma minuciosa confrontação entre os symptomas observados na molestia do tenente-coronel João de Sá e na de seu sobrinho Ernesto, concluindo por dizer que ha entre os dous casos a mais completa semelhança.

Para o fim que o *Collaborador* teve em vista, revelou muito tino em dar á luz sómente a opinião do Dr. Sarmento, mas para bem esclarecer a opinião publica seria mais consentaneo que fossem publicados os depoimentos de outros medicos, para habilitar-se o leitor a formar por si um juizo em questão tão melindrosa.

Os facultativos que assistiram á conferencia do Sr. Ernesto de Sá se não gosaram da aura que cerca o nome do Dr. Sarmento, são todavia mui considerados n'esta cidade pelas provas que tem dado de suas habilitações, sendo que merecem de muitas familias confiança superior aos chymicos mais apregoados ; e assim julgamos conveniente, depois de algumas ligeiras considerações ácerca do artigo a que nos referimos, fazer publicar seus depoimentos.

Notamos que o Dr. Sarmento só fizera a confrontação dos symptomas observados no Sr. Ernesto com os do tenente coronel João de Sá, não se dando á igual trabalho com os do Dr. Victoriano.

Vimos que os tres medicos, com o proprio Dr. Sarmento consideraram unanimes os incommodos do Sr. Ernesto com *intoxicação paludosa*, e que os Drs. Sarmento e Aquino deposeram na policia que os dous tios d'este senhor haviam fallecido de *febre typhica*; e, segundo estou informado por pessoa muito competente são cousas mui distinctas —*intoxicação paludosa e febre typhica*, logo não foram os tres doentes atacados do mesmo mal, segundo se deprehende das palavras do proprio Dr. Sarmento.

Molestias ha, creio eu, que, sendo diversas em sua natureza, manifestam todavia grande semelhança em seus symptomas.

Lendo os depoimentos dos Drs. Estevão e Ramos estamos certos que estes senhores não deixariam passar na conferencia á que assistiram, a opinião de semelhança entre os tres casos em questão, mas de tal não se tratou então, e apenas se assentou que o Sr. Ernesto manifestava os effeitos de uma intoxicação paludosa.

O illustre *Collaborador* do *Diario* não foi bem informado quando disse que a *familia Sá e Albuquerque julgando os antagonistas do Dr. Sarmento na questão do envenenamento impotentes para a luta scientifica, que se deve abrir sobre o resultado dos exames medico-legaes, mandou á conselho de seu advogado, segundo dizem, contratar o Dr. Souto na Bahia, para vir até esta capital discutir e sustentar sua opinião e a de seus collegas.*

A familia Sá e Albuquerque protesta contra um tal insulto lançado em seu nome á medicos tão distinctos, pois nunca pensou em mandar convidar o Dr. Souto para tomar parte em tal discussão, estando convicta de que a causa da verdade que ellas sustentam ha de ter justa defeza por parte de alguns medicos d'esta cidade, que hão de ter empenho em que se faça a luz em um negocio, que tantos escriptores procuram envolver em trevas.

O que ha, porém, de positivo, ácerca dos Drs. Souto e Sodré, é o seguinte : apenas a familia Sá e Albuquerque revelou a opinião dos medicos da Bahia, constou-lhe que o Dr. Sarmento blasonava por toda a parte, ser inexacta aquella asseveração então um dos filhos do tenente-coronel João de Sá escreveu á aquelles illustres medicos pedindo suas opiniões por escripto, afim de, se preciso fosse, fazer calar essas inexactidões, ao que elles de bom grado annuiram.

Quanto ao que diz o *Collaborador do Diario* ácerca da valiosa e dogmatica opinião do Sr. Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda para provar a identidade da molestia do Sr. Ernesto com a de seus tios, julgamos que isso serve apenas para denunciar o máo terreno em que a parcialidade collocou o autor de tal correspondencia, abandonando o depoimento dos Srs. Drs. Ramos, Estevão e Portella, para apegar-se á de uma pessoa que, com quanto casado com a irmãa dos Srs. Sás, todavia é leigo em materias medicas.

Ora admira que cinco medicos assistindo quotidianamente á molestia dos irmãos Sás, não podessem formar um diagnostico certo, com se vê dos depoimentos da policia, emquanto que o Dr. Lacerda, antes da conseferencia, asseguravа, como declarou o Dr. Sarmento, ter certeza da identidade do mal. Para isso claro está, que era preciso conhecer os symptomas caracteristicos do mal afim de estabelecer a identidade d'elle.

Logo o Dr. Lacerda codilhou os cinco medicos.

Cremos, porém, que S. S. não se animaria a fazer semelhante declaração ao Dr. Sarmento, desde que sua consciencia e bom censo revelassem-lhe a falta de competencia para se ingerir n'essas materias. Assim como tambem não podemos aceitar como exacto ter o Dr. Lacerda dito que havia acompanhado e estudado a molestia de seus finados cunhados, desde que soubemos que apenas elle os vira poucas vezes e de relance.

Achamos, pois, que o autor do communicado quando voltar á imprensa não deve continuar a fazer asseverações inverosimeis como estas

Abaixo transcrevemos os depoimentos dos Drs. Ramos, Estevão e Portella para os quaes chamamos a attenção dos nossos leitores.

Depoimento do Sr. Dr. Ramos.

Perguntado se, na conferencia que fizeram á Ernesto de Sá e Albuquerque, reconheceu nelle os mesmos symptomas que apresentaram os finados tenente-coronel João de Sá e Dr. Victoriano de Sá, e qual foi a decisão dos medicos em conferencia avista dos symptomas que apresentava este doente ?

Respondeu que não, que nenhuma semelhança achou entre o caso presente e os dous citados ; e que na conferencia se assentou terminantemente e sem cousa que deixasse a menor duvida : que tudo que o doente apresentava eram effeitos de uma cachexia paludosa.

Disse mais que elle que foi o assistente do mesmo Ernesto, em um periodo desta molestia, conhecedor de sua marcha desde o principio até o dia da conferencia, não póde de modo algum admittir tal semelhança, sendo o caso presente conhecido e satisfactoriamente explicado em todos os seus symptomas pela sciencia.

Disse que quando foi chamado ha cerca de um mez para tratar do mesmo Ernesto, que naquelle dia tinha chegado doente do engenho *Guararapes* onde é sua residencia, o encontrou com muita febre, uma itericia geral, augmento consideravel de figado e do baço, vomito bilioso, que soube então que havia talvez 15 dias que o doente soffria de uma febre complicada mais ou menos de vomitos, e que, não tendo cedido no engenho aos medicamentos empregados, viera para o Recife afim de se medicar, e que nessa mesma manhãa fôra á casa do Dr. Sarmento, sem febre, e que elle diagnosticara uma inflamação do figado e baço, (como o mesmo doutor nos asseverou na conferencia havida) receitando-lhe então um emplastro de vigo ou de cicuta, e umas gottas amargas.

Que, encontrando o doente no estado em que acima discreveu, mandou-lhe applicar em continente um largo visicatorio sobre o figado e um purgante de calomelanos, com que o doente melhorou, principalmente dos vomitos. Que continuou no tratamento talvez por uns quinze dias, empregando os meios que a molestia exigia, os quaes não pode minuciosamente expôr por não ter agora presente na memoria, mas recorda-se bem que a molestia apresentava accessos separados, ora por franca intermitencia, ora por simples intermitencia, e que nestes periodos empregou a quina e o sulfato de quinino, e com estes meios o mal cedeu completamente, tendo desaparecido a febre, a itiricia, o engorgitamento do figado e do baço, e reapparecido o apetite, chegando o doente a readquerir forças e apresentar bom semblante ; que, contra seus conselhos, foi o doente para o engenho onde tinha sido accommettido dessa febre, e no mesmo dia que ahi chegou ella reappareceu complicada com os vomitos.

Tres dias depois, voltando elle ao Recife, o mandou chamar para o examinar e que então o achou com bastante febre, queixando-se frequentes vezes ser accommettido de vomitos ; receitou-lhe uma limonada de citrato de magnesia, tomada em pequenas porções, e indo visita-lo no dia seguinte por cerca de quatro horas da tarde, o encontrou sem febre, dizendo-lhe que o purgante produzio bastante effeito, e que os vomitos tinham cessado, prescrevendo-lhe pilulas de sulfato de quinino, e disse-lhe que o mandasse chamar no caso de reapparecimento da febre ; que depois disso só teve noticia do doente uns quatro dias antes da conferencia, por lhe haver dito um parente do mesmo que o doente se achava no engenho *S. Francisco*, da Varzea, em estado muito grave.

Depoimento do Dr. Estevão.

Perguntado se, na conferencia que fizeram á Ernesto de Sá e Albuquerque, conheceu nelle os mesmos symptomas que apresentaram os finados tenente-coronel João de Sá e Dr. Victoriano de Sá, e qual foi a decisão dos medicos em conferencia avista dos symptomas que apresentava este doente ?

Respondeu, que não, quanto á primeira, e quanto á segunda que foi diagnosticado por todos que o doente Ernesto de Sá estava soffrendo de uma intoxicação paludosa.

Depoimento do Dr. Portella.

Perguntado quaes os symptomas que observou na conferencia que fizeram ao doente Ernesto de Sá e Albuquerque, e qual a decisão dos medicos em conferencia á respeito da molestia do doente ?

Respondeu que os symptomas que observou foram sem duvida alguma de intoxicação paludosa, diagnostico buscado nos antecedentes e no estado actual do mesmo senhor. Ha cerca de dous mezes foi este senhor tratado de febre intermitente ou antes remitente, por dous collegas que lhe administraram preparações ante-periodicas, reconhecendo ingorgitamento do baço e figado com derramamento de bilis ; cedeu esse estado por algum tempo e reappareceu uma segunda vez. Presentemente, isto é, na conferencia que assistio, achou Ernesto com alguma febre, fraqueza geral, ponto doloroso na parte média da espinha vertebral na da mais importante no estado actual, excepto os symptomas communs á todas as molestias agudas, como seja perda de apetite, máo estomago etc.

Fallando em primeiro lugar na conferencia per ser o mais moço dos medicos presentes, emitio o seu diagnostico de intoxicação paludosa, que foi aceito pelos outros collegas ; apenas um delles notando que havia semelhança da molestia por elle observada com um estado complexo á que dão o nome de beriberi, convindo afinal que na sua posição particular entoxicação paludosa e beriberi são molestias identicas.

P. S.—Já estava para remetter este pequeno artigo para a typographia, quando no *Diario* de 27 do corrente deparei com um *interessante* artigo, ou antes, um complexo de mentiras : em resposta cumpre-me dizer o seguinte :

Pedimos á aquella *distincto* escriptor, digno successor do Quaresma, que em suas mentiras não se afaste tanto da verosemelhança, porque os Drs. Nabuco e Arminio nunca estiveram no engenho *Guararapes*, e o conselheiro Silveira de Souza, depois da morte dos irmãos Sás, não foi uma só vez ao dito engenho.

A' vista do nosso pedido, esperamos que S. S. não continuará a escrever desses artigos para o publico, porque elles produziriam effeito se fossem publicados em o 1º de abril, porém, para outro qualquer dia, são mais que improprios.

Tio Kiu.

Recife, 28 de setembro de 1870.

Senhor correspondente do *Liberal*, que teve o arrojo de censurar da justiça do actual vigario capitular, respond -me, qual será o juiz que se possa livrar das ferinas linguas quando o Primeiro juiz não se póde livrar ? É difficil tarefa a de lidar com systema chicanista e desarrasoavel d'aquellas partes que, cerrando os olhos á brilhante luz da justiça do Exm. Sr. vigario capitu-

lar, conego João Chrisostomo, e da sua pericia, sómente os abre nas trevas da semrazão e do despeito, que lhe desvaira o espirito e lhe perverte o entendimento. Não posso deixar de ir-lhe ao encontro, para que a sua injusta correspondencia, não seja acreditada, senão por mim, nem muitas outras pessoas que o conhece, pelas de bôa fé, que longe de bem conhece-lo, pódem suppôr que a verdade e a razão está com V. S.

Seria melhor e mais louvavel V. S. ter cedido de bôa vontade á seu zelo, senão capricho, á sua madrasta; porque, assim, compria com o sagrado dever da obediencia, e, fazia o publico acreditar ser V. S. homem cordato, do que tentar ferir a rectidão d'aquelle juiz que tanto se esméra pela luz da bôa razão.

V. S. póde ficar certo que á bôa administração do Sr. vigario capitular está inherente do bom conceito publico, e á sua correspondencia longe de ser acreditada.

Recife, 27 de setembro de 1870.

S.

Pernambuco, 28 septembre 1870.

Mes chers compatriotes.—Vous connaissez les nouvelles que nous a apportées le courrier d'hier! Notre dévonement doit s'accroître dans la mesure des douleurs et des dangers de la patrie nous ne pourons contribuer qu'avec de l'argent au soulagement des misères occasionées par l'invasion de notre pays; prodiguons le. Paris fortifié ne se rendra pas, soyez-en surs, et la lutte n'est pas finie. Montrer a notre admirable armée, aux citoyens qui, de toutes parts, viendront mourir sous les murs de Paris, ou chasser l'étranger, que nous sommes avec eux et de tout notre cœur, c'est les encourager, c'est produire un effet moral supérieur à toute aide matérielle! La colonie française du Pará vient de m'envoyer 1:745$000, celle du Ceará 1:000$000. La deuxième liste de la souscription de ce consulat s'élève a 1:244$000; ajoutons encore à ceschiffres. Je m'incris personnellement pour 200$000 dans la nouvelle souscription. Que chacun de vous dans la mesure de ce qu'il peut, se joigne à moi? Il ne saurait y avoir parmi nous d'opinion politique. Empire, royaume, république, que nous importe? Nous ne connaissons, nous ne voulons connaître que la France envahie, la France qu'il faut délivrer la France pour laquelle ses enfants à l'étranger sont prêts à touts les sacrifices. Apportez moi ce que vous vondrez, si peu que vous vondrez, mais apportez moi tous quelque chose et, au nom de la France, dont je suis sûr d'être l'interprête, je vous remercierai et vous benirai tous!

Votre très affectionné compatriote.—*Osmin Laport.*

Será uma prophecia?

Pedem-nos a transcripção do seguinte trecho, publicado em o numero 17 do *Catholico* de 5 de junho proximo findo:

«Será uma prophecia? Lemos na *Unidade Catholica* de 19 de abril: Porque não se falla de Deus na nova constituição do imperio francez?... Basta-nos só este facto para dizer-mos que a nova constituição franceza approvada pelo senado, votada pelo povo, não ha de durar um anno. Reparem bem no vaticinio que escrevemos hoje, terça feira depois da Paschoa de 1870.

Não somos prophetas, nem filhos da prophetas, porém com a fé no coração e com a historia na mão é facil o prenuncio...

Da constituição feita na quaresma passada, discutida na semana santa, votada no tempo paschoal, não ha de ficar um artigo quando chegar a Paschoa de 1871.

A nova constituição patrocina os principios de 1789, mas não patrocina nem pode patrocinar a si mesma nem ao imperio, nem ao imperador; e a tormenta da revolução que nunca cessa, *ha de expellir da França, no espaço de um anno*, o imperio e o imperador.»

Ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Venho a imprensa denunciar o procedimento violento e brutal, que acaba de ter para commigo o bem conhecido vendelhão deste districto João José da Silva, que com pasmo geral acha-se occupando a subdelegacia! Baldeado esse anaphabeto dos pés da serra de Colonia neste lugar, onde apparecera não a muito tempo, em sua baixa profissão de almocrevar, sem força moral, e protector publico de criminosos, era o mais improprio para ser subdelegado.

Sou opposicionista, porém, faço a devida justiça ao governo declarando, que se elle conhecesse, que tal era o homem, não lhe confiaria semelhante cargo. Que semelhante, e tão desacertada nomeação, é apenas um desses actos de boa fé, que se dão no dominio de todos os partidos, e que prevalessem, em quanto não se tornam conhecidos do poder a quem incumbe revogal-os. E hoje, que todos os partidos, renunciando os escandalos de protecções inconvenientes, procuram moralisarse, confiando o poder as pessoas habilitadas, a escolha desse—João—, só póde passar como um sonho infeliz, que se dissepava, ao primeiro despertar do governo. E' o que espero e toda a população do termo.

Eis o que houve.—O tenente-coronel João Vieira de Mello, deu-me procuração para cobrar neste termo os impostos provinciaes, que os rematara, incumbindo ao tal João de enviar-lhe os dinheiros, que lhe fosse entregando, quando directamente por mim não lhe podesse fazer as remessas. Nesse pé estavam as cousas, quando retirando-se para Europa o Sr. tenente-coronel, em sua ausencia, arroga-se o João a competencia exclusiva da cobrança, suscitando conflictos, e prejudicando a gravemente, porque os contribuintes na duvida de pagarem a mim, ou ao subdelegado, ião eximindo se! Para uma terminação pacifica a semelhante situação me dirigi no dia 20 do corrente ao subdelegado, e fiz-lhe sentir, que era eu o competente para a cobrança da qual entretanto desestiria logo, que me appresentasse outra procuração, que revogasse, a que me fôra confiada; e que era preciso que isto ficasse dicidido de maneira a evitar aquelles prejuizos, que ião em progressivo augmento.

Tanto bastou para que elle, mais furioso, que confirmado possesso, em horrivel explosão de gritos, insultos e ameaças, estupida e grosseiramente me injuriasse, em desabrida linguagem boçal, cujas insolencias assim terminou.

«Sou veremeio, fui alumiado subdelengado, estou em minha épica, e só o deixo cobrá a dispois que nos desabusá nosbracamate!!!»

Assim maltratado e violentado em presença do muito povo que havia no lugar por ser occasião de feira, retirei-me e abandonei a cobrança dos impostos, na resolução de pedir ao governo um freio, que possa contér esse seu a gente desvairado e insolente. Ainda a bem pouco tempo era elle o humilde almocreve, que se desfazia em mil agradecimentos ao entregar as cargas e receber os fretes; hoje porém é o valentão, que ameaça com es *bracamate*. Não a muito tempo era aquelle mesmo, que vindo do Recife de pés no chão tangendo duas carguinhas de aguardente, seboso, enauzeabunda, como de ordenario são os que se dedicam a semelhante meio de vida, estendera a calosa e pardavasca mão a meu pai, o capitão Luiz Ferreira pedindo-lhe uns vintens para matar a fome no resto da viagem no que fôra attendido generosamente, porém hoje é o asseadessimo subdelegado, que blazona estar em sua — épica — mas que ainda não sabe ler! Hoje é o homem de ferro, que affronta a moralidade publica, insultando os homens pacificos, prevalescendo-se do emprego para exercer violencias e proteger criminosos, como entre outros factos, que de outra vez mencionarei, se vê dos seguinte:

Em novembro do anno passado o inspector Agostinho Nogueira de Carvalho prendeu o criminoso Antonio Manoel e bem conhecido ladrão de cavallos; porém foi logo solto pelo subdelegado João José, que não quiz remetter ao juiz municipal, no receio fundado sem duvida de que aquelle juiz o conservasse preso, como devia, Laurino Pacote pronunciado em furto de cavallo do ex-subdelegado (conservador) de Afogados Antonio Xavier, tem encontrado no subdelegado João José tanta e tão descarada protecção, que mora de publico na mesma rua!!

Francisco Pajeú, homem de máos costumes apontado pelo dedo da opinião publica como o flagello dos fazendeiros, pelos grandes prejuizos que lhes causa em furtos de gados, é outro querido protegido do mesmo subdelegado, que nada teme porque está em sua épica e é veremelo!

Manoel Ferreira Sobral, criminoso na provincia da Parahyba, teve tanta importancia, que foi inspector no lugar, e seu crime em vez de ser motivo para ser recolhido á cadeia, servio de valiosa recommendação para semelhante emprego, exercendo esse cargo até o dia o dia 15 de janeiro, quando foi preso pelo subdelegado supplente Braz Lopes, o qual no dia seguinte foi brutalmente tirado pelo actual protector do poder da guarda, e conduzio para sua casa como um cidadão, e hoje mora no Brojo da Lage com a mesma protecção!

Um pobre matuto soffreu um tiro, que lhe desfechára uma escolta que tinha esse subdelegado na rua, e que servia de insultar os transeuntes. O crime ficou impune, e o criminoso continúa na mesma santa paz, de que só deve pagar o cidadão pacifico e honesto!

Entregar a subdelegacia a semelhante homem, foi tão geral reprovação publica, que é bem significativo o facto de terem alguns inspectores do districto immediatamente deixado os seus lugares!

São testemunhas dos factos que deixo escriptos, todos os moradores do lugar; porém como espero que o governo mande, como é de justiça, responsabilisar seu subdelegado, apresento as seguintes testemunhas:—Agostinho Nogueira de Carvalho, André Pereira da Silva, Antonio Xavier Bezerra, Lucio dos Santos Pessoa, João Morate da Cruz, Severino Ferreira Neves, Joaquim Pereira da Silva, Francisco Ignacio Barbosa, Marco Pacheco de Siqueira, José Leandro.

Assumo toda a responsabilidade do que deixo escripto, e voltarei á imprensa para ir dando conta ao publico e ao governo do que fôr occorrendo á semelhante respeito.

Povoação dos Afogados de Ingazeira, 28 de agosto de 1870.

Felix Ferreira de Siqueira.

Senhores redactores da *Revista Diaria*.—A simples leitura do extracto que Vs. Ss. publicaram hoje do aviso imperial de 13 do corrente (setembro), á meu respeito, poderá talvez alguem suppor que eu tivesse requerido ao governo supremo a approvação da obra de direito administrativo, á que se refere o mesmo aviso, e que me houvesse ella sido denegada para ser adoptada nas faculdades de direito.

Para prevenir, pois, juizos temerarios ou infundados declaro, que tal approvação não requeri, nem podia requerer, porque ainda estou tratando de compor e organisar a dita obra, que até no acto da revisão das provas typographicas póde admittir muitas alterações e correcções.

O que requeri unicamente foi o auxilio de 2:000$000 para ir occorrendo ás despezas da respectiva impressão, fundado na disposição do art. 257 do regulamento complementar dos estatutos das faculdades de direito, datado de 24 de fevereiro 1855, cujo theor é o seguinte:

«Art. 257. Os lentes, ou qualquer pessoa, que *compuzerem* compendios ou obras para uso das aulas, e os que melhor traduzirem os publicados em lingua estrangeira, na conformidade do art. 72 dos estatutos, *têm a primeira impressão á custa dos cofres publicos*, e além d'isso privilegio exclusivo por 10 annos, e um premio até 2:000$000, a juizo do governo, conforme o merecimento da obra.

A esta simples declaração me limito, deixando ao juizo publico a appreciações da justiça ou injustiça da imperial decisão negativa, que reverente acato, como devo; e rogando-lhes, senhores redactores, a inserção destas poucas linhas por favor ao seu assignante

Dr. *Vicente Pereira do Rego.*

Recife 29 de setembro de 1870.

A França.

Foi ainda desta vez derrotado o exercito francez pelos soldados prussianos.

Foi, mais uma vez, a causa da justiça, pois que a causa da França é a causa da civilisação e da humanidade, insultada pela ambiciosa e retrógrada Prussia, que pretende ser a encarnação viva do despotismo militar na Europa.

Os obreiros dessa Babel politica, temos fé em Deus, serão dispersos e confundidos.

Oh! quem não vê em todos esses *insuccessos* da França o santo e magestoso martyrio, em que se retempera o direito para surgir forte, invencivel, divino!

Quem não lê na fronte da França angustiada, e na corôa de espinhos, que lhe circunda a cabeça, o seu destino sublime, traçado pelo dedo da Providencia divina?!

Foi chegada a hora solemne, em que a França, o Messias da civilisação, devia soffrer os tormentos indiziveis do Golgotha, para reapparecer mais brilhante ainda, e assentar para sempre no mundo o seu dominio de luz, que significa — a supremacia da justiça e o reinado da paz.

Sim; a França expirou e o sol das nações obumbrou-se em seus horisontes. Mas a França resuscitará e resuscitará grande, como todos os reinos da torra; porque de seu seio se derramarão a flux todos os perfumes da paz, que embalsamarão o mundo; de seu coração rebentarão todos os fructos da justiça, que abastecerão as nações, e de seu cerebro gigante se espargirão os mais vivos e admiraveis esplendores do pensamento humano, que mergulharão os povos em uma eterna aurora boreal da intelligencia. Ella resuscitará e resuscitará tão poderosa como as milicias celestes; porque o Deus dos exercitos é o seu Deus.

Não desesperem os Francezes.

O destino da França é brilhante, porque assim o quer a Providencia Divina, que traçou-o em caracteres de ouro na fronte angustiada de seu povo.

Depois das amarguras do Golgotha, os prodigios de uma resurreição, que deixará o mundo encantado. Nascerá então uma ordem de cousas, que regenerará a face da terra. *Magnus ab integro seculorum nascitur ordo*—é o echo da lyra romana, que ha de repercutir nas cordas de todos os alaúdes modernos.

A França não será aniquilada, porque não póde ser aniquilada a civilisação, porque não póde desapparecer do numero das nações aquella, que por tantas vezes as regenerou.

O mundo moderno o que é, deve-o á França de 93; pois bem, o que ha de vir a ser o mundo do porvir, devê-lo-ha ainda a França talvez de 1870 ou 71.

Deus vela pela França e ella ha de vir a ser entre as nações, o que é Deus entre seus anjos

A França, que tem Victor Hugo e teve Napoleão I, não se póde aniquilar e não se aniquilará nunca.

Recife, 28 de setembro de 1870.

J. V. M. V.

COMMERCIO.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hi traso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York, New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	797:188$835
Idem do dia 29.	40.087$545
	837:276$380

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	213	
Idem idem com generos	578	
		791
Volumes sahidos com fazendas	174	
Idem idem com generos	145	
		319

Descarregam hoje 30 de setembro

Hiate inglez—*Charles Tompson*—diversos generos.
Barca ingleza—*Patriot*—idem.
Barca portugueza—*Formosa*—idem.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—idem.
Brigue inglez—*Iris*—farinha.
Patacho inglez—*Jesse*—bacalhão.
Barca ingleza—*Roderick Dhu*—diversos generos.
Patacho inglez—*Emily*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	43:707$435
Idem do dia 29.	841$714
	44:549$149

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 28.

Mamanguape — Vapor brasileiro *Cururipe*, commandante José H. da Silva, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 29.

Bahia—9 dias, hiate portuguez *Novo S. Lourenço*, de 121 toneladas, capitão Manoel Antonio Vieira, equipagem 7, carga 7800 arrobas de carne; á Thomaz d'Aquino Fonceca & C.

Aracaty — 7 dias, hiate brasileiro *Nossa Senhora dos Navegantes*, de 65 toneladas, capitão Antonio de Souza Castro, equipagem 7, carga algodão e sal; á Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú — Escuna norte-allemãa *Johanna*, capitão C. H. M[illegible]er, em lastro de areia.

Idem — Escuna norte-allemãa *Catharina*, capitão C. M. Albers.

EDITAES.

—Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que, não tendo sido effectuado hoje 28 do corrente, como estava annunciada, a arrematação de imposto de 60 rs. por cada pé de coqueiro de producção, continuam as mesmas em praça nos dias 29 e 30 do corrente, e sob as condições mencionadas no edital de 21 do corrente.

Secretaria da camara municipal do Recife 28 de setembro de 1870.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Secretario.

—De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para, conhecimento de quem interessar, que no dia 5 de outubro proximo vindouro as duas horas da tarde irão a praça, para serem arrematadas perante a junta da mesma thesouraria, por quem por menos fizer os reparos que precisa o canno de esgoto do armazem n. 11 da alfandega desta cidade orçados em 112$796 reis. As pessoas a quem convier deverão comparecer na mesma thesouraria no referido dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 27 de setembro de 1870.

[illegible]cial-maior,
Manoel José Pinto.

DECLARACOES.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial avisa-se aos differentes contribuintes da renda provincial no anno findo de 1869-70, que com o presente mez se encerra o recebimento por esta repartição das respectivas quotas, passando dahi por diante a ser o mesmo effectuado judicialmente.

Consulado provincial 1º de setembro de 1870.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

— De ordem do Illm. Sr. director das obras publicas se faz publico que do 1º de outubro proximo vindouro será vedado o transito a vehiculos e animaes, pelo passadiço da Passagem da Magdalena.

Secretaria das obras publicas 26 de setembro de 1870.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Arrematação.

A praça dos predios annunciados para hoje fica transferida para o dia 30 do corrente, cujos predios são:

Um sobrado de um andar com sotão e sobre sotão na rua do Brum n. 18, com 29 palmos de frente e 130 de fundo, paredes dobradas, avaliado em 10:000$000.

Duas meiaguas nos fundos do sobrado acima, com 15 palmos de frente e 45 de fundo, avaliadas em 800$000 cada uma.

Dous caixões sendo um de n. 23 e outro de n. 25 na mesma rua do Brum, contendo duas meias aguas dentro de cada um delles com 40 palmos de frente e 200 de fundo, avaliados cada um em 1:000$000.

Uma meiagua na rua dos Guararapes, de n. 24, com 25 palmos de frente e 20 de fundo avaliada em 200$000.

Cujos bens foram penhorados a Bernardo José Rodrigues Pinheiro e sua mulher, por execução que lhes move Luiz Antonio Vieira, hoje sua legitima herdeira D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva.—Escrivão, Santos.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves se faz publico que fôra recolhida á casa de detenção por fugida a preta Severia, que diz ser escrava de D. Francisca de tal.

Subdelegacia do Recife 29 de setembro de 1870.

O subdelegado supplente,
Baltar Junior.

Circular n. 32.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro 15 de setembro de 1870.

O Visconde de Itaborahy, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena a s senhores inspectores das thesourarias de fazenda que façam cessar a venda de apolices da divida publica até ulterior deliberação.

Visconde de Itaborahy.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Pirapama* da companhia Perambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de setembro de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

Administração dos correios de Pernambuco 30 de setembro de 1870.

Mala pelo transporte nacional Vassemon.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (30) pelo vapor acima mencionado para o Maranhão, será recebidapela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até ao meio dia, cartas erdinarias até a 1 hora da tarde, e estas até 1 1/2 hora da tarde, pagando porte duple.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Administração dos correios de Pernambuco 30 de setembro de 1870.

Malas pelos vapores Pirapama e Mandahú da companhia Pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (30) pelos vapores acima mencionados, para os portos do norte até a Granja, e para os do sul até Penedo, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

GRANDE FESTIVAL

NO GRANDE JARDIM DA
FABRICA DE CERVEJA
DE
H. LEIDEN & C.
RUA DO GENERAL VICTORINO N. 35.

Beneficio da companhia de musica allemãa

Sabbado 30 de setembro

Diversos amigos e patricios da mesma companhia tem concordado entre si, em promover um beneficio a favor dos eximios artistas, que tantos applausos tem merecido do respeitavel publico desta heroica e bella cidade, apreciador do verdadeiro merito de que são merecedores.

O motivo que os moveu a assim obrar, é em primeiro lugar a gratidão em que se acham para com elles, por terem-se gratuitamente prestado ao beneficio em favor dos infelizes feridos na devastadora guerra entre a Prussia e a França, cujo producto foi repartido entre as duas nacionalidades.

Em segundo lugar nota-se os embaraços com que deve ter lutado a companhia além de não ser o tempo proprio, diversas cousas se lhe antepões, taes como a carestia de tudo quanto se faz necessario á vida.

Temos observado o merito artistico da companhia, e podemos affiançar que é digna da nossa estima e consideração; assim como da nossa protecção.

Rogamos, pois; ao brioso povo desta capital, aos respeitaveis corpos do commercio, academico e todas as mais classes da sociedade, que sempre, em todas as occasiões tem dado as mais bellas provas do seu patriotismo e benevolencia, que se dignem concorrer no supracitado dia, se não chuver, com seu obolo, afim de suavisar a sorte precaria desse nucleo de artistas, certo de que envidarão tudo ao seu alcance, para bem agradarem ao publico e mostrarem-se agradecidos.

Assim esperam alguns amigos.

Haverá um trem especial da Soledade para Apipucos.

Preço de entrada 1$000 por cada pessoa.

THEATRO SANTO ANTONIO.

Companhia—franceza
Sabbado 1.º de outubro.

6.ª RECITA DE ASSIGNATURA.

Espectaculo em grande gala, offerecido ao heroe pernambucano, o Exm. Sr. Barão de S. Borja.

Ao comparecer o Exm. Barão em seu camarote a orchestra tocará

O hymno nacional.

Em seguida a companhia cantará

O hymno da victoria

Symbolo da gloria de tão illustre pernambucano,
Para mais brilhantismo deste espectaculo fará a sua estréa a insigne prima-dona
MADAME DE VAL-MONCA

O espectaculo é dividido em tres partes.

PRIMEIRA PARTE.

Madame de Val-monca, executará a grande canção dos militares na opera de offenbach

LA GRANDE DUCHESSE.

Mr. Caron, cantará a sua sempre e muito applaudida canção comica

LA MANDOLINE A DODO.

Mlle. Mariette, desempenhara a nova e linda cansoneta

MR. SIEN NICOLAS.

SEGUNDA PARTE.

Operéta comica em um acto

LE VENGEUR

Personagens.	Actores.
Elvira............	Mlle. Choiberlé.
Cotignac...........	Mr. Caron.
Mosquito............	Mr. Raynaud.
Gonçalez..........	Mr. Maris.

A acção passa-se no reinado de Luiz 13.

TERCEIRA PARTE.

1.º Romance

JE REVIENDROI

Cantado por Mr. Maris,

2º Madame de Val-mônca, desempenhará a bella legenda DU-VEN da opera bouffe de Offemoach.

LA GRANDE DUCHESSE

3.º Romance

PERDUE.

desempenhado por Mr. Raynaud.

4º Mlle. Brescia, cantará a nova e linda canção italiana

PASSA LA MANO.

O emprezario deste theatro não se tem poupado a despezas afim de augmentar o pessoal da sua companhia, acabando de contratar uma das primeiras damas do Alcaçar do Rio de Janeiro a Sra. de Val-monca, por isso pede ao respeitavel publico para o coadjuvar com a sua concurrencia ao theatro, visto que tem de preparar operetas de grande espetaculo e de muitas despezas.

O amprezario previne que acha-se á disposição dos illustres vates pernambucanos que queiram felicitar o inclyto general o Exm. Sr. Barão de S. Borja, o camarote de 2ª ordem n. 6.

O theatro achar-se-ha ornado com todo o gosto e elegancia quer interior quer exteriormente.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro das 9 da manhãa em diante.

Preços

Camarote de 1.ª ordem............	10$000
2.ª ordem desde n. 1 até 10............	12$000
Os numeros 11, 12, 13 e 14............	16$000
Cadeiras............	2$000

Principiará ás 8 horas.

THEATRO SANTO ANTONIO.

CAFÊ CANTANTE
Domingo 2 de outubro.

A pedido de muitas pessoas, começará o divertimento, ás 6 horas da tarde e acabará as 8 da noute

O jardim e o pavilhao, acham-se convenientemente illuminado á gaz.

Os concorrentes podem desde ás 5 horas tomar acento, tanto no salão como no jardim.

As Sras. teem lugar reservado na galeria da direita.

Em vista das despezas, o emprezario deste estabelecimento, resolveu elevar os preços da entrada para 1$000.

Outro sim, o numero de concorrentes será limittado.

PROGRAMMA.

1.º A banda marcial dirigida pelo Sr. Mendonça, tocará duas escolhidas peças do seu grande repertorio.

2º Mademoiselle Choiberlé cantará a linda cançaneta

Hatte-lá!

3.º Banda marcial.
Intervallo de 10 minutos.
4º Mr. Raynaud, cantará a cançoneta
PERDUE.
5º Banda marcial.
6º Intervallo de 10 minutos.
7º Mlle. Mariette, executará a cançoneta
PAS ÇA.
Seguindo por Mr. Caron, a parodia comica
PAS DE ÇA.

O resto do tempo será preenchido pela banda marcial.

Principiará ás 6 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

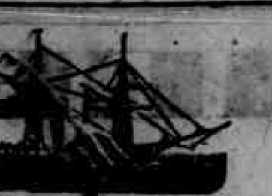
O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte de Mattos n. 12.

Ceará e Aracaty

A escuna *Georgiana* segue em poucos dias, tem a maior parte do seu carregamento prompto: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Maranhaõ

A barca portugueza *Formosa* seguirá para o Maranhão em poucos dias, recebe carga a frete modico: trata-se com Oliveira, Filhos & C., ao largo do Corpo Santo n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes á vapor.

Até o dia 1º de outubro é esperado dos portos do sul, o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Frete sobre dinheiro 1/4 % para qualquer porto da escala do imperio, sendo quantias maiores de 10:000$000.

Tendo aberto seguro em Londres sobre libras esterlinas 400,000 por qualquer vapor da linha, a companhia segura qualquer remessa de dinheiro a 1/5 % para qualquer porto da escala do imperio.

O valor deve ser declarado em libras esterlinas e o premio pagavel na mesma moeda ou seu equivalente.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

PARÁ.

Segue para o Pará no dia 1º de outubro com a carga que podér obter a fretes muito commodos o hiate americano *Charles Thomson*, chegado hontem de New-York; a tratar com Tasso Irmãos & C.

Para Lisboa

Sahirá precisamente sabbado, 1º de outubro, para Lisboa o palhabote portuguez *Diligente*, capitão Trindade; recebe até então passageiros e carga a frete: a tratar com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar, ou com o capitão na praça.

PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o palhabote *Rosisa* por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILAÓ
DE
DIVIDAS
HOJE.

ás 11 horas da manhãa.

O agente Pinto levará novamente á leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da massa fallida de Guimarães & Silva, constantes do mandado existente no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
PREDIOS

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão os predios seguintes:

Uma casa terrea em solo proprio sita á rua de Hortas n. 79.

Uma dita idem idem idem sita á rua de Aguas Verdes n. 94.

Duas meias aguas (por detraz da rua Nova) primeiro becco da Camboa do Carmo ns. 4 e 6.

Metade de um sobrado de um andar e sotão, solo proprio, rua de Hortas n. 140.

Um sobrado de um andar sito á rua do Caldeireiro (entrada a mesma do sobrado da rua de Hortas n. 140

Hoje

no armazem n. 16 á rua do Imperador, ás 11 horas.

LEILAÕ
DE
cebolas
Em continuação.
HOJE
ás 10 horas ca manhã

no largo da escadinha da alfandega.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
HOJE
30 de setembro

Augusto C. de Abreu continuará o seu leilão de fazendas por intervenção do agente Pestana, hoje 30 de setembro, ás 11 horas da manhaa, em seu armazem á rua da Cadeia.

LEILÃO

ás 11 horas do dia 4 de outubro na porta da associação commercial Beneficente.

O agente Euzebio venderá os seguintes predios:

Uma casa terrea de n. 23, sita á rua da Conceição, freguezia da Boa-vista.

O sobrado de n. 16, chãos proprios, da rua de Mathias Ferreira em Olinda, cujas chaves estão na casa contigua para ser examinado.

As casas terreas de ns. 43 e 44 sitas na rua de Mathias Ferreira, e mais a de n. 6 sita na ladeira da Misericordia.

LEILÃO
DE
joias, ouro, prata e brilhantes.

Mauricio José dos Santos Pinheiro, estabelecido com casa de penhores á praça da Independencia n. 33, fará leilão no mesmo, por intervenção do agente Martins, no dia 5 de outubro, ás 11 horas do dia, de todos os objectos dados em penhor, constantes das cautellas ns. 266 B, 279 B, 231 B, 232 B, 340 B, 153 B, 349 B, 351 B, 358 B, 374 B, 308 B, 377 B, 378 B, 315 B, 383 B, 386 B, 326 B, 150 B, 110 B, 302 B, 305 B, 365 B, 260 B, 264 B, 387 B, 329 B, 230 B, 78 B, 375 B, 229 B, 122, 85, 25, 126, 102, 129, 67, 95, 134, 124, 137, 139, 113, 112, 64, 158, 161, 147, 169, 113, 156, 141, 159, 174, 167, 5 M, 33 M, 61 M, 64 M, 68 M, 73 M, 178 M, 7 M, 91 M, 132 M, 90 M, 133 M, 110 M, 112 M, 116 M, 147 M, 122 M, 135 M, 136 M, 139 M, 144 M, 151 M, 153 M, 154 M, 156 M, 159 M, 166 M, 170 M, 175 M, 201 M, 176 M, 186 M, 187 M, 188 M, 190 M, 202 M, 205 M, 206 M, 207 M, 208 M, 213 M, 188 M.

Podendo seus donos resgatar os objectos ou pagar os juros que estão devendo, no acto no leilão e á vista da cautella.

LEILÃO
DO
sobrado de quatro andares e sotão da rua do Torres n. 14 edificado em chãos proprios

Quinta-feira 6 de outubro.

O agente Pinto levará á leilão, precedida a competente autorisação, a casa de esquina da rua do Torres, a qual torna-se recommendavel pela sua boa construcção, e por ser edificada em rua de commercio. O leilão se effectuará ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente.

AVISOS DIVERSOS.

Agradecimento.

Achando-se minha mulher já restabelecida de uma grave pneumonia aguda, de que fôra acommettida, não posso deixar de recorrer a este meio, afim de testemunhar o sincero e profundo reconhecimento de que me acho possuido para com o mui distincto medico homeopatha, o Sr. Dr. J. A. dos Santos Mello, a cuja proficiencia medica devo a vida de minha mulher.

Acceite, pois, o Sr. Dr. Santos Mello, os nossos mais cordeaes agradecimentos, e desculpe-nos, se com estas linhas offendemos sua reconhecida modestia.

Recife, 30 de setembro de 1870.

José Bernardo Corrêa de Barros.

O Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, tem a honra de convidar os amigos do finado Antonio Peregrino Maciel Monteiro, 2º Barão de Itamaracá, para assistirem ao desembarque dos restos mortaes desse illustre pernambucano, acompanhando-os da rampa da rua da Aurora, fronteira á capella ingleza, até a matriz da Boa-vista, onde terá lugar o deposito dos mesmos restos, sabbado 1º de outubro ás 8 horas da manhãa.

— Precisa-se um menino de 10 a 12 annos, para andar vendendo miudezas na rua, prefere-se portuguez: na Capunga, rua das Crioulas n. 5.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa de familia: a tratar no Corredor do Bispo no 23, ou na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 1.

— Precisa-se de um homem que saiba ler e escrever para destribuidor deste *Diario*, prefere-se aquelle que já foi praça do exercito.

— Desapqareceu uma criança de 4 annos de idade, de cor alva, cabellos ruivos e estirados, o qual falla ainda tato e um pouco gago: quem o houver recolhido, tenha a bondade de leva-lo ou manda-lo a seu pai á rua da Palma n. 24.

D. Joanna Cosma Gomes de Oliveira e João Gomes de Oliveira, pungidos da mais profunda dor pela morte de seu marido e filho Secundino Prediliano Gomes de Oliveira, por este meio cordialmente agradecem aos seus e aos amigos e parentes do finado o piedoso obsequio de haverem comparecido ao seu enterro; e bem assim lhes rogam e de assistirem a missa, que por alma do mesmo finado mandam celebrar no dia 1º de outubro, pelas 7 horas da manhãa, na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Monte pio popular pernambucano.

De ordem da directoria convido a todos os senhores socios para se reunirem no dia 30 do corrente mez, pelas 7 horas da noite, afim de ter lugar a assembléa geral, para tratar do negocios urgentes e de importancia para a mesma sociação.

Secretaria do Monte pio popular pernambucano, 28 de setembro de 1870.

O 1º secretario,
Candido José de Góes Telles.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na praça da Independencia n. 39.

— O abaixo assignado tendo de fazer uma viagem para fóra da provincia, pede aos seus devedores para virem pagar suas contas ha muito tempo vencidas, do contrario sera obrigado a entregalas ao seu procurador para serem recebidas judicialmente, e roga a quem julgar-se seu credor para trazerem suas contas para immediatamente serem pagas; a entender-se na rua do Brum numero 70.

John Donnelly.

— Aluga se para escriptorio o 1º andar, sala e alcova do sobrado n. 31 da rua de Pedro Affonso: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos para o serviço de casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 14.

Joaquim Gonçalves Cascão e Pedro Gonçalves Pereira Cascão, pesarosos com o fallecimento da Exma. Sra. D. Felisbina da Silva Maciel, esposa do seu prestimoso amigo Sr. coronel Anibal Antunes Maciel, da provincia do Rio Grande do Sul, convida as pessoas de sua amizade para assistirem as missas que por alma daquella finada mandam celebrar sabbado 1º de outubro as 7 1/2 horas da manhãa, na igreja do convento de S. Francisco.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de moços solteiros: na rua do 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de rapaz solteiro: na rua do Duque de Caxias n. 12.

Irmandade

Do SS. Sacramento da matriz da Boa Vista.

Pelo presente convido a todos os nossos irmãos que tiverem conhecimento deste, para que no dia 1º de outubro proximo futuro, pelas 7 horas da manhãa, compareçam no consistorio da matriz, afim de, em communidade, ir acompanhar o feretro que deve cenduzir os restos mortaes do nosso irmão o finado Barão de Itamaracá, os quaes tem de serem depositados em nossa matriz.

Consistorio 29 de setembro de 1870.

O escrivão,
Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Precisa-se de dous Portuguezes para serviço de campo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 27, 1º andar.

Ao corpo commercial e ao publico.

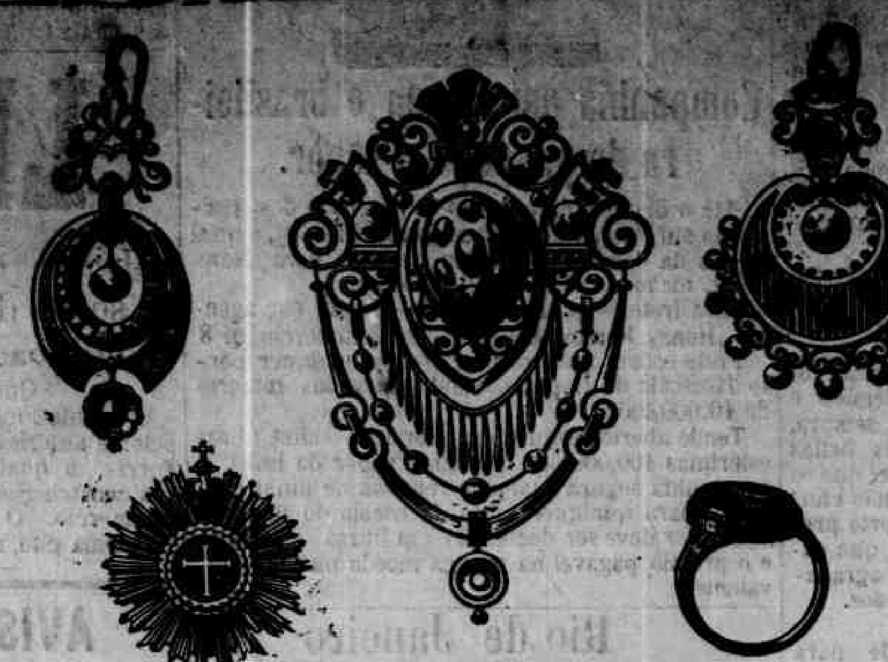
Francisco José da Silva Braga tem justo e contratado com o Sr. Antonio Rodrigues de Araujo a compra de sua taberna sita á rua de Paysandú, livre e desembaraçada de qualquer onus: quem se julgar com direito á mesma queira dirigir-se á dita taberna no praso de tres dias, a contar da data deste. Recife 28 de setembro de 1870.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 1, loja.

MUTILADO

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5



N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminota,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL DA Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.

(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

PRECIOSA DESCOBERTA

CURAS MARAVILHOSAS DO

TONICO DELSUC

Nec plus ultra

Tirando immediatamente todas as caspas e coceiras dos cabellos.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1° de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1° andar

GUSTAVE

CABELLEIREIRO FRANCEZ

51——Rua da Cadeia do Recife——51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relegio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello, ...	50[illegible]
		Córte de cabello com fricção. .	50[illegible]
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	50[illegible]
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	25[illegible]

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Sras. e aos cavalheiros que ha umxmas. 1E salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupa-nesse seriço.n

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

A MÃO DE OURO

Nova loja de joias

RUA DO CABUGA' N.9 A.

DE

Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não oividarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUGÁ N. 9 A

MUTILADO

AU ROI D'YVETOT

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 14.

Uma qualidade de commercio faltava nesta populosa, cidade um estabelecimento em que se compre e venda toda a qualidade de roupas feitas novas e velhas, um basár que se denomina em Paris—Bric e Brac.— E' este o estabelecimento que se abriu á rua estreita do Rosario n. 14. Assim, todas as pessoas que quizerem vender, ou comprar roupas novas ou velhas e todos os mais objectos do serviço domestico, inclusive trem de cosinha, poderão dirijir-se ao indicado estabelecimento para contratar, e offerece-se para ir em casa dos pretendentes para effectuar as compras e vendas.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 66.

D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição.

A RUA DO BRUM N. 52.

Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Dirigido pelo Dr.

SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, á qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43

(Antiga rua Nova).

ATTENÇAÕ

Retalha-se, á vontade dos compradores, alguns lotes de terrenos, que restam, do sitio Aguasinha, em Beberibe, por preços rasoaveis. A posição topographica do terreno muito o recommenda. sobre tudo por ficar proximo da estação projectada da via terrea. Os pretendentes poderão dirigir-se á informar-se do tenente Sá Peixoto, no mesmo lugar, e para qualquer negocio á rua do Crespo n. 12, 1° andar.

A verdadeira farinha peitoral de S. Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na pthysica; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalecentes.

Unico deposito na pharmacia e drogaria.

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

AVISO AOS FUMANTES.

Cachimbos e ponteiras de espuma verdadeira.

O mais completo sortimento, e muitas qualidades novas que ainda não vieram a este mercado:

NA LIVRARIA FRANCEZA

Fotographia imperial.

E

GALERIA DE PINTURA

DE

J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Ostrabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhã até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, bigdander et Souh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retrates em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n 90, 1° andar.

RHETORICA

CURSO DE FERIAS

POR

Francisco de Borja e Oliveira.

Honorario—20$000.

Do 1° de outubro ao ultimo de fevereiro.

42—Rua dos Prazeres—42

Ama de leite,

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Augusta n. 2, 2° andar.

— Aluga-se um sitio com boa casa de vivenda e grande quantidade de arvoredos de fructo, entre os quaes boas laranjas de umbigo, sapotis, goiabas, etc., no largo do chafariz da Passagem da Magdalena: a tratar com o seu proprietario no sobrado da esquina que volta para os Remedios n. 29.

ADVOCACIA.

O advogado Dr. João Thomé continúa em seu escriptorio á rua do Queimado n. 31, 1° andar, entrada pela praça do Pedro II. Em casos urgentes póde ser procurado em sua residencia no Chacon ou Casa Forte.

Aluga-se

um negro de 20 annos, proprio para todo serviço na rua estreita do Rosario n. 43, loja.

AMA.

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, é indifferente que seja nacional ou estrangeira: a tratar na rua Nova, casa n. 22.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas que se inscreveram para a nova emissão, á realisarem até o dia 30 do corrente a 1ª prestação na razão de 10 °/°; devendo ficar sem effeito as inscripções cuja 1ª prestação não fôr realisada no prazo supradito, as quaes serão distribuidas pelos subscriptores que ainda não são accionistas, os quaes deverão realisar a 1ª prestação das acções subscriptas dentro do praso de cinco dias contados do 1° de outubro vindonro.

Para esse fim será encontrado o Sr. thesoureiro da companhia no respectivo escriptorio das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

Recife, 21de setembro de1870.

João Joaquim Alves,
1° secretario.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 38.

— Precisa-se de um homem portuguez para vender leite e tratar de quatro vaccas: quem estiver habilitado dirija-se á Passagem da Magdalena n. 4, que se dirá quem é.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 90, 1. andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 61.

Aluga-se

uma escrava com todas as habilidades, e tambem aluga-se ou vende-se um bom piano: na rua do Aragão n. 1, 2° andar.

Commodidade publica

As pessoas que precisarem de amas, criados, cosinheiros, jardineiros, feitores, amas de leite, escravos para o serviço domestico, caixeiros, tanto para a praça como para o matto, casas e sitios, poderão desta data em diante mandar seus pedidos por escripto á rua do Torres n. 32, 2° andar, casa amarella.

Criado livre ou escravo

Precisa-se de um criado livre ou escravo de 10 a 12 annos de idade, para serviço tanto interno como externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Palma n. 34.

Ama

A rua do Livramento n. 6, precisa-se de uma ama perita cosinheira para casa do homens solteiros.

—O abaixo assignado tendo liquidado suas contas com os Srs. João da Silva Faria & Irmão, da praça de Pernambuco no dia 5 de junho do anno passado, e pago o saldo no vlaor de 10:913$160, por intermedio do Sr. Manoel da Costa Lima, deixou de receber dos ditos Srs. diversos documentos que estavam em poder delles, entre os quaes uma procuração bastante, autorisando o primeiro socio para tratar de todos os seus negocios, e uma letra de 532$870 rs. aceita pelo mesmo abaixo assignado a 5 de maio do dito anno, a oito mezes. E porque até hoje os ditos Srs. João da Silva Faria & Irmão, que ficaram de lhe remetter esses documentos não os tenha remettido, julga o abaixo assignado conveniente fazer esta declaração afim de que se saiba que a referida letra está paga, e aquella procuração sem vigor.

Mamamguape, 21 de setembro de 1870.

José Martins Fernandes Nogueira.

ATTENÇÃO

Precisa-se constantemente de amas: na rua do Torres n. 32, segundo andar, casa amarella.

— José Dativo dos Passos Bastos faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que tendo reformado a sua officina sita á rua do Barão do Triumpho n. 64, antiga rua do Brum, onde encontrarão sempre alambiques de diversos tamanhos, serpentinas, cobres de roda, passadeiras, tachos de todos os tamanhos, todo o sortimento para o fabrico do assucar, sinos de diversos tamanhos, bronzes para engenhos, bombas de repucho e aspirantes pelo novo sistema, fabrica-se tambem qualquer obra de ferreiro e serralheiro,gradeamentos, portões, tanques, fogões, ferragens para navios, encarrega-se de encanamentos para agua, e tambem faz-se cortadeiras para cortar bolachas a vapor, tudo por menos preço que em outra parte, garantindo todas as suas obras.

Omnibus para a Varzea.

Para melhor commodidade dos Passageiros de domingo 2 de outubro, começa o omnibus para a Varzea, sahindo do Recife as 7 horas da manhãa, e da Varzea as 5 horas da tarde. Nos dias uteis ás 5 horas da tarde, e da Varzea as 7 1/2 da manhãa; ficando o de Cachangá ás horas do costume.

CÃO PERDIDO

Desappareceu da casa n. 40 á rua da União, no dia 26 do corrente, um cão grande, cor vermelha, levando ao pescoço uma coleira de sola: quem o achar póde leva-lo alli ou á rua do Marquez de Olinda, escriptorio de Leal & Irmão, que será gratificado.

Preto.

Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario da padaria da rua da Senzala-velha n. 96: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa; e tambem aluga-se um andar da casa n. 13 da rua do Amorim: a tratar na rua do Imperador n. 50.

— Leal & Irmão á rua do Marquez de Olinda n. 56, precisam de um feitor para o engenho Bonito, comarca de Nazareth, e offerecem vantagens.

O Dr. Manoel Enedino Rego Valença continúa no exercicio de sua profissão de medico á rua da Cambôa do Carmo n. 21 1° andar.

Aluga-se

uma excellente casa terrea nos Arrombados, com muito commodo, quintal murado, e reedificada de novo, com gradeamento de ferro, e a frente de azulejo: a tratar na rua do Amorim n. 37.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pequena familia: na tinturaria franceza, rua da Imperatriz n. 55.

— Offerece se um bom cozinheiro: quem precisar dirija-se á rua velha de Santa Rita n. 35.

— Na rua Augusta, sobrado n. 17, 1° andar, precisa-se de uma boa ama para o serviço interno de pouca familia.

— O Sr. Lobo que foi caixeiro dos Srs. T. Jeffers & C., queira vir entender-se com Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

— Existem no escriptorio de José Joaquim da Silva Gomes, á rua da Senzala-velha n. 138, 1° andar, duas cartas para os Srs. Marcolino Antonio Pereira de Carvalho e João Tertuliano Pereira de Carvalho.

ATTENÇAÕ

Todas as pessoas que se julgam com direito a relogios, ou objectos que se achavam em poder do fallecido subdito portuguez Joaquim Barbosa Cupertino, com loja na rua Nova 67, devem reclama-los ao abaixo assignado na rua larga do Rosario constituido depositario pelo consulado de Portugal, no prazo de 8 dias, á contar da data deste, e findo o dito prazo, não sendo reclamados serão entregues ao referido consulado, para serem vendidos em leilão publico por conta de quem pertencer. Recife, 26 de setembro de 1870.

João Luiz Vianna.

COLLEGIO DE N. S. DA GLORIA

DIRIGIDO

PELOS PRESBYTEROS

João Antonio Pinto de Rezende, bacharel formado em direito, e Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro, bacharel formado em theologia.

Em Portugal, na cidade do Porto, na airosa rua de Cedofeita ns. 230 a 236, vai abrir se no proximo outubro, este novo estabelecimento aonde se ensinarão os principios de religião, as materias que constituem o curso geral dos lyceos, escripturação commercial segundo os melhores systemas e bellas artes.

Admittem-se alumnos internos, simi-internos e externos.

As pessoas que desejarem approveitar-se desta casa de educação, podem dirigir se desde já á rua da Cadeia n. 6, aos Srs. Rodrigues & Irmão, que darão as informações necessarias, e ministrarão programmas.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que seja cozinheira: na rua larga do Rosario n. 22, 2° andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 3339 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (161ª) convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria, á beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares do Recife (162ª), que se extrahirá sexta-feira 30 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

— Offerece-se um homem para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica: a tratar na rua do Padre Floriano n. 18.

PEDIDO

A' rua do Jardim n. 45 precisa-se fallar com os seguintes senhores:

Julio Adolpho Ribas (academico).
Querino Candido de Vasconcellos.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho (Pombal).
Jezuino Augusto dos Santos Fragoso.
Virissimo Correia de Lyra (Cruangi ou Vicencia
José Hermino Pontual (engenho Preferença).
Fernando Barata da Silva (engenho Morojó).
Antonio Gomes Cordeiro de Mello.
Eduardo de Paula Santos.
Francisco da Silva Porto.
Thomé Joaquim do Rego Barros.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria n. 63

(*Outr'ora rua Nova.*)

O abaixo assignado vendeu da loteria n. 161 em beneficio da Santa Casa da Misericordia, extrahida no dia 24 do corrente, os seguintes premios: um meio bilhete n. 3339 com a sorte de 5:000$, um meio n. 1001 com a de 400$, outro meio n. 3381 com a de 100$ e um quarto n. 99 com a de 100$ alem de outros premios menores; podendo os possuidores vir receber, que promptamente serão pagos.

E' a terceira vez que esta casa tão nova vende o premio da sorte grande.

Tem exposto á venda os felizes bilhetes da loteria n. 162 em beneficio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, cuja extracção deverá ter lugar em 30 deste mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

BRAZILIAN STEET

Railway Company (Limited)

Attenção

Tendo apparecido ultimamente bilhetes falsos recommenda-se aos Srs. negociantes e mais pessoas que os costumam receber como dinheiro que não os acceitem mais se não nas estações, para evitar perdas e prevenir assim a falsificação, cujos autores a companhia procura fazer punir pelos meios legaes.

Escriptorio da companhia, 22 de setembro de 1870.

William Rawlinson.
Gerente.

MUDANÇA.

O abaixo assignado com sua officina de ourives na rua da Penha por mais de dous annos, tendo ganho a sympathia do respeitavel publico, já com seu trato de negocio e commodidade do preço de suas obras, e cumprimento de palavra, offerece de novo o seu prestimo na rua de Santo Amaro, freguezia de Santo Antonio, n. 16, para onde mudou sua officina, e prompto sempre estará como dantes. Outro sim, roga a seus freguezes remiços que lhe devem, a vir saldarem suas contas amigavelmente no praso de 5 dias da publicação deste, do contrario será chamado á juizo, ou por outra, publicado seus nomes e as quantias por este jornal.

Recife 26 de setembro de 1870.

Francisco H. S. Moreira.

Os indios do Jaguaribe,

(Publicação nacional)

Acaba ne sahir das officinas do *Jornal do Recife* o 1° volume desta *hisoria* [do seculo VII. segundo o intitula seu autor o Sr. Dr. Franklin Tavora.

É a segundo edição, e acha-se consideravelmente correta e augmentada. A leitura produs interesse.

Prestando-se o assumpto a vastos desenvolvimentos, consta todavia a obra de 4 volumes, que para mais facilidade para o comprador, serão publicados com intervallos razoaveis.

O 1° volume esta exposto á venda na encadernação parisiense de Paula Monteiro, rua do Imperador n. 71, a razão de 2$000 rs., onde as pessoas, que se dignaram assignar para a obra, podem mandar buscar seu livro.

— Na rua Direita n. 29, 2° andar, aluga-se uma negrinha de 13 annos para servir em casa e andar com crianças, e mais uma outra para serviço de casa, de 18 annos.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 41.

MUDANÇA.

José Marques de Airosa Braga faz sciente a seus freguezes, que mudou sua fabrica de calçados que tinha na loja do sobrado n. 21 do largo do Corpo Santo, para o 1° andar do mesmo sobrado, onde póde ser procurado a qualquer hora.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá n. 9.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua da Cruz n. 57, 2° andar

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excelientes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relegios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, maias, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodétes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

DAVID W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição
RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE HOGG
PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

DEPOSITO: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

ATTENÇÃO
Hotel Flor da Boa-vista
Rua da Matriz da Boa-Vista n. 8.

Neste hotel encontrará o respeitavel publico com asseio e promptidão, não só a refeição diaria, por menor preço que em outra qualquer parte, como tambem fornece-se comedorias mandando se levar ás casas das pessoas a tempo e hora convenientes. Nos domingos e dias santos havera mão de vacca excellente e outras iguarias.

ADVOGADOS.
Eliseo Martins.
Antonio Siqueira.
Escriptorio á rua estreita do Rosario numero 4.

O bacharel E. Martins propõe-se a exercer a profissão de procurador de causa, e póde ser procurado no seu escriptorio das 9 ás 3 horas da tarde.

ATTENÇÃO

De sabbado 31 do corrente em diante h todos os sabbados um omnibus para Nazareth, devendo partir do Recife as 3 horas da madrugada, e voltando nas segundas-feiras as 3 horas da tarde, conduz o numero de 10 pessoas: a tratar na rua de Pedro Affonso (antiga rua da Praia n. 41). Ainda continúa ir para a Victoria o mesmo omnibus, porém em lugar de ser 20$ ida e volta é 16$: a tratar com o seu proprietario José Pinto Tavares Junior.

Ama

Na rua do Vigario n. 5, 2° andar, precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar, em cujo desempenho se quer asseio e perfeição.

Attenção

Francisco de Mattos Pacheco tem justo e contratado comprar ao Sr. Bento José Domingues a taberna sita na Casa-Forte, livre e desembaraçada: se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação, entenda-se com o annunciante no mesmo lugar, contiguo á mesma taberna, no praso de tres dias, ou annuncie por este Diario para ser procurado.

— Na rua da Saudade n. 35 precisa-se de um criado ou criada livre ou escravo, que saiba cozinhar, e que se preste ao serviço tanto interno como externo de uma casa, paga-se bem.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A direcção do Gabinete Portuguez de Leitura precisando proceder a um balanço em sua bibliotheca, pede aos seus associados se dignem até o dia 15 de outubro, fazer recolher os livros que tiverem em seu poder.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 27 de setembro de 1870.
Antonio de Albuquerque Mello,
1° secretario.

Ama

Precisa-se de uma ama escrava ou forra para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua Nova n. 24, loja.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, porém que não tenha mais de 14 annos de idade, para a ilha de Fernando: a tratar na rua das Cruzes n. 33, 2° andar.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 1 da rua Imperial: a tratar no andar terreo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama livre ou sujeita, porém de boa conducta, que tenha bom leite e com abundancia, sem filho a mamentar: a tratar na rua da Praia, armazem ns. 13 e 15.

— Aluga-se uma escrava com oito dias de parida com muito e bom leite: a tratar na rua de Aguas-verdes n. 90.

Ama.

Precisa-se de duas amas que engommem e cosam com perfeição, nacionaes ou estrangeiras: na rua da Aurora n. 40.

A quem interessar

Quem precisar de uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por partidas dobradas, deixa carta fechada com as iniciaes E. S. á rua da Matriz da Boa-vista n. 34.

Sociedade Emancipadora.

São convidados todos os socios da sociedade Emancipadora para se reunirem em assembléa geral no dia 1° de outubro, as 6 horas da tarde, nos salões do Club Pernambucano, afim de ouvirem o relatorio dos trabalhos durante o anno financeiro findo, eleger nova direcção, e resolver todas as questões que forem propostas como determina o artigo 28 dos estatutos.

Recife 22 de setembro de 1870.
O 1° secretario,
Gervasio Campello.

AMA Para cozinhar em uma casa de familia de duas pessoas: a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1° andar.

Ama de leit

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Apollo n. 25, 1° andar.

J. Ferreira Villela
PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.
18—RUA DO CABUGÁ—18
A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabathos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografiia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor corresponden aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudando e aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecção com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

Trabalhador para padaria.

Para o Rio Grande do Norte precisa-se de um trabalhador dos ultimos chegados das Ilhas, ainda mesmo sem pratica: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 31.

ATTENÇAÕ

Os abaixo assignados fazem sciente a todas as pessoas que tem dado obras á encadernar em sua loja e officina do largo do Collegio, que tenham a bondade de vir procurar ditas obras e pagar as respectivas endadernações, visto que algumas já tem decorrido mais de 6 annos, sem que seus donos as tenham reclamado; pelo que, passados 30 dias da data deste, serão vendidas para pagamento das despezas da encadernação, todas aquellas que nesse praso não forem procuradas e pagas.

Recife 24 de setembro de 1870.
Guimarães & Oliveira
Em liquidação

— Precisa-se de um servente que seja forro ou captivo para todo o seaviço: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

Esc ava

Precisa-se alugar uma escrava: na rua Bella numero 16.

— Manoel Joaquim Gomes precisa fallar com o Sr. Pedro de Mello Botelho.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Soledade n. 66.

— Precisa-se de um moleque de 12 ou 14 annos para fazer compras e mais algum serviço de casa de familia: na rua do Hospicio n. 38.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador de sua conducta: na rua do Rangel n. 8 confronte o becco do trem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro: no pateo da ribeira n. 3, taberna.

ROUBO

Roubaram do 1° andar do sobrado n. 52 da rua do Queimado. um relogio de ouro n. 4513, orisontal, machina descoberta, lavrado, e uma corrente tamçem de ouro, simples: previne-se aos senhores ourives e relojoeiros, ou a quem for estes objectos offerecidos, que os apprehendam e levem á loja de seis portas em frente do Livramento, que será bem recompensado.

— Na rua do General Victorino n. 54 se dirá quem tem um pardo para alugar, é comprador, cozinheiro, e entende do serviço de copeiro.

ALUGA-SE

UMA casa terrea sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Club do Monteiro

Assigna-se para o Club do Monteiro por seis mezes, a principiar em outubro até 31 de março proximo futuro sob as seguintes condições:

Os senhores assignantes do anno proximo passado são dispensados das formalidades da approvação, ficando sujeitos a deliberação da directoria os que se propozerem este anno.

Haverá duas partidas, send'o uma na abertura e outra no encerramento, reunião familiares aos sabbados, havendo unicamente convites para chefes de familia.

Preços da assignatura.

Seis mezes	50$000.
Tres mezes	30$000.
Um mez	10$000.

Os senhores que desejarem assignar terão a bondade de se dirigirem ao emprezario, abaixo assignado, no Club Pernambucano, até o fim do corrente mez; e dessa data em diante á rua da Aurora n. 68, das 10 ás 3 horas da tarde.
P. J. Layme.

MUDANÇA

O escriptorio do Dr. Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque está á rua estreita do Rosario n. 24.

— Alugam-se duas casas por festa ou por anno na Varzea, lugar Ambolé, com sitio e commodos para grande familia: a tratar com o reverendo padre Damaso, ou na rua do Crespo n. 7.

— Offerece-se um moço brasileiro que sabe bem ler, escrever e contar para caixeiro de algum engenho perto ou mesmo distante desta praça, do que tem bastante pratica, e mesmo para ensinar primeiras letras: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario para ser procurado.

Attenção.

Precisa-se de uma sala e um quarto para um rapaz solteiro: quem tiver e quizer alugar dirija-se a esta typographia que achará com quem tratar.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja
Cura a phthysica e todas as molestias do peito.
Salsa parrilha
Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.
Tonico
Conserva e limpa os cabellos.
Pilulas catharticas.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Marmore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 3$000.

Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.

A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.

Velas stearinas a 640 o maço.

Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.

Ervilhas francezas e portuguezas.

Uvas a 1$ a libra.

Vinho de todas as qualidades.

Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.

Carne do sertão muito nova e gorda.

Queijos de qualha, etc., etc.

— Vendem-se partes de um sobrado da rua d Hortas: a pessoa que pretender comprar dirija-se á rua Imperial n. 12.

RAPÉ.

Rapé de Lisboa de superior qualidade, assim Paulo Cordeiro viajado e commum, rolão francez, gasse grosso e fino, meuron da Bahia grosso e fino: vende-se na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

— Vende-se uma bella mobilia de faia com pouco uso: trata-se na rua de Santa Isabel n. 9.

Pechincha.

Vende-se a taberna do largo do Carmo n. 13, livre e desembaraçada, e muito bem afreguezada para a terra e mato, torna-se recommendavel pelo commodo e local, e tem poucos fundos: á tratar na mesma.

CONVITE

O Costa da rua Duque de Caxias n. 42, toma pelo presente a liberdade de convidar aos amigos e freguezes que sempre o honraram e continuam a faze-lo com o concurso de sua freguezia, á virem visitar o seu estabelecimento, certo de que não deixarão de agradar-se, não só de seus generos, como do tratamento e limpeza que a todos despensa.

GENEROS DE IMPORTAÇÃO

Uvas verdadeira Feral
Ameixas secas.
Pêras.
Maçãs.

Vinho do Porto de diversas qualidades entre ellas a especial qualidade—gloria do Brasil—dito em pipas e barris, que é recommendavel para mesa por ser o verdadeiro vinho de pasto, dito verde da melhor qualidade possivel.

Queijos flamengos empellicados e prato o melhor que têm vindo a este mercado.

Ervilhas novas em conserva

Chocolate de especial qualidade.

Bolachinhas de especial qualidadede todas as marcas conhecidas.

Manteiga ingleza e franceza de 1ª sorte.

GENEROS DO PAIZ

Doce de goiaba em latas

Quijos de Minas muito frescos e de bôa qualidade.

PARA A PARTIDA
DO DISTINCTO
Corpo patriotico de lanceiros

O BAZAR DA MODA tem recebido ultimamente um grande e especial sortimento de todos os objectos proprios para este fim como sejam:

PARA SENHORAS

Gazes florentinas de lindas côres, o covado 2$000, e outras muitas fazendas proprias, e de bom gosto.

As mais ricas sabidas de baile a 40$ e 45$000.

Os mais bellos e elegantes bournus de grande novidade a 16$000.

Mantas de lãa e sêda em ponto de malha, e muitos adornos da moda, de 6$ a 15$000.

Delicadissimos sintos de filó com lindos enfeites de bellissima phantasia a 8$000.

Gollinhas e punhos de grande variedade.

Corpinhos de cambraia, enfeitados de 6$ a 15$000.

Luvas de pellica muito fresca, grande sortimento, e muitos outros artigos proprio ao fim, tanto em fazendas como em miudezas e perfumarias.

PARA CAVALHEIROS

Gravatas brancas, no que ha de melhor, com laço e para dar laço.

Camisas de linho muito finas, simplemente bordadas de muito gosto á 7$500.

Collarinhos bordados e lizos.

Luvas fresquissimas e grande sortimento, tudo se vende o mais commodo possivel.

José de Souza Soares & C.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talberes para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz.

Cal nova de Lisboa
A 5$000 o barril.
Na rua do Brum n. 80.

Sal do Assú

A bordo do palhabote *Garibaldi*, ancorado em frente ao Caes do Ramos: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

ATTENÇÃO
Fazendas finas para acabar
A' rua do Crespo n. 25
Loja de Manoel Dias Xavier

BASQUINAS de gorgurão e grosdenaple superior enfeitadas, ultimo gosto a 18$.

CORTES de gaze bordados brancos e de cores, lindos padrões, a 7$, o córte.

SEDAS de cores miudinhas a 1$ o covado.

CHALES de filó arrendados pretos a 2$ cadá um!

CORTES de lãa, lindos padrões, a 3$ o córte.

ESGUIAO pardo de duas larguras muito fino a 1$ o covado.

CAMBRAIAS adamascadas para cortinados com 20 varas a 10$500 a peça.

MADAPOLÃO superior a 5$, 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

ALGODÃOZINHO superior com 20 jardas a 3$ a peça!

CAMBRAIAS novas miudinhas e de listras a 280 o covado.

CHITAS escuras matizadas e miudinhas a 200, 240 e 280 o covado

ALGODÃO alvo trançado de duas larguras para toalhas a 1$100 a vara.

Dão-se amostras com penhor á rua do Crespo n. 25.

IMPRENSA NACIONAL
DE
MUSICA.
Sahiram á luz
As ruas em contradança.

Linda quadrilha para piano por Colás filho, Flor da Boa-vista, valsa: a venda no grande armazem de pianos e e musicas de Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

N. B. Roga-se aos Srs. assignantes de mandarem buscar as peças de suas assignaturas.

Ultimas publicações da imprensa nacional de musica.

N. 1. Piano. Annetta, polka brilhante, por I. Smoltz, 2$000.
N. 2. Piano. Minerva, polka brilhante, por Colás Filho, 1$.
N. 3. Piano. Chico Diabo, polka brilhante, por ***, 500.
N. 4. Piano. Uma lagrima, Mazurka, por Matilee B. Zucchi. 1ff.
5. 5. Piano. Morte de Lopes, polka marcial, por ***, 1$.
N. 6. Piano, La Grande Duchess, polka por Lucien LamBert, 1$.
N. 7. Piano. Carmen, Anita, La Playera, 3 polkas dos cavallinhos, 1$.
N. 8. Piano. Le Souvenir, valse de salon, po E. Casalbore, 1$.
N. 9. Piano. Santinha, Maroca, 2 valsas dos cavallinhos, 1$000.
N. 10. Pianr. Chant D'Oiseaux, polka, por E. Casalbora, 1$.
N. 11. Piano. A flôr da Boa-vista, valsa, por José Coelho da S. A., 1$.
N. 12. Lagrimas d'Aurora, Mazurka, por J. J. P., 1$.
N. 13. A estrada de ferro, quadrilha, por Henrique Albertazzi, 1$.
N. 14. Canto. Santa Lucia, barcarola napolitana, por Gennaro Arnaud, 1$.
N. 15. Canto. Marta Aria, para M. S. M' aqqari tutt' amor, de Flotow.
N. 16. As ruas em contradança, quadrilha, por Colás Filho, 1$.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boo. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babeza a. . . .	600
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a. .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20

VENDE-SE

Potassa nova da Russia a 200 rs. a libra.
Cal de Lisboa.
Cera em velas.
Dita em grume.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Dito de dito bom idem.
Dito muscatel de diversas marcas idem.
Dito tinto Palmeila superior idem.
Dito dito Vermoeira idem.
Dito dito lavradio idem.
Dito branco Carcavellos idem.
Dito dito Bucellos idem.
Caldeiras de ferro fundido para engenhos.

No escriptorio de Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19.

Muita attenção

O Campos da rua do Imperador n. 28 acaba de receber em seu armazem, uma partida de sementes de hortaliça que passa a mencionar as qualidades e preços.

A saber:

De salsa, a 60 reis a oitava.
De coentro, idem..
De repolho, idem.
De ervilhas brancas, a 600 reis a libra,
De ditas tortas rouxas, a 800 reis a libra.
De bracolas, a 60 reis a oitava.
De pepinos, idem.
De feijão ervilha papo de rola, a 400 a libra.
De dito amarello, idem.
De dito meia-cara, idem.
De dito côr de ganga, idem.
De tomates grandes, a 60 reis a oitava.
De eijão de 7 annos para grão, a 400 rs. a libra.
De fdito de 7 annos rôxo, idem.
De espnaifres, a 60 rs. a oitava.

Vende-so

a preços modicos vinho do Porto, superior qualidade, em caixas engarrafado, e barris de quartos e de decimos: no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 9.

Calçados estrangeiros

Grande sortimento de calçados de todas as qualidades para homens, senhoras, meninos e meninas pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte: na loja de calçados de sobrado amarello da rua da Cruz n. 21.

TABERNA

Vende-se a taberna da rua da Senzala-nova n. 39: a tratar na mesma.

Carne de sol muito superior.

Vende-se na rua do Rangel n. 8 a 480 rs. a libra, o a kilo a 1$080.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PECHINCHA EM CASEMIRAS A 4$000.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em um leilão, das mais finas casemiras inglezas que tem vindo a este mercado, tendo côres claras e escuras, todas com padrões sérios, proprios para calças, palitós e colletes; vende-se a 4$000 o covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 6$; é grande vantagem.

BRINS DE LINHO DE COR A 1$200

No Bazar do Pavão, fez-se uma grande compra de puros brins de linho, muito encorpados, proprios para calças, palitós, colletes e roupas para meninos, por serem de padrões miudinhos; garante-se que não ha barrella que lhe tire a côr, e vende-se a 1$200 o metro desta excellente fazenda.

MADAPOLÃO FINO A 6$400 A PEÇA.

No Bazar do Pavão vendem-se peças de madapolão fino de muito boa qualidade, tendo 22 metros ou 20 varas cada peça, pelo barato preço de 6$000, por se terem comprado um pouco enxovalhadas; é pechincha.

CHITAS ADAMASCADAS A 240 RS. O COVADO

O Bazar do Pavão vende muito boas chitas inglezas incarnadas adamascadas, proprias para cobertas e cortinas, sendo fazenda que em qualquer loja se vende a 320 rs. e liquida-se a 240 rs. o covado; só o Pavão.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia, ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CHAPÉOS PARA MENINOS A 2$000

O Pavão vende uma grande porção dos mais bonitos chapéosinhos de palha da italia, proprios para meninos de todas as Idades, sendo chapéos que valem 5$000 e vendem-se a 2$000 cada um, é muito barato.

CHITAS E RISCADINHOS MIUDINHOS 200 RS.

O Pavão vende chitas ou riscadinhos miudinhos côr de rosa e rôxinhos, proprios para vestidos e roupas de creanças a 200 rs. o covado. São muito baratos.

LÃASINHAS COM PALMAS DE SEDA

Chegou para o Pavão o mais bello sortimento das mais brilhantes lãasinhas claras com bonitas palminhas, de seda; tendo largura de chita franceza e vende-se a 1$000 o covado é grande pechincha.

ALPACAS MATISADAS A 640 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais modernas e bonitas alpacas matisadas com palminhas, muito proprias para vestidos de senhora e de meninas pelo barado preço de 640 rs. o covado; são muito em conta.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

SEDAS DE LISTRAS.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande quantidade das mais elegantes sedas com listrinhas, tendo de todas as cores e até furta-côr; fazenda que ninguem vende por menos de 2$400, e liquida-se a 2$000 cada covado; são muito baratas.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

POUPELINAS DE LÃA A 400 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas poupelinas de lãa com listas miudinhas, sendo todas quasi de uma só côr, á 400 rs. o covado; é baratissimo.

GRANDE PECHINCHA EM LÃASINHA A 640 RS.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de lãasinha para vestidos, sendo de muito bôa qualidade, umas com listas e outras com mesclas, e muitos largas, que com poucos covados se faz vestido e liquida-se 440 rs. fazenda que sempre se vendeu a 1$.

ALPACAS PARA VESTIDOS FURTA CORES A 360 RS.

Vende se um bonito sortimento das mais brilhantes alpacas escuras furta cores, sendo muito encorpadas e tendo um brilho como seda, liquida-se pelo barato preço de 360 rs. o covado por se ter feito uma grande compra.

POUPELINAS A 400 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de lãa com os gostos miudinhos sendo quasi uma só côr e com muito brilho, é pichincha b 400 rs. para acabar.

CHITAS A 2$ RS. O CORTE.

No Bazar do Pavão vende-se cortes de chita miudinhas, sendo rocha e côr de rosa, tendo 10 covados cada corte a 2$ vende-se a retalho a 200 rs. o covado, é pechincha.

CASSAS A 200 RS.

No Bazar do Pavão liquida-se uma porção de cassas francezas miudas e graudas, cores finas, que se vendem pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado para acabar.

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000

Vende-se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um; no Bazar do Pavão.

ORGANDYS BRANCO E DE COR

No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos de côres, finissimos padrões, inteiramente novos á 800 rs. á vara: é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todoa muito em conta.

CAMBRAIAS TRANPARNTES

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento das melhores cambraias brancas transparentes, tem de 3$500 até 10$000 á peça, ditas suissas finissimas com 8 palmos de largura a 2$000, 2$500 e 3$000 á vara, ditas victorias e tapadas da mais inferior até a mais fina que vem ao mercado; tudo isto se vende muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e uende-se á 1$000 e 1$280 e 1600; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

Lãasinhas tranrparentes a 500 rs. o covado

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes lãasinhas transparentes proprias para vestidos, que vende a 500 rs. o covado; é muito barato.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos ds linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

Balões reguladores a 4$000 4$500 e 5$000

Chegaram ao Bazar do Pavão o mais bem feitos balões reguladores, sendo de fustão a 4$000, ditos de musselina a 4$500, ditos de lãasinha de todas as côres a 5$000, todos elles são muito baratos.

Panno preto muito barato a 3$600

O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, compradas em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

BAREGES A 360 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento dos mais lindos bareges listados para vestidos, que valem muito mais dinheiro e liquida-se a 360 rs. o covado, ditos muito mais finos com listas a 400 rs, estes bareges sempre se venderam a 640 e 800 rs., é grande pechincha.

GURGURÃO A 640 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento dos melhores gurgurões de lãa para vestidos sendo uma linda fazenda, muito leve, meia transparente e muito larga com furta cores e liquida-se a 640 rs. o covado por se ter feito grande pechincha na compra.

COBERTAS A 3$

Vende-se cobertas de chita encarnada adamascada a 3$ cada uma, é pechincha.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

CAMISAS DE FRANELLAS A 3$500.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento com todos os tamanhos das melhores camisas, de flanella de lãa, com mangas, tanto proprias para homens como para senhoras e vende-se a 3$000 cada uma, e quem comprar de meia duzia para cima terá um abatimento, São de muita utilidade.

Grande pechincha em camisa inglezas a 4 e 4$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em leilão, de finissimas camisas inglezas com peitos e punhos de linho, sendo com collarinhos e de todos os numeros a 4$000 cada uma, ditas sem collarinhos, porém fazenda finissima a 4$500; é grande pechincha.

CAMISAS BARATAS a 2$800, 3$000 e 2$600

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de casemiras mescladas, muito encorpadas a 2$800, ditas finissimas com mescla de seda a 3$200, ditas modernas de quadros, fazenda de muito gosto a 3$600 o covado; aproveitem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

COLCHAS BRANCAS A 3$200, 3$500 E 7$

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fustão, sendo das melhores e mais e corpadas que tem vindo, a 7$000, ditas um pouco mais abaixo a 5$500, e ditas a 3$000; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta.

GORGURÕES OU POUPELINAS DE SEDA Á 2$000 CADA COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das verdadeiras poupelinas de linho e seda, com os mais modernos gostos, que se vendem a 2$000 cada covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 2$500, previne-se que não são algodão e seda, como ha muitos; mas sim puro linho e seda; são muito baratas.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.
Ceroulas de linho e algodão.
Meias curtas francezas e inglezas.
Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.
Calças de brim branco e de cores
Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.
Cassas pretas de lãa.
Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.
Chitas pretas de todas as qualidades.
Alpacas pretas lisas.
Ditas lavradas com branco.
Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CHITAS PRETAS A 200 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se chitas pretas inglezas com salpicos á 200 rs. o covado, ditas todas pretas, por estarem um pouco russas, á 120 o covado; é pechincha.

Os proprietarios d'este importante estabellecimento rogam ao respeitavel publico e particularmente ás Exmas. familias o favor de se darem sempre ao trabalho de lerem os seus annuncios, pela razão de muitos d'elles serem mudados amiudadas vezes.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A Nova Esperança
21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus annuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e linde laço, um dilicado ramo de finas flores, etc, etc, todos olham-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente !!! ! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta-se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

21—Rua Duque de Caxias—21

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca, vinda do sertão do Ceará, em saccas de 2 1/2 e 3 alqueires cada sacca, por preço modico: á rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Davim.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1° andar.

Armação.

Vende-se uma armação de amarello com dous balcões: na rua do Barão da Victoria n. 2, (outr'ora rua Nova).

Farinha de milho

Chegou ultimamente nova farinha de milho em saccos, cujos preços são modicos, como os de outr'ora: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

PARA OS BANHOS
DE
OLINDA

Lindos costumes de lãa enfeitados proprios para banhos, chegados pelo ultimo vapor, vendem-se na loja do Barateiro a rua da Imperatriz n. 32, pelo baratissimo preço de 15$000 !!!

ATTENÇÃO

Vende-se a armação e pertences da taberna do largo do Terço n. 11, muito propria para qualquer principiante: á tratar no sobrado por cima da mesma.

Chapelinas e chapéos

para senhoras, á loja da Turqueza acaba de receber excellente sortimento.

Basquinas

muito novas e de bom grós de Napoles: na loja da Turqueza.

Cintos

de veludo e de seda, variado sortimento: na loja da Turqueza.

Camisas bordadas

variado sortimento: na loja da Turqueza á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua Nova).

Punhos e gollas

de veludo para senhora: na loja da Turqueza.

PORCOS

Farinha de trigo um pouco avariada para porcos, bois, galinhas, etc., etc., a 5$ a barrica com 6 arrobas, assim como tambem serve para padaria por não estar muito estragada: na rua do Livramento n. 36, armazem Baliza.

CHUMBO VELHO.

Vende-se chumbo velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

ATTENÇAO

Vende-se um boi e uma earoça de quatro rodas, e mais tres rodas de sobrecelente, tudo muito em conta: no caes do Ramos, junto r tenda de Ferreiro.

Milho.

Vende-se em saccos grandes, de superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes G.

Carne do sertaõ

chegada pelo ultimo vapor, por preço razoavel: vendem Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 31.

— Vende-se uma bonita urna de amarello para deposito de ossos: na sachristia da matriz do Corpo Santo.

Secretaria de ferro

Vende-se e está á vista em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

BOM E BARATO
Rua do Cresoo n. 20.

Vende-se chitas escuras a 200 e 240 rs. o covado, claras miudas a 200 e 240 rs. o covado, algodão mesclado, 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado, peça de algodão de 20 jardas a 3$, peça de madapolão a 5$, cambraia lisa 8 1/2 varas a 3$800 a peça, cambraia victoria fina n. 14 a 4$800, atoalhado 2 larguras a 2$400 a vara, lenços de seda da India a 1$280: na loja do Guilherme.

Grande pechincha.

Ricos córtes de cambraia bordados com 10 varas a 7$, alpacas e lãas de cores a 400 e 500 rs. o cevado: vende-se na rua do Duque de Caxias n. 19, loja de Leite, Pontes & C.

Doces, fructas e flores
Rua da Cruz n. 13.

Lanches todos os dias, fructas, pasteis, bom bocado, folhados, doces e impadas.

Oleo de ricino

Vende-se oleo de ricino: na rua da Cadeia-velha no Recife, n. 1, 2° andar.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GRANDE LIQUIDAÇAO'
Lourenço P. Mendes Guimarães
RUA DA IMPERATRIZ N. 72

Tendo resolvido o seu proprietario liquidar todas as fazendas existentes nas loja Garibaldi e Arara, convida ao respeitavel publico, amante da economia, á visitarem a loja da rua da Imperatriz n. 72, pois só deseja apurar o dinheiro.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500 a peça, ditas de 24 jardas a 5$000, 6$000, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000, e 10$000.

Vende-se cortes de casemiras de cores para calças a 4$000, 5$000.

Para liquidação vende-se algodão de listras proprio para calças, camisas e saias para escravos a 160 rs, o covado.

Na rua da Imperatriz vende-se chailes de merinó estampados e de barra a 2$000, 2$500 e 3$000.

Arara vende cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$000. 5$000, 6$000, 7$000, e 8$000.

Para liquidação vende-se brim pardo liso bom a 500 rs, o metro, dito transado a 720, 900, e 1$000 o metro.

Para a cabar vende-se duzias de lenços brancos de cassa a 2$000, e 3$600, ditos de linho a 5$000, 6$000.

Na rua da Imperatriz vende-se cobertores de algodão a 1$400 e corbertas de chita a 1$500.

Para liquidação vende-se cortes de castores para calças de homem a 500 rs.

A Arara vende chitas largas para vestido a 240, 280, 320, e 360, rs. o covado.

O barateiro vende percalas finas para vestido a 440, rs, o covado.

Em liquidação vende-se alpacas para vestidos de Sras. a 500, rs, o covado.

A Arara vende lãazinhas para vestidos de Sras. a 320, 400 e 500, rs, o covado.

O Guimarães vende mursulina de côr para vestido de Sras. a 440 rs. o covado, dita branca a 500 rs.

O Mendes vende fustão de cores par vestidos de senhoras a 360, o covado.

O Lourenço vende cassas finas para vestidos 240, 360, 400 e 440 rs. o covado.

Arara vende alpacas de lista para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado, ditas lisas a 500 e 640 rs. o covado, ditas matisadas a 640 rs.

Para liquidar vende bramante de linho e algodão a 1$800 o metro, dito de linho puro a 2$800, esta fazenda é propria para lenções e toalhas por ter 10 palmos largura.

Vende-se cortinados para cama franceza a 1$400 o cortinado para liquidar.

Arara vende cortes de chitas para vestidos a 2$500, 2$800 e 3$200 o corte para liquidar.

Vendeo-se cortes de cassa a 2$500 o corte só na liquidação a da imperatriz.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ a peça para liquidar.

ECONOMIA

Vende-se duzias de collarinhos de papel a 240 rs. para acabar.

Arara vende lãasinhas transparentes para vestidos a 500 rs. o covado.

Liquidação, vende-se parapeito liso a 2$200, 2$500, 3$. 3$500, 4$, e 5$, proprio para calsas e paitós por ser boa fazenda e barato.

Arara vende cortes de brim para calsas de homem 1$500.

Vende-se cortes de pecalas de duas saias para senhoras pelo barato preço de a 6$. cadaum.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se palitós de alparca e de cores a 2$.

Vende-se ditos de ganga para homem a 2$.

Vende-se ditos de brim de algodão brancos a 2$.

Vende-se ditos de meia casemira a 2$.

Vende-se coletes de brim de cores a 1$

Vende-se ditos de meia casemira a 2$500

Vende-se calças de algodão azul a 500 rs.

Vende-se dita de algodão de listras a 800 rs

Vende-se ditas de brim pardo 2$, 1$600 e 2$500.

Vende-se calças de casemira de core a 6$ 8$.

Farinha da terra

muito superior, depositada em barricas, no armazem do Sr. Angelo Baptista do Nascimento, ao pé do caes dos vapores no forte do Mattos; vende-se aos alqueires, a tratar com Bernardo José de Araujo no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita em Olinda, á rua do largo do Amparo, com excellentes commodos e grande quintal, solo proprio: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 40.

CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

Attenção

Vende-se uma canoa já velha de carregar tijolos: a tratar na rua Direita n. 101.

A 1$000

Os melhores espanadores de palha: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

o engenho Camocim na freguezia de Taquara da provincia da Parahyba, o qual offerece as seguintes vantagens: excellente porto de embarque, atraz do engenho, grande terreno onde se póde soltar e engordar 400 cabeças de gado, sendo esse terreno uma ilha rica de pastagens e que dispensa cerca, muito boas terras para canna compostas somente de barro-massapé, muito productivo de roça, feijão, milho e arroz, com grande porção de coqueiros em dous pontos diversos, perto do litoral tres quartos de legoa, e cinco legoas da cidade de Goyanna: quem pretender comprar este engenho, dirija-se á rua do Vigario n. 14, ou ao proprio engenho.

CANTARIA DE LISBOA.

Soleiras, bombreiras e capiteis: ã tratar no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

ATTENÇAÕ

CANDIDO ALBERTO SODRÉ DA MOTTA & C. com escriptorio e armazem de generos de estiva á travessa da Madre de Deus n. 14, tem para vender o seguinte em conserva optimamente preparado em Paris :

Ervilhas (*Petits pois*).
Feijão verde (*Haricots verts*).
Dito em grão (*Idem flageollets*).
Espargos (*Asperg s*).
Miscellanea de legumes (*Macedoine legumes*).
Senouras (*Carottes*).
Tomates (*Tomates*).
Couve de Bruxellas (*Chous de Bruxelles*).
Alcachofras (*Fonds d'artichants*).
Espinafres (*Epinards*)
Cogumellos (*Champignons*).
» (*Cêpes*).
Pasteis com truffas (*Pâtés truffés*).
» sem truffas (» *sans truffés*).
Atum com azeite (*Ton a l'huile*).
Truffas simples (*Truffes au naturel*).
Sardinha em tomates (*Sardine etc.*)
Galantina com truffas (*Galantins avec truffee*).
Frango (*Poulet*).
Pombo com ervilhas (*Pigeon avec pois*).
Gallinholas (*Bécaisones*).
Perdiz com azeitonas (*Perdix avec olives*).
» assada (» *rotie*).
Andorinha (*Allouette*).
Codorniz (*Gaille*).
Lamprea (*Lamproie*).
Picado (*Andouillettes t.*)
Salxicha (*Saucissono t.*)
Carne guizade (*Fricandeau O.*)

Recebeu-se mais

Um completo e variado sortimento de papeis pintados e doirados de differentes qualidades e esquisitos desenhos, proprios para forro e guarnição de salas, gabinetes, escriptorios, etc. Na remessa desse artefacto tem havido o maior gosto e capricho da parte do nosso correspondente de Paris.

Com uma modica commissão sobre o custo da fabrica vendemos este papel, pois desejamos ter effectivamente um deposito dessa especialidade. No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., á travessa da Madre de Deus n. 14.

Fumo e papel

Completo sortimento de fumo, tanto para cigarros como para charutos, vindo do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Papel de seda, linho e algodão, de differentes qualidades, proprios para o fabrico de cigarros. Vende-se constantemente no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C. : á travessa da Madre de Deus n. 14.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões ; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

Antes que se acabem.

Medalhas de prata mac : Gr : 30 : vende-se na rua larga do Rosario n. 34

ARMAZEM DA NORMA

RUA NOVA N. 48

Pechincha sem igual.

Casacos de gorgurão de seda pretos, ricamente enfeitados e os mais modernos que tem vindo ao mercado, a 25$, saias brancas bordadas a 4$, ditas de côres a 6$; popelinas de todas as côres a 1$500 o covado ; sedinhas de quadros a 1$200 réis o covado : córtes de clina brancos, bordados, proprios para baile, a 8$; gorgurão de lãa e seda a 1$600 e 1$800 réis o covado ; lãas de bonitos gostos a 560 réis o covado ; popelinas, ricos padrões escossezes a 1$400 réis o covado ; cortes de vestido de cambraia com barra a 5$ cada um; sahidas de baile, bornous de varios gostos, leques de sandalo, vestidos de blond e muitas outras cousas que se deixam de mencionar por se tornar enfadonho.

Pechincha

Saias de lãa com barra de cor a 5$, balões de arcos a 1$800, algodãozinho com 4 palmos de largura a 5$ a peça com 20 jardas, chitas proprias para casa a 240 rs. o covado, lãa escura a 240 rs. o covado : na rua do Livramento n 10.

TIJOLLOS.

Vende-se uma porção de alvenaria groça de marca regular e bom barro : contrata-se a porção que quizerem, tanto destes, como tapamento, telhas e ladrilho ; para ve-los e tratar á rua Imperial n. 130, casa com portão de ferro ao lado.

VENDE-SE

pés de rozeiras de varias qualidades, assim como de sapotis, abacate, figueira, laranja cravo e pinheira, por preço razoavel : a tratar na Boa-vista, rua do Visconde de Goyanna, outr'ora Mondego, numero 51.

Vende-se

Na rua dos Quarteis n. 1 uma armação propria para qualquer estabelecimento, podendo o comprador tirar ou ficar na mesma loja onde está : quem quizer póde tratarna na rua Nova n. 4.

Farinha de Magé

Rua da Praia, travessa do Carioca n. 2, vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes, a preço de 6$000 e 6$200 para acabar.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17 :

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Para a festa do general.

800 duzias

de foguetes do ar por menos preço do que em qualquer parte, garante-se a qualidade : na rua Direitan 53.

Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

Lãa de cana.

Vende-se lãa de cana a 320 a libra ou 680 rs. o kilo : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

O BAZAR DA MODA

DE

José de Souza Soares & C.

RUA DO BARÃO DA VITORIA

(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde téem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se por em pregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França,

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para e BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos ; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro ; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los : venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

SHAW HAWKES & C.

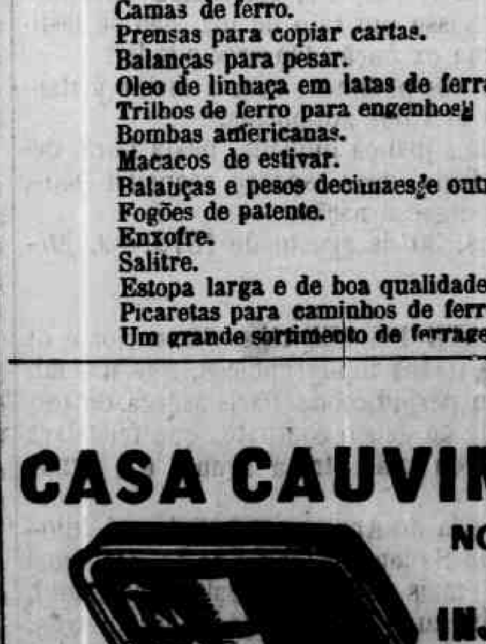
RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos.
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutilaria.

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.



INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de Philtro e Seringa sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

PECHINCHAS

NA

LOJA DO PAPAGAIO

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

DE

FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O proprietario deste novo estabelecimento communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente as Exmss. familias que está liquidando por preços baratissimos as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazendas que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

Algodãosinho com 18 jardas a 2$800 a peça.
Madapolão enfestado com 12 jardas a 3$ e 3$500 a peça.
Dito de 24 jardas a 5$000 para cima.
Atoalhados de linho, e de algodão trançados, e adamascados por preços commodos.
Chitas escuras e claras de 240 rs. o covado para cima.
Cambraias de côres miudinhas a 240 rs. o covado.
Ditas mais finas a 560 rs. o metro.
Balões de mussulina a 4$ e 5$000
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Bramante de linho a 2$500 e 3$000 com 10 palmos.
Dito de algodão a 1$800 o metro.
Meias para senhoras de 4$000 a duzia para cima.
Ditas para homens de 3$000 a duzia para cima.
Ditas para meninos e meninas de todos os tamanhos.
Colchas de fustão branco de 3$200 para cima.
Ditas de côr de 3$000 para cima.
Toalhas de rosto de 500 rs. para cima.
Cobertores de lãa finos, a 8$ e 10$000.
Ditos encarnados a 4$500.
Ditos de algodão a 1$500.
Cambraia tapada muito larga com pregas e bordado, propria para saias de senhoras preço barato.
Lãazinhas Irences trançadas, com listras largas proprias para saias de baixo, fazenda inteiramente nova a 590 rs. o covado,
Cambraias brancas transparentes e tapadas de todas as qualidades e preços.
Lãazinhas tapadas e transparentes de muitas diversidades de côres de 320 rs. o covado para cima.
Alpacas lisas e de furta côres a 500 rs. o covado.
Cortes de percala de 2 saias a 4$000.
Ditos de organdy de dito dito a 8$000.
Cortes de lãa da Escocia a 6$000.
Ditas em peça a 500 rs. o covado.
Chales de merinó lisos a 2$500.
Ditos estampados de 4$500 para cima.
Camisinhas de cambraia branca transparente, bordadas com enfeites brancos e de côres a 3$000.
Brilhantinas brancas de 500 rs. o covado,
Ditas de côres a 500 rs. o covado.
Lenços de cambraia de linho, e de esguião até o mais fino.
Lenços chinezes a 3$500 a duzia.
Ditos brancos de algodão a 2$500, muito finos.
Filó branco e preto, liso e de salpico.
Cortes de cambraia, brancacom salpico de flôr.
Ditos de filó liso a 5$000
Tarlatanas brancas, e de côres.
Peitos de linho bordados e lisos de esguião.
Camisas bordadas finissimas, proprias para noivos com a competente gravata.
Punhos de linho para homem a 1$ o par.
Colarinhos de linho lisos e bordados.
Gravatas pretas e de cores, tanto em setim como em seda, ha de todos os gostos e feitios.

ROUPA FEITA E POR MEDIDA NA LOJA DO PAPAGAIO.

Sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, e feitios, para preços commodos, e quem comprar porção para negociar terá um abatimento razoavel, grande sortimento de casemiras de cores com quadtos e listras, casemras pretas, e pannos pretos, azues e cor de café, brins brancos, pretos de cores e pardos, e manda-se fazer qualquer obra a vontade dos freguezes, quer para homens ou meninos, e por menos preço que qualquer outra officina, e para isso a LOJA DO PAPAGAIO acha-se munida de um bom mestre alfaiate para bem desempenhar qualquer obra da sua arte, recahindo a responsabilidade sobre o proprietario da loja.

Dam-se as amostras de todas as fazend a quem as exibir, ou mandam-se levar los caixeiros.

A loja do Papagaio acha-se aberta d horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes.

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Farlá & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam : granadines do ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingindo saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos ; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$,chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodãozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes ; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João

de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Farinha de mandioca do Maranhão e da Bahia

Vende-se no escriptorio de Joaquim Gerardo de Basto á rua do Vigario Tenorio n. 16, 1º andar, excellente farinha de mandioca vinda do Maranhão e da Bahia, em saccos grandes, muito fina, alva e torrada : os pretendentes podem examina-la nos trapiches da Companhia Pernambucana —Dantas e Fontes —

— Vende-se uma rotula de amarello em bom estado : na cambôa do Carmo n. 16.

Attenção

Vende-se a armação e pertences da taberna n. 11 do largo do Terço, muito propria para qualquer principiante : a tratar no sobrado por cima da mesma.

Madapolão francez com 20 varas,

proprio para saias e camisas de senhora, pelo baratissimo preço de 6$500 a peça, garante-se ser fazenda de 10$ em qualquer parte. Tambem ha grande porção de chitas francezas escuras e claras pelo nunca visto preço de 200 rs. o covado : isto só na loja das seis portas em frente do Livramento.

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, e crobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Doces, fructas e flores

Rua da Cruz n. 13.

Sorvete todos os dias, das 11 horas em diante, e todos os sabbados haverá de creme.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a.	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a	1$000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintados........	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a.	3$600

Rua do Vigario n. 11

Vinho Bordeaux, de C. Margaux e I. O. Medoc.
Ervilhas francezas em manteiga.
Papel para cigarros —Duc—
Phosphoros de segurança.
Agoas de Vechy.
Haut fine.
Celestine.
Mercurio doce, caixas de meia libra.
Papel de peso, grande sortimento.
Na rua do Vigario, armazem n. 11.

Panno de algodão.

Vende-se superior panno d'algão da Bahia : no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. á rua da Cruz n. 57, 1º andar.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.
Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.
Superiores pentes de tartaruga para coques.
Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.
Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.
Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.
Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.
Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.
Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.
Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.
Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.
Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.
Lindas e bellas capellas para noiva.
Superiores agulhas para machina e para croxé.
Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.
Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.
Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços ; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e da sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena : na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos : na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

A 1,800.

Lindos cortes de percales a 1$800 rs. : á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros

VARIEDADE

HORROROSO MASSACRE DOS FRANCEZES EM TIENTSIN.

(*Conclusão*).

Outro negociante francez, Mr. Chalmeson, ouvindo que estavam atacando as irmãs de caridade, diligenciou ir ter com ellas para as defender, mas agarrado nas ruas foi feito em tiras. Sua esposa, sabendo que seu marido tinha encontrado a morte, fugio para a casa de um chinez christão, aonde ficou até á noite, que desfarçada com fatos chinezes se attreveu a voltar a casa, pensando poder ver o cadever do esposo, depois de uma inutil busca voltava á habitação do chinez: mas sebdo descoberta pelas tropas de Chunh How, foi logo morta nas ruas. Durante a tarde daquelle nunca esquecido dia, o Dr. Frazer. da armada real ingleza, cirurgião residente em Tientsin, foi acommettido, e deveu a vida a montar um excellente cavallo, que fugio com elle atravez da multidão. Cincoenta homens de Cantão, suspoitos de viverem em harmonia com os europeus, foram assassinados durante a excitação popular; no fim da tarde varios malvados ainda foram achados rodeando a colonia estrangeira, e um foi encontrado com uma pistola carregada. confessando que tinha sido mandado para matar mais algum europeu que estivesse ao serviço das alfandegas.

Não havia em Tientsin nenhuma força para defesa de propriedade e vida britannica. O consul ingles quatro dias antes tinha officialmente pedido a Chung How, como autoridade principal de Tientsin, para tomar precauções afim de evitar a revolta e assegurar protecção aos estrangeiros. mas elle nunca se dignou responder a estas importantes e officiaes requisições.

Sobre Chung How cae, sem duvida nenhuma. toda a responsabilidade d'este massacre, e é de esperar que elle tenha o castigo que merece por ser causa da morte de tantos innocentes.

O facto é que Chung How, mandarim em alta posição, governador e senhor despota ha nove annos em Tientsin, com um regimento regular imperial, armado de carabina Enfield, debaixo do seu commando, com meios de manter a ordem na cidade, e tendo sido instado pelos consules inglez e francez para obstar a revolta, com bastante antecedencia para o poder fazer, deixa bem claro ver a connivencia que houve entre elle, o povo a a tropa para levar a cabo esta conspiração, contra os infelizes europeus.

Esse covarde e selvagem potentado fez ouvidos surdos, quando lhe pediram que mandasse tropas á defender o hospital da caridade, que não distava muito do Yamen, onde elle se conservava passivo e escondido no quarto, emquanto doze senhoras francezas, e mais pessoas, eram massacradas quasi a porta da sua residencia. É inutil perguntar, pois, em quem recáe a culpa de todos estes attentados.

Deve notar-se que Tientsin não é no interior do imperio, mas sim um porto de mar, onde o ultimo tratado foi assignado, e onde o direito de residencia para as irmãas de caridade e missionarios tinha sido garantido por tratado feito depois da guerra.

O assassinato dos europeus, que por um pacto internacional tinham assegurado poderem viver e commerciar em Tientsin, foi praticado n'um hospital publico, onde eram soccorridos os doentes e os maritimos de todas as nações que visitavam Tientsin, e onde eram tratados e servidos pelas boas irmãas. Nesta mesma casa de caridade fôra Chung How obsequiosamente recebido quando visitou aquellas officinas de piedosos trabalhos em serviço dos pobres, dos doentes e dos orphãos do seu proprio povo; e tanto elle se convencera dos bons serviços das irmãas da caridade, que este inverno lhes dera provisões e dinheiro para ellas soccorrerem os pobres de Tientsin.

E é depois d'esta sancção e cooperação nos trabalhos das pobres irmãas, que elle as abandona á ira de officiaes inferiores, dos seus soldados e do povo.

Chamem-lhe apathia, covardia, o que quizerem, mas simelhante conducta ha de ser sempre julgada com a mais atroz connivencia com o partido ante-estrangeiro, que deseja o sangue de todos os europeus.

Graças á energia e promptidão do consul britanico, os interesses commerciaes da colonia de Tientsin não soffreram mais que momentanea interrupção durante a excitação do povo, e o resultado de terem infringido o tratado com o assassinato de tantos subditos francezes. O que as autoridades francezas farão ainda se não póde saber.

O conde de Rochechouart, encarregado de negocios de França em Pekin, pelas ultimas noticias recebidas, sabia-se que estava detido na capital do imperio, e que o imperador o não deixa sair de Pekin, porque não tem força para o proteger na sua jornada para Tientsin, onde receia que os assassinos de tantos compatriotas seus o assassinassem tambem.

Se com effeito o encarregado dos negocios francezes está detido por outros motivos e difficil de saber.

Póde ser que o detenham, com receio das immediatas medidas, que tomaria para obter reparação do horrivel golpe dado no *prestigio* francez na China, e retendo-o alli para ganhar tempo de acalmar a dolorosa impressão, que o ultimo massacre produzira.

Em pouco tempo o almirante francez deve chegar aqui, e se não impuzerem a mais prompta e completa humilhação ao governo chinez, a influencia franceza terá deixado de existir na China, a contar de 21 de junho, dia em que tanto do seu sangue innocente, foi derramado pelo triumphante inimigo. Não deve haver duvida de que o resultado miseravel da expedição franceza da Corea em 1866, e a immunidade do governo de Corea, depois do massacre dos dous bispos francezes e dos sete padres sem ter sido pelo governo francez exigido o castigo dos coreanos, fez diminuir muito desde então a influencia franceza na China. O deixarem os coreanos assassinar os subditos francezes, sem lhes pedir reparações, animou os chinezes a considerar a França sufficientemente desprestigiada para poder soffrer maiores insultos e humilhações; e todos aquelles que estão em relação com os chinezes do norte, são concordes em notar que esta deploravel depreciação do poder francez é assumpto de geral conversação na alta classe da sociedade.

A influencia franceza, tem sido rebaixada consideravelmente na estimação chineza, depois da sua repulsa da Corea, e é crença geral, que o poder francez já não é o mesmo que era, depois do saque de Yuen-sin-Yuen em 1860.

Uma severa lição é necessaria para collocar a influencia franceza na sua antiga posição, e é de esperar que não se perca esta opportunidade.

Quando nos lembramos, que as irmãas da caridade teem immorredouro direito á gratidão dos marujos e soldados da marinha e do exercito francez. pelo seu heroico e caridoso cuidado, nos doentes e feridos da Criméa e em muitos outros campos de batalha, estamos convencidos. que logo que chegue a França a noticia, de que estas mesmas irmãas foram brutalmente assassinadas na China, com a connivencia do governo chinez um universal sentimento de horror e de dó se levantará na marinha e no exercito francez, que pedirão tremenda vingança pelos crimes, que não sendo expiados, farão recahir sobre a nação franceza eterna infamia, pela ingratidão pratica da para com a instituição que tem sempre estado nobremente ao lado de seus marinheiros e de seus soldados, no meio dos perigos da guerra, e da peste, consolando os ultimos momentos dos parentes, e dos amigos de muitos que hoje servem no exercito e na marinha, e não esquecerão, que a honra e o brio dos militares francezes estão obrigados a proteger, e mesmo vingar a memoria d'estas irmãas de misericordia, que ainda além da morte continuam nas suas companheiras de trabalho a causa de bondade pela sustentação da qual ellas sacrificaram as suas proprias vidas. Mesmo na China a memoria d'estes novos martyres europeus exercerá influencia a favor d'um novo periodo de relações estrangeiras, e para os muitos que se lembram da alegre e caridosa irmãa Luiza, que velou á cabeceira de tantos dos nossos compatriotas no hospital de Shanghai, que dôr e indignação não sentirão quando souberem, que o seu anjo da guarda, que lhes velava á cabeceira do leito da doença; foi ultrajada e assassinada barbaramente em Tientsin!

Era a irmãa Luiza uma senhora irlandeza, irmãa d'um respeitavel ecclesiastico, a paz seja com a sua alma.

Acceitem as irmãas da caridade de Pekin, Shanghai, e Ningpo, e d'outros logares a profunda sympathia e condolencia do escriptor d'esta noticia, que teve relações com as irmãas de Tientsin, e é testemunha da sua exemplar e trabalhosa carreira, das suas virtudes na observancia da sua missão de misericordia e caridade; possam as irmãas da China, saber que n'esta hora o desgosto e affiicção existe em todos os corações europeus na China, e que todos partilham e tomam parte na dôr, que a este momento as afflige.

É difficil de julgar quaes serão as consequencias d'estes deploraveis factos aqui relatados, mas ao menos é possivel discernir as causas a que devemos a sua existencia. Sobre as pessoas que inauguraram a perniciosa politica que preparou o caminho para a offensa, deve ser chamada a attenção, e recahir a inteira responsabilidade dos crimes que se commetteram. Se não podem ser legalmente responsaveis pela causa da sua politica, ao menos a reprovação publica póde chegar-lhes, e exigir em processo a convicção de complicidade com os seus detestaveis amigos chinezes.

Talvez que os cycophantes que adoram as perfeições de Confucio, e se aquentam á escassa luz do mysterioso Tasti, venham diligenciar a justificação do massacre de Tientsin, assim como outros disseram que os chinezes fizeram bem recusando honras ao duque de Edinburgo, e em insultar a sir Rutherford Alcock, em Nankin. Estas foram pequenas offensas, e se consola aos escriptores do *Cyclo* chinez e aos seus admiradores, o encadearem estas circumstancias para obedecer ás ordens de seus senhores, ninguem cá fóra verá com indifferença o horroroso ataque á mulheres innocentes e a estrangeiros indefesos e a um consul francez, isto com a connivencia do governo chinez n'um porto aberto aos estrangeiros, e em tempo de paz. O horror do ultraje só póde ser egualado á traição do governo chinez; e mais cedo ou mais tarde. o imperador terá de responder ás indignadas forças da França, e é de esperar que ás de Inglaterra tambem, pelo vergonhoso attentado á humanidade, que não tem egual nos tempos modernos.

Fiz escrever estas paginas no *Daily-News* de Shanghai, e peço para serem impressas ahi, para o publico de Londres ver e ter conhecimento do massacre de Tientsin.

Esperamos ver aqui o almirante francez até ao dia 14. Emquanto ao almirante Kellet, julgo que elle tambem virá; mas o governo inglez tem mandado retirar quasi todos os navios das costas, e assim nós estamos quasi sem protecção. A politica de lórd Clarendon de certo ajudou a trazer-nos este horrivel massacre.

Podereis agora mostrar a lord Malmesbury qual é o verdadeiro caracter chinez.

Estamos todos tristes e impressionados, sentindo-nos profundamente humilhados com os ultrajes praticados em pessoas que nós tanto estimavamos.

Julgamos que Chefoo será o *rendez vous* das esquadras; assim esperamos estar a salvo.

—

LORENA. — O goveno geral prussiano desta provincia franceza dirigio a seguinte proclamação aos seus habitantes:

« Sua Magestade, o nosso rei, dignou-se nomear-me governador geral da Lorena. Começo hoje a exercer o meu cargo, e rogo aos habitantes que se dirijam a mim com plena confiança em todos os seus negocios.

« Não exijo, ainda que sejaes de origem germanica, que patenteeis patriotismo; mas nós esperamos e exigimos de vós, como bons cidadãos, o respeito ás leis. As leis do paiz ficam provisoriamente em vigor até a introducção do codigo geral allemão.

« As administrações da policia, dos correios, dos telegraphos organisam se com todas as considerações possiveis, e com respeito ás leis e regulamentos existentes. Em quanto ao direito commercial e ao systema monetario, os regulamentos serão estabelecidos depois da paz: até então ficam em vigor os antigos.

« Espero que os habitantes da Lorena não darão occasião ao emprego da lei militar, que fica em vigor até nova ordem, e que todos se esforçarão em contribuir para a conservação da ordem e da tranquillidade.—*O general Bonin.* »

—

DEFEZA DE PARIS.—Mr. Edmond Texier escreve de Orleans ao *Siecle*, em data de 1, acerca da defeza de Paris:

« Sejam todos soldados, e resolvam-se todos a morrer.

« O sacrificio da vida é o melhor meio de exterminar o inimigo.

« Temos os fortes, temos as fortificações. Se os fortes cahem em poder dos prussianos, se, por escalada feliz conseguem entrar na praça, saibam de antemão, que hão de achar milhares de fortificações interiores.

« As barricadas!

« Sim, as barricadas. O povo de Paris conhece essa guerra, já a fez, e ha de faze-la contra o inimigo, com tanta maior energia, visto que pode ser auxiliado por todas as machinas de guerra que o governo tem á sua disposição.

« No dia em que quinhentas barricadas armadas de artilheria se levantarem em Paris, Paris será inexpugnavel. Todos os exercitos do caro Fritz, do principe Carlos, de Steinmetz, de Vogel de Falkenstem, esbarrarão ante essas massas do calçado das ruas. Cada janella será uma setteira, cada casa um forte.

« Se os prussianos entrarem em Paris, não tornarão a sahir. »

—

SEDAN. — A capitulação desta praça é assim concebida:

« Art. 1º O exercito francez, sob as ordens do general de Wimpffen, achando-se actualmente cercado por tropas superiores, em redor de Sedan, fica prisioneiro de guerra.

« Art. 2º Vista a valorosa defeza d'este exercito francez, são isentos todos os generaes e officiaes, bem como os empregados superiores com graduação de official, que derem a sua palavra, por escripto, de não pegarem em armas contra a Allemanha, e de não procederem por qualquer modo contra os seus interesses até ao fim da guerra actual. Os officiaes e empregados que acceitarem estas condições conservarão suas armas, e o que pessoalmente lhes pertença.

« Art. 3º todas as armas, bem como o material do exercito, consistindo em bandeiras, aguias, artilheria, munições, etc. serão entregues em Sedan, a uma commissão militar e instituida pelo general em chefe, para serem entregues immediatamente aos commissarios allemães.

Art. 4º A praça de Sedan será entregue no seu estado actual, o mais tardar, na tarde do dia 2 á disposição de Sua Magestade o rei Guilherme.

« Art. 5º Os officiaes que não tiverem contrahido a obrigação mencionada no art. 2º bem como as tropas desarmadas, serão conduzidos, em ordem militar, nos seus regimentos ou corpos.

« Esta medida começará no dia 2 de setembro, e estará concluida no dia 3.

« Em Frenois, 2 de setembro de 1870. *De Moltke, Wimpffen.* »

—

UMA CONVERSAÇÃO DE NAPOLEÃO COM O GENERAL TURR.—Antes do desastre de Sedan, o general Turr escreveu uma carta a um seu amigo de Inglaterra, na qual referia uma conversação que tivera com Napoleão nas Tulherias em 22 de junho, pelas tres horas da tarde.

A guerra acabava de ser declarada, e o general observava que aquella declaração havia cahido no meio da França como uma bomba.

O imperador respondeu:

« Eu não tinha idéa alguma de fazer a guerra, mas como se deram certas circumstancias, acceitei-a. Vale mais faze-la agora do que adia-la, porque os esforços da Prussia minam continuamente Paris, Florença e Vienna, e o seu trabalho de desorganisação avança a passos largos. A ponta da espada não é dirigida só contra mim, e se as demais nações europeas a não vêem tanto peior para ellas. Vejo um perigo europeu, não hesito em dize-lo. Se a França ficar sem auxilio, não importa; não é a primeira vez que a França tem combatido para salvar a Europa. »

Os factos, diz o jornal de que transcrevemos isto, mostram que Napoleão era sinceró n'isto que dizia ao general Turr, Que não tinha idéa de fazer a guerra está provado, pois que não se tinha preparado para ella Os seus adversarios e a imprensa d'elles, sustentada pelo dinheiro da Prussia, como hoje está averiguado, accusava-o de grandes despezas com armamentos e nada diziam das que fazia a Prussia. A verdade era que Napoleão em vez de se preparar para a guerra se empenhava com a Inglaterra, como se vê pelos documentos diplomaticos ultimamente publicados, para que esta pedisse o desarmamento da Prussia. Tambem Napoleão dizia a verdade quando falava dos esforços da Prussia que minavam Paris. Os factos vieram *logo* confirmar isto. O ouro da Prussia espalhava-se profusamente tanto pela espionagem como pelos republicanos de Paris, não pelos de boa fé que os ha em toda a parte, mais pelos que especulam com o nome de republica.

—

QUE TAL!—De Coblentz escrevem o seguinte, que dizem constar de um processo instaurado no tribunal militar:

« O capitão Furstemberg, do decimo regimento de hussares, foi ferido na noute de 18, no campo de batalha de Gorze.

« Voltando a si depois de um prolongado desmaio, ao romper do dia, vio varias pessoas moverem-se de um para outro lado como se estivessem occupadas n'uma tarefa grave.

« Ao aproximar-se uma d'ellas, o capitão percebeu, que levava no braço a cruz de S. João, e isto animou-o, pois carecia de soccorro e estava já a pedi-lo; porém a voz se lhe embargou na garganta vendo qual era a tarefa d'aquelles homens.

« O que levava a cruz de S. João chamou a attenção dos seus companheiros para um grupo de cadaveres o feridos que estava perto do capitão. Este, segundo consta do processo, distinguio perfeitamente uma pessoa vestida de capellão militar, e dous com trages de cavalleiros de S. João.

« Estes homens entretinham-se em despojar os cadaveres, e mesmo os feridos, que estrangulavam: cortavam os dedos quando lho custava a tirar os anneis.

« O capitão referio que aquellas hyenas se aproximaram d'elle, começando então a gritar, e quando fazia um esforço para se levantar, tocou casualmente no revolver de seis tiros que trazia, disparou sobre as feras, ferio o capellão, e os outros fugiram mas foram presos pelas patrulhas do campo.

« Acharam-lhes uma quantidade immensa de [illegible] (alguns ainda com os dedos), [illegible] relogios, bolsas, charuteiras, e [illegible] que, não valiam menos de [illegible] contos de réis. »

—

VON STULPNAGEL. — Fernando Wolf Ludwig Anton Von Stulpnagel nasceu em 1813 e foi tenente em 1831; major em 1854; coronel em 1861 e general em 1865. Tomou parte activa na guerra contra a Austria como quartel-mestre general do 2º exercito.

Assistio ás batalhas do Nachod e Sadowa, e subio a tenente-general em 1867.

—

VON KAMECKE. — Jorge Arnoldo Carlos Von Kamecke, nasceu em 1817, foi tenente do 1º de engenheiros em 1836, e major em 1855. No anno seguinte foi empregado como secretario militar do embaixador prussiano em Vienna. Em 1866, como chefe de estado-maior do 2º corpo de exercito assistio ás acções de Podol, Gitschin e Sadowa, e subio a tenente-general em 1868.

Todos estes generaes pertencem á nobreza, e por isso tem a particula von anteposta ao appellido.

Os allemães, e principalmente os prussianos, não prescindem d'essa formalidade, que observam com rigor.

—

O CONDE DE BISMARK. — Othon Schenhausen, barão e depois conde de Bismark, nasceu a 1 de abril de 1814 em Schenhausen, perto do Elba.

A sua familia nobiliaria remonta-se, segundo os seus biographos, até uma nobre familia feudal, que teve origem nos chefes de uma tribu slava.

Estudou direito em Goetingue, em Berlin e em Greifrauld. Depois entrou na carreira militar.

Sendo primeiro voluntario na infanteria ligeira, foi nomeado tenente na *landwehr*. Em 1846 era membro da dieta na provincia da Saxonia e da dieta geral em 1847.

Em 1851 entrou na carreira diplomatica.

A sua posição na segunda camara do gabinete prussiano chamou a attenção do rei Frederico Gulherme IV.

O rei nomeou-o para a legação de Francfort.

Em 1852 foi enviado a Vienna e concorreu para sacudir a Austria do Zollverien.

Em 1859 foi Bismark nomeado embaixador para S. Petersburgo e lá se deteve até 1862, conquistando a amizade do Czar que lhe conceden a ordem de S. Alexandre Newski.

No mez de maio d'aquelle anno foi transferido para a embaixada de Paris.

A 22 de setembro de 1862 foi chamado para a presidencia do conselho de ministros sendo logo encarregado de duas pastas: da do palacio real e da dos negocios estrangeiros.

No mez de fevereiro de 1862 protestou contra a accusação dirigida pelos deputados ao rei, accusando-o de haver violado a constituição.

O tratado secreto que celebrou com a Russia a 8 de fevereiro foi causa de grande indignação da parte da camara, que protestou por uma maioria de 246 votos contra 45.

Depois da campanha de Sadowa começa mais importante que nunca o activo papel do conde Bismark.

O ministro assigna com a Austria a 26 de julho o tratado de paz preliminar de Nikolsbourg.

No anno de 1867 verifica-se a organisação da Confederação do norte parte importante da obra levada ao cabo pelo conde de Bismark.

Formam a Confederação vinte e dous estados, com uma população de 29 milhões de habitantes,

Criam-se tres poderes: a presidencia conferida ao rei da Prussia, um conselho federal, composto de representantes dos estados que formam parte da Confederação, e a dieta ou parlamento geral eleito, segundo a antiga idéa do Sr. de Bismark, por meio do suffragio universal.

A nova constituição federal é approvada pelas comarcas prussianas e posta em vigor desde 1 de julho.

Por effeito de natural reconhecimento, fica o Sr. de Bismark nomeado chanceller da confederação e presidente do conselho federal.

O Sr. de Bismark, ao deixar a embaixada de Paris, recebeu a mercê de cavalleiro da Legião de Honra.

O rei da Prussia concedeu-lhe o titulo de conde a 16 de setembro de 1865.

Em 1867 recebeu do rei Victor Manoel com uma carta autographa, o cordão da ordem da Annunciada.

O conde de Bismark é um profundo pensador phylosopho, habil politico, grande diplomata, audaz e incansavel.

Desde muito novo acariciou na sua mente um vasto e grandioso plano, qual é o da unidade da Allemanha.

—

A SANTA HELENA DE NAPOLEÃO III. —Para as proximidades da capital do antigo Hesse-Eleitoral vai residir o sobrinho do exilado de Santa Helena.

O Hesse-Eleitoral divide-se em quatro circulos: Hesse-Inferior e Schaumbourg, Hesse Superior, Fulda e Smalkald, e Hanau.

Antes das sessões de territorio feitas pela Prussia ao grão ducado de Hesse (paz de 1866) o Hesse-Eleitoral tinha 174 milhas quadradas, e depois, 172, pouco mais.

O Hesse-Eleitoral tendo sido occupado pelos prussos em junho de 1866 foi reunido ao reino da Prussia por decreto de 20 de setembro, tendo lugar a posse em 8 de outubro do mesmo anno.

A sua população era em 1864 de 745,063. A uma legua da magnifica cidade de Cassel, capital do Eleitorado de Hesse Cassel, ergue-se uma grandiosa residencia de verão chamada o castello de Wilhemsboehe.

Unida á cidade por uma lameda de tilias apresenta uma soberba vista pela sua situação na vertente oriental da colina chamada Habichtswal Igebirge.

Data este edificio do seculo XVIII, e além dos seus immensos jardins e bosques, as suas obras mais notaveis são:

1º A grande cascata, que desce de um lago e tem 43 metros de altura, 17 de largo e 300 de extensão, interrompendo-se de espaço a espaço por meio de represas e correndo por uma especie de escada monstro.

2º A grande fonte, com um repuxo que se eleva a 63 metros de altura, e passa por ser o mais alto do mundo. Estas aguas correm sómente nas quartas e domingos.

3º O Riesenschloss ou palacio dos gigantes que destaca no ponto mais alto da cascata, em forma octogonal, com uma plataforma sustida por 200 columnas toscanas em cima da qual se eleva uma pyramide de 32 metros de altura, sustendo uma estatua de bronze de Hercules Farnesio, que tem mais de 10 metros de elevação, e pelo interior da qual se sobe a disfructar o seu grandioso panorama.

A tradição do paiz chama a esta estatua o Grande Christovão e accrescenta que trabalharam nas obras 2,000 homens durante 14 annos, e que o custo foi tamanho que nunca se deu noticia das contas.

No meio d'estas construcções está o palacio do Eleitor, onde vai habitar o imperador Napoleão. Sahindo do Cassel para Wilhemsboehe chamará a attenção do imperador captivo um monumento construido por seu tio Jeronymo. durante o seu reinado de Westphalia dedicado a abrigo dos pobres.

Terá Napoleão III o seu Hudson Lowe?

—

ROMA.—Sobre a evacução do territorio pontificio foram trocados os dous seguintes despachos entre os governos francez e italiano:

« Paris, 2 de agosto de 1870.— Senhor barão.—Quando os acontecimentos de 1867 chamaram de novo aos estados romanos as tropas francezas que tinham sido retiradas no anno antecedente, o governo do imperador fez saber que o seu fim não era subtrahir-se ao cumprimento da convenção de 15 de setembro de 1864. A França intervinha para occorrer á protecção estipulada n'aquelle acto, em favor da santa sé, mas declarou ao mesmo tempo, que se não consideraria de maneira alguma desligada do compromisso contrahido com a Italia.

« O gabinete de Florença, pela sua parte, nunca contestou o valor dos compromissos que o obrigavam para comnosco. As declarações que fez, a linguagem elevada de que usou ultimamente no seio do parlamento italiano, deram-nos d'isso uma garantia. Retiramos pois as tropas que tinhamos actualmente em Civita Vecchia.

« As duas potencias acham-se deste modo collocadas de novo no campo da convenção de setembro, em virtude da qual a Italia se obrigou a não atacar, e a defender no caso de necessidade, contra qualquer aggressão, o territorio pontificio. Pondo em vigor as differentes clausulas d'aquelle acto os dous gabinetes deram-lhe uma nova consagração, que, fortalecendo a autoridade, e voltando aos termos da obrigação que impõe a França, nos deixa plena confiança na vigilante firmeza com que a Italia ha de executar todas as condições que lhe dizem respeito.

« Sois convidado a ler este despacho ao Sr. Visconti e a deixar-lhe uma copia, se elle manifestar desejo d'isso.—*Gramont.* »

« Florença 4 de agosto de 1870. — Senhor ministro.— O enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Imperador veio communicar-nos um despacho em que o seu governo no faz notificar que restabelece a execução da convenção de 15 de setembro de 1864, retirando as suas tropas do territorio romano.

« O governo do rei toma nota d'esta resolução do governo imperial. Conheceis, Sr. ministro quaes são as declarações que eu fiz no parlamento na sessão de 3 de julho ultimo. Peço-vos que empregueis a mesma linguagem para com o ministro dos negocios estrangeiros do imperador.

« O governo do rei, no que lhe diz respoito, ha de conformar-se exactamente com as obrigações que para elle resultam das estipulações de 1864.

« Tenho apenas necessidade de accrescentar que contamos com uma justa reciprocidade da parte do governo do imperador.

« Dignai-vos fazer leitura d'este despacho a S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros do imperador, e deixar-lhe uma copia, se elle a desejar.— (Assignado) *Visconti Venosta.* »

—

FUSILAMENTOS EM PARIS.—Mr. Michelet, escriptor de nomeada, e autor de uma *Historia da revolução franceza*, ácerca dos repetidos fusilamentos que tem havido em Paris, dirigio a carta eloquentissima seguinte aos membros da commissão de defeza:

Em nome de Paris.—Aos chefes da defeza.—Nas vossas proclamações ha palavras de *homens*, nobres e calorosos. Pois bem, se sois homens, poupai-nos a vista de uma cousa deshumana! uma cousa sinistra e de máo agouro nesta hora solemne e sagrada: o espectaculo barbaro de tantas execuções militares.

« Que preludio para a defeza de Paris! Essas impressões desoladoras de supplicios que comprimem os corações são porventura boas para os elevar até ao sacrificio, á dedicação?

« O tempo urge. Só eu ponho aqui o meu nome. Mas se me fôra dado mais um dia, dez mil, vinte mil pessoas assignariam esta carta. Sou de Paris. Sempre vivi aqui. Tenho a alma parisiense.

« Repito o que todos nós pensamos. Fallo em nome de uma multidão de homens de diversas côres politicas, nenhuns dos quaes por certo approva essas tentativas obsecadas, que ha cincoenta annos, temos visto repetirem-se e sempre as mesmas.

« Seja qual fôr a attenção por mais séria, que se preste a este processo, vai rapido em demasia, e portanto, mais de um facto fica na incerteza. Se, em tempo mais sereno, surgisse um raio de luz, não se lastimaria uma execução tão precipitada?

« Nós vos pedimos, com a maior instancia, uma atla nos supplicios.

« Toda a justiça humana, nesta hora, deve ser adiada, deve esperar, respeitar Deus, que vai julgar a nação.

« Paris, 30 de agosto de 1870.—*J. Michelet.* »

—

COMBATE DE SEDAN.—São curiosos os seguintes dados topographicos, que nos ministra um periodico de Paris ácerca do terreno onde se deu o combate, que foi talvez desenlace da luta entre a França e a Prussia:

« A selva do Argona principia a 4 kilometros de Sedan, estendendo-se até igual distancia mais além de Saint-Menehould, n'uma longitude proxima de 52 kilometros.

« A sua largura é muito desigual, porque n'alguns sitios tem de 12 a 16 kilometros, emquanto que n'outros tem muito menos, tomando o Argona completamente a fórma de um cinto. Este bosque limita por um lado com os *Trois-Evêches*, antiga denominação historica de Metz, Toul e Verdun, e por outro com Champagne, isto é, estendendo-se entre Sedan e Saint-Menelhoud, córta de norte a sul os Ardennes, deixando ao éste o departamento do Meuse e ao oéste o do Marne, e cobrindo junto de Beaulny o ponto de intercepção das linhas que separam estes tres departamentos.

« Está cortada por montanhas, rios, arroios, lagôas e pantanos, que a tornam intransitavel, a não ser em cinco passagens, que levam de Champagne a Trois-Evêches. É a primeira a de Chêne-populeuse, por onde passa um caminho de Sedan para Rethel. A segunda é a Croixauxboix, onde penetra outro caminho, conduzindo de Buquenai a Vougières. A terceira é a de Grand-Pré, na estrada de Stenay a Reims. A quarta guia de Varennes a Saint-Menehould e chama-se Chalade; e a quinta está n'uma grande via de communicação de Verdun a Paris por Saint-Menchould. »

—

CHALONS.— Uma correspondencia de Princet, em data de 22 de agosto, dá alguns pormenores sobre o abandono do campo de Chalons, pelos francezes. Diz o seguinte:

« Na tarde de 19 deixei o campo, dirigindo me para Commercy, onde esperava encontrar o corpo do exercito de...

« A custo pude chegar á aldeia de Donhien, á 4 kilometros de Donremy, e á 12 da floresta das Tres Fontes.

« Não me foi possivel juntar-me ao exercito do marechal Bazame.

Por isso juntei-me ao corpo do general X...

« Tive, com magua minha, de voltar ao campo de Chalons.

« No dia 21, pelas seis horas da tarde, entrei no campo, deixando a pequena cidade de Suippes á minha direita.

« O céo estava enevoado, e o vento soprava com violencia, levantando nuvens de poeira, que se ennovelavam até grande altura, e depois vinham á terra, tendo percorrido o espaço de dois ou tres kilometros.

« Depois de ter atravessado o campo de batalha de Attila, e percorrido oito a dez kilometros de planicie, cheguei á ponte do campo que está á direita da via romana.

« As barracas estavam de pé, alongando-se ate perderem-se de vista; mas havia alli um silencio sepulcral.

« Era realmente lugubre. Parecia uma d'essas cidades antigas, cujos habitantes tinham fugido precipitadamente, impellidos por uma invasão de barbaros.

« As estatuas e os monumentos levantados pelos soldados estavam todos despedaçados, e o solo coberto de fragmentos de gesso e de pedras. Na precipitação da partida, os soldados, talvez para alliviarem o peso das mochilas, tinham abandonado parte da sua roupa e do calçado. Em frente dos barracas viam se milhares de botas, polainas, camisas, escovas, caixas de graxa etc. Por toda a parte os vestigios do abandono e da desolação. A commoção que sentia venceu a minha vontade, e não pude suster as lagrimas.

« As tropas tinham abandonado o campo ás 8 horas. Apenas ainda alli estavam um pequeno destacamento e alguns habitantes, que á pressa emalavam e punham em carros a sua mobilia.

« No correio e no telegrapho tinham sido queimados os papeis inuteis.

« As tropas sahiram acompanhadas por 3 a 4 mil carros de bagogens, que enchiam a estrada n'uma distancia de seis leguas.

As 8 horas e meia vimos de repente, a dous kilometros do campo, de uma colina que domina a planicie, um clarão avermelhado, por detraz dos arvoredos, e uma chamma immensa levantar-se.

« Dir-se-hia que o horisonte estava inflammado n'uma extensão de muitas leguas. »

—

GUSTAVO STRUNE.—Falleceu este chefe que foi do partido republicano allemão no anno de 1848.

Depois de se ter dado a conhecer vantajosamente como jurisconsulto, como diplomata e como jornalista, Strune pôz-se á frente do partido republicano.

A legião que elle commandava foi dispersada em Friburgo e elle preso e condemnado a presidio.

Libertado pelo povo, refugiou-se na America, d'onde regressou em 1863; residio algum tempo em Coburgo, e d'alli passou para Vienna, onde terminou a sua carreira.

—

ACROSTICO.—Um periodico publica a seguinte composição latina dedicada, diz, por um Francez a Napoleão I, em 1814. Todos encontraram aqui uma allusão ao actual imperador da França:

Nihil eram,
Augustus factus sum,
Populorum carnifex
Orben turbavi,
Libertatem suppressi,
Ecclesiam destruxi.
Omnia fui;
Nihil ero.

Recorda-se que faz justamente mil annos (9 de agosto de 1870) que a Lorena e Alsacia com o bispado de Strasburgo foram cedidas á Allemanha, em virtude do convenio celebrado entre Luiz o Allemão e Carlos o Calvo, em Mer (Marsan) Luissa.

—

STRASBURGO.—Eis o protesto que o tenente-general Werder, commandante do corpo sitiante, dirigio, a 19 de agosto ultimo, ao commandante da praça de Strasburgo:

« De encontro ás primeiras noções do direito das gentes, V. Exc., sem nenhum aviso antecedente, pôz fogo á cidade de Kehl, cidade aberta e sem fortificações de defensa. Este modo de fazer a guerra, inaudito entre nações civilisadas. obriga-me a tornar a V. Exc. individualmente responsavel por esse acto. Além disso, mandei proceder á avaliação das perdas occasionadas, afim de estabelecer uma compensação por meio de contribuições a levantar na Alsacia. Nesta occasião, peço-vos que mandeis evacuar o hospital militar, ao norte da cidadella, por por estar situado nas nossas linhas de tiro e não se poder destinguir sufficientemente. Mal que esse hospital fôr transferido para ao pé do hospital civil e estiver designado por meio de uma bandeira, espero que o poderei poupar.

« O general commandante do corpo de sitio—*De Werder*, tenente-general. »

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS